

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PPG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO — PPGED



CLAUDIA CRISTIANE ANDRADE BARROS

QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE EM PROCESSO DE APOSENTADORIA OU APOSENTADO DURANTE A PANDEMIA: UM RECORTE DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE VITÓRIA DA CONQUISTA — BAHIA

CLAUDIA CRISTIANE ANDRADE BARROS

QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE EM PROCESSO DE APOSENTADORIA OU APOSENTADO DURANTE A PANDEMIA: UM RECORTE DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE VITÓRIA DA CONQUISTA — BAHIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pósgraduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha: Política Pública Educacional

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Berta Leni Costa

Cardoso

B275q

Barros, Claudia Cristiane Andrade.

Qualidade de vida do docente em processo de aposentadoria ou aposentado durante a pandemia: um recorte das escolas públicas estaduais de Vitória da Conquista - Bahia. / Claudia Cristiane Andrade Barros, 2022. 148f.

Orientador (a): Dra. Berta Leni Costa Cardoso.

Dissertação (mestrado) — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação — PPGED, Vitória da Conquista, 2022.

Inclui referências. 124 – 133.

1. Docente - Aposentadoria. 2. Qualidade vida - Profissional docente. 3. Condições de trabalho. I. Cardoso, Berta Leni costa. II. Programa de Pós Graduação em Educação – PPGED. III.T.

CDD 370.71

CLÁUDIA CRISTIANE ANDRADE BARROS

QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE EM PROCESSO DE APOSENTADORIA OU APOSENTADO DURANTE A PANDEMIA: UM RECORTE DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE VITÓRIA DA CONQUISTA — BAHIA

Defesa apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha: Política Pública Educacional

Data da aprovação:	/
BANCA EXA	MINADORA
Prof ^a . Dr ^a . Berta Leni Cost	a Cardoso – Orientadora
Universidade Estadual do S	udoeste da Bahia (UESB)
Universidade do Estad	
	, ,
Prof. Dr. Claudio Pinto N	ınes – Avaliador Interno
Universidade Estadual do S	udoeste da Bahia (UESB)
Du Digardo Engaldia do Eng	eitas Mussi - Avaliador Ex

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

A meu esposo, pelo apoio na concretização desse sonho, desde o processo seletivo até a defesa. Meus filhos William e Ananda pela força que me deram, pelas alegrias compartilhadas no caminho e palavras de confiança nos momentos de desânimo.

Aos profissionais docentes, representantes da classe trabalhadora, em especial, àqueles que já trabalharam por muitos anos e que se encontram no final da carreira, ou se aposentaram durante o período da pandemia, que contribuíram para concretização dessa pesquisa e lutaram por muitos anos por uma educação de qualidade e uma sociedade mais justa.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, o autor e consumador da minha fé, porque sem a presença dele em minha vida tenho a certeza de que não conseguiria chegar até aqui. A ele toda honra.

A **Dra. Berta Leni,** sinto-me privilegiada por tê-la como orientadora, por ter acreditado em mim, no meu projeto, por ter me compreendido e me dado força durante a caminhada, que, com sua voz calma e seu jeito mineiro, me apoiou em momentos que abri meu coração e quando achava que não daria conta, em dez minutos de orientação se encarregava de deixar tudo muito claro, gratidão é a palavra.

A **Osvaldo Júnior**, meu esposo, essa dissertação é fruto do seu apoio, e você não faz ideia da diferença que fez em minha vida, de ter esse sonho compartilhado com você. Minha gratidão, essa vitória é nossa.

A meus filhos **William** e **Ananda**, por terem curtido comigo todas as etapas do processo seletivo, terem presenciado e vivido de maneira intensa todas as etapas do mestrado, terem sido sacrificados muitas vezes por falta de tempo e terem compreendido sempre. Agradeço a oportunidade de termos passado o ano de 2020 e de 2021 dentro de casa, mesmo em meio a uma pandemia, termos tido a oportunidade na prática de vivenciarmos que juntos somos mais fortes e que a educação sempre valerá a pena, amo vocês demais.

A minha mãe **Ady**, por ter me criado para ser forte, para enfrentar as adversidades e sair sempre de cabeça erguida, por ter me apoiado sempre em todos os desafios que enfrentei, por poder contar contigo sempre.

As minhas amigas **Karen** e **Marcia**, vocês não fazem ideia como fizeram diferença em minha vida, desde o processo até o produto, cada palavra de ânimo, cada leitura compartilhada, cada publicação em parceira, muito obrigada pela força, só Deus para recompensar vocês.

A **Raigil** e **Adylane**, pessoas especiais que acreditaram em mim e tiveram um papel importantíssimo nessa minha caminhada rumo ao mestrado, meu muito obrigada.

Ao professor **Dr. Claudio Pinto Nunes,** membro interno da banca avaliadora, mas antes de tudo aquele que foi meu professor, como aluna especial, na disciplina Trabalho e Desenvolvimento Profissional Docente. Com sua leveza e a partir dos temas apresentados em cada aula me fez ter a certeza de que eu queria estar no Mestrado em Educação. Tê-lo como professor em cada disciplina me fez crescer muito, pois você traz consigo a essência do que é ser professor, sou sua fã, muito obrigada pelas enormes contribuições na minha formação acadêmica.

Ao **Dr. Ricardo Franklin de Freitas Mussi**, por cada contribuição, sinto-me contemplada por ter tido a oportunidade de tê-lo como avaliador externo e por ter me direcionado nessa caminhada, obrigada sobretudo por ter me conduzido de forma tão assertiva quanto aos passos da metodologia, seus conhecimentos somaram muito e foram de grande valia na construção desse trabalho.

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – **UESB**, especialmente ao Programa de Pós-graduação em Educação – **PPGED**, por toda a organização e preocupação para que continuássemos as disciplinas, mesmo sem termos noção do que seria fazer um mestrado de forma remota.

Aos **Professores do PPGED/UESB**, em especial aos docentes que compõem a Linha de Pesquisa Política Pública Educacional, pelas enormes contribuições na minha formação acadêmica e política. Saibam que é impossível caminhar com vocês e sair a mesma pessoa, de forma remota aprendemos juntos - e como aprendemos! A vocês meu muito obrigada.

Aos meus colegas, **professores da rede estadual**, principalmente aqueles que caminharam na educação por mais tempo que eu - como passei tempo observando cada um, vocês não imaginam a minha alegria por ter tido a oportunidade de realizar esse trabalho. Muito obrigada a cada um por ter me dado essa oportunidade e por ter colaborado com esta investigação.

Esperança

Quando a tempestade passar, As estradas se amansarem E formos sobreviventes De um naufrágio coletivo, Com o coração choroso E o destino abençoado Nós nos sentiremos bem-aventurados Só por estar vivos.

E nós daremos um abraço ao Primeiro desconhecido E elogiaremos a sorte de Manter um amigo.

E aí nós vamos lembrar de tudo aquilo que perdemos e de uma vez aprenderemos tudo o que não aprendemos

Não teremos mais inveja Pois todos sofreram. Não teremos mais o coração endurecido Seremos todos mais compassivos.

Valerá mais o que é de todos do que o que eu nunca consegui Seremos mais generosos E muito mais comprometidos.

Nós entenderemos o quão frágeis somos, E o que significa estarmos vivos! Vamos sentir empatia por quem está E por quem se foi.

Sentiremos falta do velho Que pedia esmola no mercado, Que nós nunca soubemos o nome E sempre esteve ao nosso lado. E talvez o velho fosse Deus disfarçado... Mas você nunca perguntou O nome dele Porque estava com pressa...

E tudo será milagre! E tudo será um legado E a vida que ganhamos será Respeitada!

Quando a tempestade passar Eu te peço Deus, com tristeza, Que você nos torne melhores. Como você "nos" sonhou.

Alexis Valdés (2020).

RESUMO

BARROS, Claudia Cristiane Andrade. **Qualidade de vida do docente em processo de aposentadoria e/ou aposentado durante a pandemia:** um recorte das escolas públicas estaduais de Vitória da Conquista — Bahia. 2022. 155. f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Vitória da Conquista — Ba, 2022.

O momento histórico atual é marcado por uma crise estrutural do sistema capitalista, em que a exploração do trabalho assume níveis desumanos, tal fator tem interferido na qualidade de vida da classe trabalhadora, em especial, a profissional docente. A docência é uma profissão marcada por carga horária extensa de trabalho que chega a 40 ou 60 horas semanais, cobranças por relatórios e resultados e mudanças nas formas de trabalho que se intensificaram nesse período da pandemia. Além desses fatores, ao longo da carreira, o profissional precisa encarar a falta de reconhecimento, a desvalorização e a perda de significado social da sua profissão, sobretudo, para quem se prepara para o final da carreira em função da aposentadoria. Devido a fatores como os citados, é cada vez maior o número de docentes que enfrentam problemas de saúde, consequentemente, a perda da qualidade de vida e a motivação para estar na escola. O foco desta investigação recaiu sobre aqueles profissionais que dedicaram o tempo exigido por lei para a aposentadoria, possuem idade mínima, cumpriram todos os requisitos necessários para se aposentar, deram entrada no processo e aguardam por meses ou anos pela publicação do Diário Oficial, ou aqueles aos quais foi concedido tal direito durante a pandemia. Diante disso, o objetivo central desse estudo é analisar a qualidade de vida do profissional docente em uma escola pública estadual de Vitória da Conquista que estão em processo de aposentadoria ou tiveram sua aposentadoria publicada durante a pandemia. Utilizou-se como suporte teórico, para análise do objeto de estudo, autores como Marx, Mészáros, Antunes, Saviani, Frigotto, Almeida, Gutierrez e Marques, Búrigo, Gonçalves, Guisselini, Minayo, Huberman, Costa, Cerbassi, Pitta, França. Este estudo foi realizado com 37 professores da rede pública estadual, dos quais, sete estão lotados no Colégio Estadual Abdias Menezes, em Vitória da Conquista. A opção por este colégio foi de forma intencional, por possuir o maior efetivo de profissionais na condição do estudo, pois tiveram sua aposentadoria publicada nesse período. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de questionários para verificação de dados sociodemográficos e laborais, o WHO Quality of Life-Bref Questionnaire (WHOQOL-Bref), o QWLQ-bref (Quality of Working Life Questionnaire) e o SF-36 (The Medical Outcomes Study 36-item Short-Form) Health Survey) e entrevista semiestruturada. O estudo é de natureza quantitativa e qualitativa, e os dados foram analisados com o auxílio do software IRAMUTEQ. As discussões foram inspiradas pelo materialismo histórico e dialético, considerando a configuração do trabalho docente. Os achados apontam que a pandemia de Covid-19 mudou a configuração do trabalho docente e impôs a necessidade de se adequar às ferramentas digitais sem nenhum tipo de formação, fato esse que causou angústia e mal-estar em muitos profissionais. Ao correlacionar saúde e qualidade de vida, os dados expressam a relação existente entre elas e demonstram que, quanto mais satisfeito com a saúde, melhor será a qualidade de vida e a qualidade de vida no trabalho dos profissionais que atuam nessas condições. Também revelam que a aposentadoria traz consigo uma sensação de dever cumprido e de melhoria na qualidade de vida. Acredita-se que a principal contribuição desse estudo seja tornar a questão da duração do processo de aposentadoria na Secretaria da Educação do Estado da Bahia um fato conhecido, estabelecer o debate entre a categoria, estimular a criação de políticas públicas de promoção e recuperação da qualidade de vida desses profissionais, além de estimular outros pesquisadores a se envolverem em estudos que tratam da qualidade de vida e aposentadoria docente.

Palavras-chave: aposentadoria; docente; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

BARROS, Claudia Cristiane Andrade. **Quality of life of teachers in the process of retirement and/or retired during the pandemic:** a clipping of the state public schools of Vitória da Conquista - Bahia. 2022. 155. f. Dissertation (Master in Education) Graduate Program in Education, State University of Southwest Bahia, UESB, Vitória da Conquista - Ba, 2022.

The current historical moment is marked by a structural crisis of the capitalist system, in which the exploitation of work takes on inhuman levels, a factor that has interfered in the quality of life of the working class, especially the teaching profession. Teaching is a profession marked by an extensive workload that reaches 40 or 60 hours per week, charges for reports and results, changes in the forms of work, which intensified in this period of the pandemic. In addition to these factors, throughout their careers, professionals need to face the lack of recognition, devaluation, and the loss of social meaning of their profession, especially for those preparing for the end of their careers due to retirement. Due to factors such as those mentioned, the number of teachers facing health problems is increasing, consequently, the loss of quality of life and motivation to be in school. The focus of this investigation is on those professionals who have dedicated the time required by law for retirement, have a minimum age, have fulfilled all the necessary requirements to retire, have started the process and wait for months or years for the publication of the Official Journal, or those who were granted such a right during the pandemic. Therefore, the main objective of this study is to analyze the quality of life of teaching professionals in state public schools in Bahia that are in the process of retirement or that had their retirement published during the pandemic. As specific objectives, we will evaluate the quality of life and the quality of life at work of teachers who are in the process of retirement or who retired during the pandemic period; identify the occurrence of illness in the final phase of the career, considering sociodemographic variables and the current context; correlate quality of life and quality of life at work in a reality that forces confinement; analyze the bureaucratic aspects that involve the retirement process before and during the pandemic. This study was carried out with 38 teachers from the state network of Bahia, of which seven are assigned to Colégio Estadual Abdias Menezes in Vitória da Conquista, selected for having a significant number of teachers who had their retirement published in this period. As theoretical support and analysis of the object of study, we used authors such as Marx, Mészáros, Antunes, Saviani, Frigotto, Almeida, Gutierrez and Marques, Búrigo, Gonçalves, Guisselini, Minayo, Huberman, Costa, Cerbassi, Pitta, França. In addition, a form was applied to verify sociodemographic and employment data, the WHO Quality of Life-Bref Questionnaire (WHOQOL-Bref), the OWLO-bref (Quality of Working Life Questionnaire) and the SF-36 (The Medical Outcomes Study 36 -item Short-Form Health Survey). The findings show a compromise in the quality of life and quality of life at work of professionals who work in these conditions and reveal that retirement brings with it a sense of accomplishment and an improvement in quality of life. New studies should be carried out in order to better understand the teaching work at the end of their careers. We believe that the main contribution of this study is to establish the debate and, in view of this, to stimulate the creation of public policies to promote and recover the quality of life of these professionals.

Keywords: retirement; teacher; Quality of life.

LISTA DE SIGLAS

ANPED Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

ART Artigo

BDTD Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAPs Caixa de Aposentadorias e Pensões

CF Constituição Federal

CHD Classificação Hierárquica Descendente

CLPS Consolidação da Leis da Previdência Social

CONAE Conferência Nacional da Educação

EC Emenda Constitucional

FMI Fundo Monetário Internacional

IAPs Institutos de Aposentadorias e Pensões

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

INSS Instituto Nacional do Seguro Social

INPS Instituto Nacional de Previdência social

LDB Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NTE Núcleo Territorial de Educação
OMS Organização Mundial de Saúde

PMVC Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista

PNDU Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNE Plano Nacional da Educação

PPGED Programa de Pós-graduação em Educação

PSPN Piso Salarial Profissional Nacional
RGPS Regime Geral da Previdência Social
RPPS Regime Próprio da Previdência Social

QV Qualidade de Vida

QVD Questionário de Valorização Docente

QVT Qualidade de Vida no Trabalho

SEC SAEB Secretaria de Administração do Estado da Bahia

SUS SUPREV Superintendência da Previdência

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UESB Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UNESCO Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF Fundo das Nações Unidas para a infância

WHOQOL-bref World Health Organization Quality of Life Instrument

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Trabalhos selecionados	39
Quadro 2 — Trabalhos selecionados	42
Quadro 3 — Grau se satisfação quanto a Qualidade de vida e saúde	94
Quadro 4 — Descrição das variáveis e respectivos resultados do WHOQOL - bref	95
Quadro 5 — Qualidade de vida no trabalho – QWLQ- bref	98
Quadro 6 — Questionário SF - 36	100
Ouadro 7 — Caracterização das professoras entrevistadas	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Dendograma Classificação por Classe (1)	. 105
Figura 2 — Nuvem de palavras: Qualidade de vida e aposentadoria de professores	.119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Trabalhos selecionados nos últimos cinco anos	38
Tabela 2 — Busca por descritores	41
Tabela 3 — Distribuição dos dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Saúde atual dos participantes	101
Gráfico 2 — Evolução da saúde no período de um ano	102

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS
2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA2
2.1 Pressupostos teóricos metodológicos
2.2 Tipos de estudo e abordagem2
2.3 Instrumentos da pesquisa
2.3.1 Questionário sociodemográfico/laboral e de Condições de Trabalho e Saúde
2.3.2 WHOQOL — bref (Word Health Organization Quality of Life)
2.3.3 QWLQ-bref (Quality of Working Life Questionnaire)
2.3.4 SF-36 (The Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey)
2.3.5 Entrevista semiestruturada
2.4 Dos critérios de coleta e análise de dados3
3 QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL DOCENTE EM PROCESSO DE
APOSENTADORIA: MAPEAMENTO DE PESQUISAS E PRODUÇÃO CIENTÍFICA
BRASILEIRA (2015- 2020)
3.1 Aspectos conceituais
3.2 Definição epistemológica dos termo aposentadoria3
3.3 Buscas nas plataformas CAPES e BDTD/IBICT3
3.4 Resultados
3.5 Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB)4
4 TRABALHO COMO CATEGORIA ESTRUTURANTE DA VIDA EM SOCIEDADI
4
4.1 O trabalho no Sistema Capitalista4
4.2 Condições de trabalho docente e precarização
4.3 Desenvolvimento profissional docente: um olhar contemporâneo5
4.4 As fases da carreira docente
5 QUALIDADE DE VIDA E A CARREIRA DOCENTE5
5.1 Contexto histórico
5.2 Multiplicidade de conceitos6
5.3 Estilo e hábito de vida como constituinte da Qualidade de Vida
5.4 Precarização do trabalho docente como fator que interfere na Qualidade de Vida6
5.5 Qualidade de vida no trabalho, precarização e intensificação do trabalho docente6
6 APOSENTADORIA NO AMBIENTE DA DOCÊNCIA6

6.1 Contexto histórico69
6.2 Noções Gerais acerca da seguridade social70
6.3 O Sistema Previdenciário Brasileiro71
6.4 A aposentadoria enquanto direito conquistado72
6.5 O direito de aposentadoria dos professores no Brasil marcos legais73
6.6 Bases Legais da aposentadoria para professoras(es) na rede estadual da Bahia: como
era? Como ficou após a reforma?79
6.7 Os aspectos da aposentadoria na vida dos professores
7 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS86
7.1 Perfil sociodemográfico dos participantes
7.2 Qualidade de Vida, Qualidade de Vida no Trabalho e Saúde dos participantes da
pesquisa93
7.3 Análise Qualitativa
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS120
REFERÊNCIAS
APÊNDICES

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões de investigação estão, portanto, relacionadas a circunstâncias socialmente interesses e condicionadas. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontramos suas razões e seus objetivos.

Minayo (2016).

Esta seção propõe tratar das motivações que levaram a pesquisadora à condução deste estudo, além de apresentar, a partir do interesse pelo tema, a relevância para a categoria de profissionais docentes da rede estadual da Bahia, sobretudo aqueles mais experientes e que estão em final de carreira. Percebe-se uma carência de pesquisas sobre a qualidade de vida do profissional docente da educação básica e a partir dessa lacuna existente no campo científico foi se delineando o encontro com o objeto de análise, os questionamentos, as dúvidas e as discussões que culminaram nas questões aqui apresentadas e, respectivamente, na construção de objetivos, além da busca de referenciais teóricos que pudessem subsidiá-los.

O presente estudo propõe discutir a importância da qualidade de vida do profissional docente, sobretudo aquele profissional que está em processo de aposentadoria, de modo que se possa definir os pilares para se ter essa qualidade, as consequências de sua falta, como intervir para que haja uma melhoria e, consequentemente, analisar quais os ganhos e prejuízos para a vida desse profissional. Adotou-se como recorte para essa análise o período que compreende a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), normalmente identificado como COVID-19 que vem afetando o Brasil desde 11 de março de 2020.

Como professora de uma escola pública estadual localizada no Município de Vitória da Conquista, estado da Bahia, sei, na prática, o quanto as marcas do mundo contemporâneo afetam as condições de trabalho e o desrespeito com a profissão docente. Isso ocorre porque esse contexto afeta a vida do profissional, impede que se tenha condições ambientais adequadas de trabalho, impacta nos recursos e materiais didáticos, além de promover a desmotivação no aspecto financeiro, em razão da impossibilidade de capacitação ou aperfeiçoamento em serviço. Todos esses fatores podem trazer sérios prejuízos psicológicos, até mesmo, transtornos como a depressão, a ansiedade e o estresse. As consequências disso, geralmente, ocasionam o esgotamento profissional e a queda da produtividade, qualidade de ensino e da qualidade de vida desse profissional.

Atuando na rede pública estadual no mesmo colégio, desde agosto de 2002, percebi logo no início da carreira algo que me chamava bastante atenção no comportamento dos docentes quando se aproximava o período de aposentadoria, pois esse processo sempre foi prolongado e doloroso para a maioria desses profissionais, com uma tramitação legal muito lenta, chegando a se arrastar por anos. Nesse ínterim constata-se que existe um grupo de profissionais que continua trabalhando após ter o direito da aposentadoria logrado conforme previsto na forma da Lei. Isso ocorre devido à burocracia existente e persistente no órgão da Secretaria da Educação da Bahia – SEC, fato esse que coopera para o adoecimento dos profissionais que se encontram aguardando o deferimento do direito adquirido. Tal fato repercute diretamente na sala de aula, promovendo a ausência de professores por questões de saúde, consequentemente, prejuízo para os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do contexto de morosidade no deferimento dos processos de aposentadoria, vivenciado por muitos anos pelos profissionais docentes na rede pública estadual e pela grande mudança ocorrida durante o período de emergência sanitária que a Bahia vive desde março de 2020, é que apresento o presente estudo intitulado "Qualidade de vida do docente em processo de aposentadoria e aposentado durante a pandemia: um recorte das escolas públicas estaduais de Vitória da Conquista". Parte-se, portanto, do seguinte problema: como está a qualidade de vida do profissional docente que se aposentou durante a pandemia?

Em face dos questionamentos levantados, que serviram para a construção da questão de pesquisa, estabeleci como objetivo central desse estudo analisar a qualidade de vida do profissional docente das escolas públicas estaduais em Vitória da Conquista que estão em processo de aposentadoria ou que tiveram sua aposentadoria publicada durante o período da pandemia. Para realizar tal análise, busquei responder aos seguintes objetivos específicos: a) avaliar a qualidade de vida e a qualidade de vida no trabalho dos docentes que se encontram

em processo de aposentadoria ou se aposentaram no período da pandemia; b) identificar a ocorrência do adoecimento na fase final da carreira considerando variáveis sociodemográficas e o contexto atual; c) correlacionar Qualidade de Vida e Qualidade de vida no trabalho em uma realidade que força o confinamento; d) analisar os aspectos burocráticos que envolvem o processo de aposentadoria antes e durante a pandemia.

Diante do conhecimento da realidade enfrentada por docentes na rede estadual de ensino e das consequências que a situação acarreta, faz-se necessário compreender melhor esse fenômeno, torná-lo conhecido com intuito de diminuir os prejuízos que causam para os profissionais que já cumpriram todas as suas obrigações trabalhistas e, ainda assim, são submetidos a situações desumanas, como as expostas.

Não obstante à construção desse estudo, surge um fato que muda a realidade enfrentada por anos e vivenciada por esses profissionais, desde o mês de março de 2020, em virtude da crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19, também nomeada SARS-CoV-2 (LUIGI; SENHORAS, 2020). O governo da Bahia concedeu aposentadoria a profissionais oriundos da Secretaria de Educação (SEC), e a média de inativações aumentou consideravelmente, em virtude de um mutirão deflagrado pela Secretaria de Administração do estado (Saeb), por meio da previdência (Suprev). O objetivo foi dar agilidade ao trâmite dos processos de aposentadoria, viabilizando, preferencialmente, o afastamento dos servidores que integram o grupo de risco para a COVID-19, visando valorizar o servidor público e, com isso, propiciar o cuidado necessário à garantia dos seus direitos no final da vida funcional. Esse mutirão foi suscitado em virtude do decreto nº 19.549, de 18 de março de 2020, que autoriza, durante a situação emergencial, a convocação pelo estado de profissionais contratados sob o Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) para dar apoio à demanda que não possa ser suprida pela equipe.

Diante da mudança de um cenário que persistia há muitos anos e era enfrentado pelo profissional docente é que se torna relevante estudar a qualidade de vida desse profissional que se encontra em processo de aposentadoria, ou se viu aposentado durante o período de confinamento causado pela pandemia da COVID-19 e, de maneira abrupta, foi desligado da vida pública, tendo que se recolher aos seus aposentos, ao espaço privado de sua habitação e ao lugar do não trabalho.

Vale ressaltar que a investigação no campo científico, realizado através de mapeamento no período entre 2015 e 2020 presente nesse estudo, demonstrou que grande parte dos trabalhos que tratam da qualidade de vida e da aposentadoria se restringe a profissionais do Ensino Superior, e que, quando tratam dos professores da Educação Básica,

se limitam a profissionais que atuam com Educação Física, ou profissionais da área da saúde. Portanto, poucos trabalhos abordam o profissional docente depois de aposentado ou em processo de aposentadoria, assim, essa é uma perspectiva que não tem sido explorada pelos pesquisadores. O contexto da pandemia Covid-19 revelou diversas fragilidades do sistema educacional, o que motivou ainda mais essa discussão, de modo que se pretende preencher algumas dessas lacunas.

Este estudo se apresenta com o título "Qualidade de vida do docente em processo de aposentadoria ou aposentado durante a pandemia: um recorte das escolas públicas estaduais de Vitória da Conquista - Bahia", e está organizado nos seguintes capítulos teóricos: O primeiro capítulo, dentre outras informações, apresenta as motivações para realizar esse estudo, seguido do capítulo metodológico, que se encarrega de descrever o percurso metodológico da pesquisa com o objetivo de alcançar o resultado pretendido.

O capítulo 3 (Qualidade de vida do profissional docente em processo de aposentadoria: Mapeamento de pesquisas e produção científica brasileira 2015 – 2020) realiza um mapeamento da produção científica que trata da qualidade de vida do profissional docente, sobretudo aquele profissional que está no final da carreira, isto é, o período da aposentadoria. Metodologicamente, é um estudo bibliográfico do tipo Estado da Arte que permite conhecer as tendências e principais abordagens de pesquisa acerca do tema, além de facilitar a percepção de lacunas existentes. Nessa perspectiva, foi determinado como recorte temporal os anos de 2015 a 2020, de modo que se percebeu a linha do tempo das produções e como estão distribuídos por região, além de identificar as principais categorias.

O capítulo 4 (Trabalho como categoria estruturante da vida em sociedade) aborda a importância do trabalho no sistema capitalista, sua posição de centralidade, como o sistema se adequa a diferentes contextos para se manter em expansão, explorando os excedentes, e como a classe trabalhadora, incluído os professores, sofrem com as condições de trabalho e a precarização das relações trabalhistas. Apresenta ainda o ciclo profissional docente como processo gradativo e natural presente na carreira docente.

O capítulo 5 (Qualidade de vida e a carreira docente) apresenta o contexto histórico, bem como a multiplicidade de conceitos acerca do tema qualidade de vida, e toda sua complexidade, a partir da visão de teóricos que investigam a temática, considerando tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos, trazendo o estilo de vida como aspecto constituinte da qualidade de vida e a precarização do trabalho como fator que interfere nessa qualidade, além de discutir a precarização e intensificação do trabalho docente como fatores que afetam

diretamente a qualidade de vida no trabalho e registrar a ausência de políticas públicas voltadas para qualidade de vida no trabalho para a categoria docente.

O capítulo 6 (Aposentadoria no ambiente da docência) discute sobre a aposentadoria no Brasil como processo recente. Prestes a completar um século de existência, esse direito só foi conquistado a partir do fortalecimento de movimentos grevistas e se tornou realidade na vida dos brasileiros a partir da luta de classes. Apresenta noções gerais acerca da seguridade social, assim como do sistema previdenciário brasileiro, e da aposentadoria como um direito conquistado, em especial a aposentadoria dos professores e seus marcos legais. Por fim, dialoga sobre os aspectos da inatividade.

Posteriormente, são apresentados os capítulos de Resultado e Análise dos dados e as Considerações finais, respectivamente.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade crítica e sua sensibilidade).

Minayo (2016).

Esta seção traz o percurso teórico-metodológico para construção do estudo, que tem como objetivo alcançar a resposta dos questionamentos que promovem a inquietação explicitada na sua parte introdutória, bem como responder ao objetivo central e aos objetivos específicos. Faz-se necessário estabelecer o trajeto a ser percorrido, ao que denomino de Percurso Metodológico por entender que a metodologia da pesquisa é o caminho a ser trilhado pelo pesquisador no processo de produção de conhecimentos em relação ao objeto a ser estudado. Essa etapa vai além de um conjunto de procedimentos com utilização de técnicas e instrumentos de pesquisa, pois é também formada por concepções teóricas da abordagem.

2.1 Pressupostos teóricos metodológicos

Pode-se compreender a pesquisa como uma ocasião privilegiada, que reúne o pensamento e a ação de uma pessoa, no esforço de elaborar conhecimentos sobre um determinado aspecto da realidade, em que seja possível promover o confronto entre os dados, as evidências e as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele. Tais conhecimentos são fruto das inquietações e da atividade investigativa dos indivíduos, diante do que já foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente.

A pesquisa pode ser caracterizada como um saber ordenado, construído em função de um conjunto de ideias que podem ser verificadas e comprovadas sob a perspectiva da ciência para que possam fazer parte do conhecimento científico. Esse processo se inicia pela construção de um projeto de pesquisa que abrange e detalha o que se pretende realizar. Com isso, define-se as etapas do trabalho científico.

Segundo Grayling (2000, p. 40),

O trabalho científico tem como objetivo utilizar as ciências como um sistema de conhecimentos capaz de descrever, explicar e predizer com a maior eficiência certos fatos (fenômenos) ou aspectos de uma realidade. Assim, cada pesquisador procura chegar mais perto da verdade, formulando teorias: proposições ou enunciados científicos que acrescentam de forma ordenada e sistematizada, um conhecimento científico. A árdua tarefa que implica a aproximação do conhecimento humano à verdade e à certeza faz com que as pesquisas tornem altamente rigorosa, deixando-se de produzir mero conhecimento subjetivo, para gerar um tipo de conhecimento especial (científico) que, com certeza, pertence ao mundo das teorias, dos problemas e argumentos justificados. Assim se constitui o conhecimento científico como: um conjunto de teorias, doutrinas (ideias, opiniões) formados sobre determinados assuntos, ora ordenadas e sistematizadas em obras científicas (livros, monografias, dissertações e teses etc.). Tal conhecimento científico deriva de pesquisas, isto é, de resolução de problemas científicos.

Segundo Lenin (1965, p. 148), "o método é a alma da teoria", distinguindo a forma com que muitas vezes é abordado o processo do trabalho científico, utilizando apenas das técnicas e instrumentos para chegar ao conhecimento, sem incluir as concepções teóricas da abordagem, devendo estas serem articuladas com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade. Teoria e metodologia devem caminhar juntas, de forma inseparável.

Para Dilthey (1956), o método é necessário por causa de nossa "mediocridade". Seu pensamento nos faz refletir que como não somos gênios, precisamos de parâmetros para caminhar na construção do conhecimento consistente, que acrescente algo no campo das descobertas de nossa área. No entanto, o referido autor ressalta que a criatividade é nossa marca, ou seja, nossa experiência, intuição e capacidade crítica devem estar presentes em qualquer trabalho de investigação.

Portanto, a escolha do caminho a ser trilhado na investigação científica é um dos aspectos fundamentais para o êxito da pesquisa. Ludke (1992, p. 37) relata a possibilidade de encontrar um caminho feliz na pesquisa, assim ressalta:

Inspirando-me na raiz grega do termo método, que evoca caminho, e atentando para a evolução da própria concepção de metodologia, que hoje se preocupa muito mais com o percurso que levará o pesquisador à construção do conhecimento do seu objeto de estudo, do que com as regras que ele deverá seguir, gostaria de compartilhar com os colegas as lições de um caminho feliz.

Diante da escolha realizada pelo pesquisador, a questão da validação dos resultados da pesquisa científica em ciências humanas passa pelo cuidado na definição teórico-metodológica, ponto fundamental para o encaminhamento dos procedimentos técnico-científicos para a execução da pesquisa. Assim, utilizarei dos princípios do Materialismo Histórico-dialético, considerando que não é o pesquisador que escolhe o método a ser utilizado na pesquisa, mas, as determinações do que se propõe a estudar, o conduzem a aproximação de um determinado método. Saliento ainda que, ao utilizar a palavra princípios, se ressalta a inspiração nos pressupostos elementares dos fundamentos da dialética histórica que norteiam a pesquisa educacional, ancorados pelas categorias marxistas: totalidade, contradição, práxis e trabalho.

A pesquisa pautada nos princípios do materialismo dialético se fundamenta nas determinações da existência humana, conforme Frigotto (2001, p. 76), "se fixa na essência, no mundo real, no conceito, na consciência real, na teoria e na ciência [...]", está vinculada a uma concepção que busca apreender o real, ao revelar e expor o desenvolvimento e a transformação dos fenômenos sociais.

Considera-se que o método dialético é a ciência das leis mais gerais do movimento e do desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento, isto é, a ciência da ligação universal de todos os fenômenos que existem no mundo. Nesse sentido,

O método dialético distingue-se de outros métodos pelo fato de dar a chave de compreensão do mundo no seu conjunto: da natureza, da sociedade e do pensamento, isto é, dos problemas globais e não apenas de algumas esferas da realidade [...] A filosofia marxista é a ciência que tendo por base a solução materialista da questão fundamental da filosofia, descobre as leis dialéticas mais gerais do desenvolvimento do mundo material e indica o caminho para o seu conhecimento e a sua transformação revolucionária (KRAPÍVINE, 1986, p. 54-55).

A dialética, como ciência, estuda os princípios gerais objetivos da existência e as leis de desenvolvimento do mundo material. Para Lenin (1965) *apud* Krapívine (1986, p. 133), "a dialética é a teoria do conhecimento do marxismo".

Conforme Konder (1981, p. 8), a dialética é "o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação, considerando o mundo em movimento, num estado de mudança, de desenvolvimento perpétuo". Assim, a dialética permite o entendimento das contradições sociais, políticas e econômicas existentes na sociedade capitalista. Kosik (2002) afirma que a dialética se propõe compreender a "coisa em si", não ficando apenas na aparência do

fenômeno, mas considera que os objetos estão interligados, fazem parte de uma totalidade e singularidade criada pelo próprio homem.

Nessa perspectiva, compreende-se que o trabalho docente é dialético. Assim, Kosik (2002) sinaliza que não basta observar a aparência do objeto, mas é preciso avançar para as estruturas de sua composição social e complexa com o objetivo de se chegar a essência e sua totalidade. Portanto, para compreender, analisar e refletir sobre a realidade com o objetivo de transformá-la, o método não pode aparecer isolado das questões ideológicas e de classes que constituem a sociedade capitalista.

Levando-se em consideração que o processo de investigação dialética é dinâmico e está em permanente mudança, ao se atingir a essência do objeto físico ou social, o percurso ainda não terminou. É necessário realizar todo o caminho de volta, como recomenda Marx (1974, p. 122): "chegados e este ponto, teríamos que voltar a fazer a viagem de modo inverso, até dar de novo com a população, mas desta vez não com uma representação caótica de um todo, porém com uma rica totalidade de determinações e relações diversas". Ao alcançar novamente o ponto de partida, tem-se obtido a essência do objeto, a elaboração do pensamento de um novo objeto, uma nova realidade concreta, compreendida em todas as suas dimensões.

No entanto, nessa perspectiva, mesmo fazendo a viagem de volta, não existe verdade acabada, o conhecimento não é imutável, ou seja, o conhecimento não está pronto. Nesse sentido, Konder (2012, p. 36) destaca que essa visão é sempre temporária, não é possível alcançar a realidade em sua totalidade, pois "a realidade é sempre mais rica do que o conhecimento que temos dela. Há sempre algo que escapa as nossas sínteses".

2.2 Tipos de estudo e abordagem

As metodologias de avaliação de qualidade de vida baseiam-se em trabalhos tanto quantitativos, quanto qualitativos. Nos dois tipos de abordagem são amplamente utilizados questionários autoaplicáveis ou entrevistas com o próprio sujeito, os quais apresentam resultados comparáveis.

Os estudos de abordagem quantitativa investigam situações sociais, baseando-se no entendimento aprofundado das variáveis, medidas e suas relações numericamente analisadas mediante procedimentos estatísticos (CRESWELL, 1994). Essa abordagem pode ajudar a contribuir com a compreensão das opiniões de grandes amostras, confirmar ou refutar

hipóteses teóricas e resumir dados numéricos de forma clara para as políticas públicas. (FASSINGER; MORROW, 2013).

Sendo a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa de natureza distintas podem ser interpretadas como incompatíveis. Contudo, Minayo e Sanches (1993) argumentam que do ponto de vista metodológico, não são contraditórias. Ainda de acordo com os autores, enquanto a abordagem quantitativa atua em níveis da realidade e tem como prática trazer à luz dados, indicadores e tendências, classificando-os e tornando-os inteligíveis por meio de análise de variáveis; a abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, opiniões e hábitos analisados com maior profundidade em função de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos. Para os autores não se trata de apresentar abordagens opostas, mas cabe desenvolver as pesquisas no campo educacional e social por meio de diversos métodos e técnicas, com o quantitativo gerando questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa.

Portanto, será realizada uma pesquisa quantitativa, que irá recorrer à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno (FONSECA, 2002). Em se tratando da coleta de dados, serão selecionados e aplicados instrumentos capazes de mensurar a qualidade de vida, qualidade de vida no trabalho e condições de trabalho e saúde de profissionais que se encontram nessa fase da carreira, ou seja, aqueles que já cumpriram todos os requisitos necessários, deram entrada na aposentadoria e aguardaram homologação ou tiveram sua aposentadoria publicada durante a pandemia de Covid-19, no período compreendido entre 18 de março de 2020 até 30 de setembro de 2021.

Na etapa da pesquisa quantitativa, analisou-se de maneira descritiva-analítica um grupo de 37 professores que se dispuseram, a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responder aos questionários solicitados, respeitando-se as normas de pesquisa envolvendo seres humanos, conforme aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia com o parecer número 4.410.612. Trata-se de um subprojeto que faz parte do Projeto de Pesquisa Guarda-chuva da Profa. Dra. Berta Leni Costa Cardoso, intitulado Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Docentes e Discentes: Estudo Comparativo entre Gêneros.

Utilizou-se a aplicação de questionários preconizados para análise da qualidade de vida WHOQOL-bref e da qualidade de vida no trabalho QWLQ-bref, validados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e o questionário de estado de saúde SF-36 (short-form Health Survey), utilizando como ferramenta o google formulários, alcançando a maior quantidade possível de professores e professoras da rede pública estadual da Bahia, que

estivessem no critério de inclusão da amostra, de posse desses dados realizou-se uma análise quantitativa.

No segundo momento, serão abordados os dados sob o viés da pesquisa qualitativa que, de acordo com Amado (2010), consiste numa pesquisa sistemática, sustentada em princípios teóricos e atitudes éticas, realizada por indivíduos informados teórico, metodologicamente e tecnicamente treinados para a pesquisa que tem como objetivo obter junto ao sujeito a ser investigado amostras não estatísticas, informação e compreensão de certos comportamentos, emoções e modos de ser, de estar e de pensar.

De acordo com Fini (1997), a pesquisa qualitativa tem sido uma das alternativas em conduzir pesquisas na área educacional, tendo como intenção oportunizar ao pesquisador se envolver com o ato de sua pesquisa. Nessa perspectiva, sempre haverá um sujeito inserido em um contexto, vivenciando determinada situação.

Trata-se, segundo Amado (2010), de uma compreensão que se deve alcançar levandose em conta os contextos humanos (institucionais, sociais e culturais) em que àqueles fenômenos de atribuição de sentidos se tornam únicos, visando, perante a investigação qualitativa, contribuir para o melhoramento das situações e para a resolução dos problemas existentes no contexto.

Em se tratando da coleta de dados nesse momento da pesquisa qualitativa, busca-se, de acordo com Machado (1997), compreender o fenômeno a ser estudado em razão da interrogação das experiências dos sujeitos em sua vida cotidiana, isto é, tem-se como intenção compreender as situações vivenciadas em seu mundo real, em que o pesquisador está imerso nesse contexto

Com a intenção de compreender essa realidade é que a pesquisa segue de forma qualitativa em apenas uma escola de Vitória da Conquista/BA, local este em que possui uma quantidade considerável de professores que se encontram no critério de inclusão da amostra.

Para a realização da etapa qualitativa optou-se pela realização da entrevista semiestruturada por ser considerada uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador, que deve ser dirigida por este, de acordo com os seus objetivos. Devendo o pesquisador selecionar para sua pesquisa apenas as informações que irão contribuir, uma vez que existem interesses diferentes entre pesquisador e pesquisado (QUEIROZ, 1988).

Nesta etapa, de maneira intencional, tentou-se alcançar a maioria dos docentes lotados no Colégio Estadual Abdias Menezes, que estavam no critério de inclusão da amostra, uma vez que ao ser verificado a quantidade de professores aposentados nesse período nesta

unidade escolar, foi encontrada uma quantidade expressiva. A princípio realizou-se o contato com 15 professores lotados na instituição e que faziam parte do critério de inclusão da amostra, ou seja estavam em processo de aposentadoria e se aposentaram no período da pandemia dos quais sete concordaram em participar da entrevista, com horários agendados previamente e por se tratar de um período de pandemia de Covid-19 foram seguidos todos os protocolos de segurança, e, durante as entrevistas, foi mantido o distanciamento, todos os envolvidos usaram máscaras e fizeram uso do álcool em gel. Os entrevistados responderam a quatorze perguntas que contemplavam as categorias trabalho, qualidade de vida, saúde e aposentadoria. As entrevistas ocorreram de forma presencial, por ser considerada pela pesquisadora uma forma de obter uma maior riqueza dos dados, pois estando face a face com o pesquisado teve a oportunidade de além de ouvir analisar os gestos, entonações, hesitações, ou seja, toda uma comunicação não verbal, considerada por Ludke e André (2017) como sendo sua captação importante para a compreensão e validação do que foi efetivamente dito.

2.3 Instrumentos da pesquisa

Na fase do trabalho de campo, segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2016), existe uma aproximação do pesquisador com a realidade sobre a qual formulou a pergunta. Assim, sua finalidade é construir um conhecimento empírico, daí a importância da fase exploratória e de um levantamento bibliográfico bem executado, que permita o pesquisador partir de um conhecimento já existente, dos conceitos bem trabalhados que viabilizem sua operacionalização no campo das hipóteses formuladas.

A fim de traçar o perfil desses profissionais, pretende-se, em um primeiro momento, lançar mão da aplicação de questionários que, segundo Gil (2002, p. 111), "é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.". Os questionários padronizados irão levar em consideração os sujeitos e todo o contexto no qual estão inseridos, seguindo os critérios de uma pesquisa científica.

Para avaliar a qualidade de vida, é importante avaliar três dimensões principais: saúde mental, física e função social. Para o estado de saúde, o fator mais importante é a função física, porém, para a qualidade de vida, é relevante também a saúde mental e o bem-estar psicológico e social. Dessa forma, entende-se que instrumentos diferentes devem ser utilizados para a avaliação da qualidade de vida, da qualidade de vida no trabalho e do estado

de saúde física e mental. Para tanto, foram selecionados questionários já validados pela OMS que contemplam as dimensões citadas. Tais instrumentos abordam os aspectos da saúde física e mental, também a qualidade de vida no trabalho como aspecto social. Portanto, são questionários que apresentam características satisfatórias para avaliar essas dimensões além de consistência e confiabilidade.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário sociodemográfico /laboral, e de Condições de Trabalho e Saúde retirados do questionário sobre a valorização docente (QVD); dois questionários desenvolvidos e validados pela Organização Mundial da Saúde , o Whoqol-Bref (World Health Organization Quality of Life Instrument Bref — Questionário de Qualidade de Vida — versão abreviada) e o QWLQ-Bref (Quality of Working Life Questionnaire — Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho — versão abreviada), que propõem analisar a percepção da qualidade de vida e da qualidade de vida no trabalho em adultos, nos aspectos físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente; o terceiro questionário SF-36 (The Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey), traduzido e validado no Brasil realizado por Ciconelli, *et al.* (1999), que é utilizado para avaliar sobretudo o estado geral da saúde, aspectos emocionais e saúde mental, considerado como instrumento adequado para avaliação da qualidade de vida em aposentados e entrevista semiestruturada.

Quanto às entrevistas, pretendia-se alcançar a maioria dos docentes lotados no Colégio Estadual Abdias Menezes, que estavam no critério de inclusão da amostra, o que aconteceu exitosamente. As entrevistas ocorreram de forma individual e presencial, utilizando a gravação como ferramenta no intuito de preservar na íntegra o conteúdo das falas que serviram para a transcrição e interpretação dos dados, levando-se em conta que a entrevista é uma conversa a dois, em que a pesquisadora busca extrair dados subjetivos que representem a realidade desses profissionais que encerraram sua carreira nos anos de 2020 e 2021.

Os dados obtidos, por meio dos questionários e das entrevistas, forneceram subsídios para a compreensão da Qualidade de Vida dos docentes em processo de aposentadoria e/ou aposentados nesse momento da pandemia de Covid-19 que está em curso e que afeta diretamente a vida desses profissionais.

Tendo em vista o contexto imposto pela pandemia de Covid-19 e, por serem os questionários e as entrevistas importantes instrumentos para abarcar as especificidades das dimensões que envolvem os aspectos da qualidade de vida e das condições de trabalho, os dados foram coletados de forma *on-line*, de modo que foram enviados os questionários por

WhatsApp, via Google Forms, para aqueles que estavam no critério de inclusão da amostra e se dispuseram a participar da pesquisa. Já as entrevistas ocorreram de forma presencial.

2.3.1 Questionário sociodemográfico/laboral e de Condições de Trabalho e Saúde

O questionário sociodemográfico/laboral e de Condições de Trabalho e Saúde foi retirado do questionário sobre a valorização docente (QVD) validado por Moreira (2021) e foi adaptado com o intuito de conhecer o perfil dos pesquisados de maneira mais fidedigna, abordando questões como: idade, sexo, estado civil, quantidade de filhos, escolaridade, tempo de trabalho, carga horária que trabalhava, se possui comorbidades, se pratica atividade física.

2.3.2 WHOQOL — bref (Word Health Organization Quality of Life)

O WHOQOL-bref Questionário de Qualidade de vida da Organização Mundial da saúde (versão abreviada) é indicado para ser aplicado em adultos e consta de 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as demais que compõem o instrumento original. Apesar de ser uma versão abreviada, ela mantém as vinte e quatro facetas que compões o instrumento original (WHOQOL-100). Assim, a versão abreviada preserva a abrangência do constructo "qualidade de vida", abrangendo não apenas aspectos físicos e psicológicos, mas também relativos ao meio ambiente e às relações sociais.

2.3.3 QWLQ-bref (Quality of Working Life Questionnaire)

O QWLQ-bref Questionário de qualidade de Vida no Trabalho da Organização Mundial da Saúde (versão abreviada) consta de vinte questões, das 78 que constam o QWLQ-78. Indicado para ser aplicado em indivíduos adultos, inseridos no mercado de trabalho, abrangendo os seguintes domínios: quatro questões do domínio físico, três do domínio psicológico, quatro do domínio pessoal e nove do domínio profissional (CHEREMETA *et al.*, 2011).

2.3.4 SF-36 (The Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey)

O SF-36 é um instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, validado por Ciconelli (1997). Considerado um instrumento adequado por ser de aplicação relativamente rápida e indicado para aplicação em profissionais aposentados, que relacionam aspectos

físicos e mentais correlacionado mais altamente com a saúde mental, papel emocional e função social. É composto por 11 questões e 36 itens que englobam oito domínios representados por capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, emocionais, saúde mental e uma questão comparativa sobre a percepção atual de saúde, considerando o período de um ano.

2.3.5 Entrevista semiestruturada

Após a aplicação dos questionários, foi iniciada a aplicação da entrevista semiestruturada, que pode ser caracterizada acima de tudo como uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador e sempre dentro de uma finalidade. (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016). As boas entrevistas caracterizam-se pelo fato de os sujeitos estarem à vontade e falarem livremente sobre os seus pontos de vista, produzindo uma riqueza de informações com palavras que revelam as perspectivas dos respondentes (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A entrevista foi realizada abordando questões que em um primeiro momento envolvia o trabalho dos professores ao longo da carreira, além de buscar responder questões que envolvia a qualidade de vida desses profissionais em final de carreira em um momento que também tinham que enfrentar questões como as novas formas de trabalho, a falta de formação para trabalhar com as tecnologias e o ensino remoto, enfrentar a pandemia e as perdas de familiares e amigos por conta do vírus. Em outra etapa foi tratado do processo de aposentadoria, da publicação da aposentadoria no Diário Oficial e na qualidade de vida desse profissional após a publicação.

O trabalho de campo pode ser considerado como uma porta de entrada para o novo, sem apresentar-nos essa novidade claramente. São as perguntas que fazemos para a realidade, por meio da teoria que apresentamos e dos conceitos transformados em tópicos de pesquisa, que nos fornecerão a perspectiva de observação e de compreensão. Por tudo isso, segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2016), o trabalho de campo além de ser uma etapa importantíssima da pesquisa, é o contraponto dialético da teoria social.

Diante da relevância dessa etapa para o estudo, a entrevista foi produzida, pela pesquisadora, com o objetivo de extrair ao máximo informações relevantes quanto aos vários aspectos da qualidade de vida, da saúde, do trabalho e do processo de aposentadoria dos participantes. Com isso, buscou-se conhecer a realidade, explorar o conjunto de opiniões

advindas dos entrevistados e obter subsídios suficientes para, então, responder à questão que move essa pesquisa.

2.4 Dos critérios de coleta e análise de dados

Para coletar os dados quantitativos, utilizamos como ferramenta o Google Forms, para aplicação dos questionários sociodemográfico/laboral e questionários de avaliação qualidade de vida WHO Quality of Life-Bref Questionnaire (WHOQOL-Bref), qualidade de vida no trabalho QWLQ-bref (Quality of Working Life Questionnaire) e o questionário de estado de saúde, SF-36 (The Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey). Os resultados da pesquisa foram apresentados em forma de quadros e discutidos posteriormente.

Para a abordagem qualitativa, utilizamos a entrevista semiestruturada e logo após foi realizada a transcrição na íntegra para uma análise interpretativa. A seguir utilizamos software Iramuteq para viabilizar diferentes tipos de análise de dados textuais, nessa pesquisa, optamos pela Classificação Hierarquica Descedente (CHD) e a nuvem de palavras. A partir dessa análise, estabelecemos o diálogo entre a teoria e a fala dos participantes, explorando o material do texto, considerando inclusive dados que não foram expressos no processamento do *software*.

Para a coleta foi realizado um contato com os profissionais da rede estadual de ensino que se encontravam no critério de inclusão da amostra, ou seja, professores que estavam em processo de aposentadoria ou que tiveram sua aposentadoria publicada durante a pandemia, para os profissionais com o perfil desejado foram enviados os questionários descritos via *email* ou por WhatsApp.

Quanto a etapa qualitativa, os participantes foram profissionais lotados no Colégio Estadual Abdias Menezes, que se dispuseram a participar da entrevista. Sendo esse colégio selecionado por apresentar uma quantidade considerável de professores aposentados a partir de 18 de março de 2021 até 31 de setembro de 2021.

Posteriormente à coleta, com a utilização dos instrumentos selecionados, foi realizada à análise e interpretação dos dados de forma organizada e detalhada, e estabelecido um diálogo entre o arcabouço teórico e os resultados encontrados. Essa interpretação ocorreu a partir de uma síntese entre as questões da pesquisa, os dados coletados, a perspectiva teórica adotada e as inferências realizadas.

3 QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL DOCENTE EM PROCESSO DE APOSENTADORIA: MAPEAMENTO DE PESQUISAS E PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (2015- 2020)

Esta seção tem o objetivo mapear a produção científica que trata da qualidade de vida do profissional docente, sobretudo aquele profissional que está no final da carreira, isto é, o período da aposentadoria. Metodologicamente, é um estudo bibliográfico do tipo Estado da Arte que permite conhecer as tendências e principais abordagens de pesquisa acerca do tema, além de facilitar a percepção de lacunas existentes. Nessa perspectiva, foi determinado como recorte temporal os anos de 2015 a 2020, de modo que se percebeu a linha do tempo das produções e como estão distribuídos por região, além de identificar as principais categorias. Os resultados das pesquisas selecionadas apontam que o tema qualidade de vida do profissional docente é investigado, em sua maioria, em instituições do ensino superior, quando na educação básica, investiga-se profissionais que atuam com Educação Física.

3.1 Aspectos conceituais

Este tópico apresenta uma pesquisa descritiva do tipo estado da arte, com o intuito de elaborar um mapeamento das produções científicas que tratam da temática qualidade de vida do profissional docente. Para tanto, destacamos o período de aposentadoria. Adotamos como recorte temporal para nossa análise o período que compreende de 2015 a 2020, sobretudo em função de em 2020 termos enfrentado a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), normalmente identificado como COVID-19 que vem afetando o Brasil desde 11 de março de 2020, além de alterar as formas de trabalho dos docentes.

Partindo da observação de que essa categoria profissional vem sofrendo, ao longo do tempo, com mudanças no sistema que afetam sua forma de trabalho e, consequentemente, sua qualidade de vida, e que a pandemia do novo coronavírus se apresenta como um marco histórico que acelerou esse processo, percebe-se a necessidade de preencher uma lacuna no campo científico. Isso porque se observa que grande parte dos estudos destinados à qualidade de vida tratam prioritariamente de docentes universitários e da educação básica, atuando como professores de educação física. Diante disso, pretende-se inventariar as pesquisas que tratam da qualidade de vida dos docentes da educação básica nas escolas públicas, sobretudo aqueles profissionais que estão no final de carreira, isto é, que já cumpriram todos os requisitos como idade e tempo de serviço e que estão em processo de aposentadoria.

No que refere à metodologia, trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo estado da arte, que se debruça na análise da produção científico acadêmica de um determinado campo de conhecimento, tentando descobrir o que está sendo produzido pela comunidade acadêmica em um determinado período e lugar (FERREIRA, 2002).

Para que de fato esse estudo ocorra, recorreremos ao levantamento de produções por meio de buscas em plataformas digitais como o Catálogo de Teses e Dissertações — CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) — IBICT, o portal de periódicos — CAPES, o banco de dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGed/UESB). Além disso, pesquisamos artigos publicados nos Anais de Reuniões científicas Nacionais da ANPED. Nessa perspectiva, a realização desta revisão pretende compreender o movimento da área, mapear o campo de pesquisa, indicando suas tendências, recorrências e lacunas.

3.2 Definição epistemológica dos termo aposentadoria

No que diz respeito ao termo aposentadoria, tanto etimologicamente, quanto no senso comum, a aposentadoria está relacionada ao lugar do não trabalho, que se recolhe aos aposentos e se retira da vida pública (COSTA *et al.*, 2016). Segundo Iório (2012) a aposentadoria pode ser vista como um rito de passagem que exige do sujeito uma retomada de posição diante da vida. Direito que tem o empregado.... Tal direito, que tem o empregado quando atinge certa idade, certo tempo de serviço ou por motivo de saúde, é posto em inatividade e passa a receber uma remuneração mensal, integral ou parcial.

Os significados estabelecidos aos termos trabalho e aposentadoria são totalmente relacionados e explicados pela lógica do sistema capitalista, valorizando o indivíduo enquanto produz, segundo as relações de produção, sendo o indivíduo aposentado por outro lado desvalorizado, justamente por sua "inatividade". Assim, são postos de lado diversos aspectos como experiência, maturidade adquirida ao longo dos anos de trabalho que geram sentimentos de carência de perspectiva e, consequentemente, levam ao isolamento.

O trabalho apresenta vários significados que se modificaram ao longo da história. Ele é tão importante que define o sentido da existência humana, atribuindo significados na construção da vida de todos. Portanto, por sua importância, a satisfação e o sucesso no trabalho reafirmam o senso de identidade e trazem o reconhecimento social, posto que está relacionado à qualidade de vida e pode ser considerado como um dos pilares da autoestima e senso de utilidade.

Findo o período do trabalho, chega-se a uma fase conhecida como aposentadoria capaz de gerar sentimentos opostos como: crise — pela não aceitação da condição do não trabalho, por conta da visão relacionada à inatividade e à liberdade — sentimento resultante da busca pelo prazer em atividades de concretização de planos, muitas vezes, protelados anteriormente e, por isso, impossíveis de serem realizados em função do compromisso com o trabalho (SANTOS, 1990).

Segundo França e Vaughan (2008), esse período que envolve a aposentadoria deve ser entendido como um processo de longo prazo, que pode se iniciar muito antes da pessoa deixar seu posto de trabalho e se estender até um tempo depois desse momento. Diante das contradições que envolvem a aposentadoria, fica claro que a forma como o indivíduo se relaciona com seu trabalho e atribui significado vai contribuir para seu modo de viver nos próximos anos.

Coloca-se, portanto, a importância de se discutir, na contemporaneidade, as regras da previdência brasileira, como alvo constante de análises, avaliações e projeções. Desse modo, é necessária a compreensão acerca do regime previdenciário brasileiro, suas mudanças mais recentes, no que tange ao profissional docente e, consequentemente, em que tudo isso acarreta para precarização desse trabalhador, para perda da qualidade de vida desse profissional e, ainda nesse contexto, quais mudanças esse período de pandemia provocou na vida desses profissionais.

3.3 Buscas nas plataformas CAPES e BDTD/IBICT

Com objetivo de organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes nas plataformas, identificar o número de teses e dissertações produzidas no tema, foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), em que utilizamos os mesmos critérios nas duas plataformas.

No primeiro momento, quando se utilizou para a busca os descritores "qualidade de vida", "docente", "aposentadoria" e "pandemia", não foi encontrado nenhum estudo em nenhuma das plataformas. Em seguida, retiramos o termo "pandemia" e continuamos a investigação com os três primeiros descritores, sem inserir nenhum filtro. Na CAPES, foram encontrados 29 resultados, quando aplicamos o filtro temporal, selecionando apenas os trabalhos produzidos nos últimos cinco anos, encontramos apenas 13 resultados, sendo 6 teses e 7 dissertações. A leitura dos títulos e dos resumos permitiu selecionar quatro resultados que serão analisados adiante.

Em seguida, repetimos o procedimento na BDTD/IBICT, retirando o último descritor. Dessa forma, encontramos cinco resultados, aplicando o mesmo filtro temporal dos últimos cinco anos, encontramos apenas três resultados, dos quais restaram uma tese e duas dissertações. Ao realizar a leitura dos títulos e resumos, apenas uma dissertação, com os descritores acima, relacionou-se com a temática da pesquisa proposta, como nos mostra a tabela, a seguir:

Tabela 1 — Trabalhos selecionados nos últimos cinco anos

Produções	2015	2016	2017	2018	2019
CAPES	01	04	-	04	04
IBICT	-	-	-	02	01

Fonte: CAPES e IBICT. Tabela elaborada pela autora (2020).

Continuamos nossa busca nas plataformas utilizando os seguintes descritores "qualidade de vida", "docente" e "Bahia" e os resultados serão relatados a seguir no Quadro I. Utilizando os mesmos critérios anteriores e o mesmo filtro temporal, ao pesquisar na CAPES, foram encontrados 94 trabalhos, sendo 45 dissertações e 29 teses, assim, ao realizar a leitura dos respectivos títulos e resumos foi observado que apenas um trabalho tem relação com nossa pesquisa. Lançando mão da mesma estratégia na BDTD/IBICT, levantamos os seguintes dados: foram encontrados 40 trabalhos, após realizar a leitura dos títulos, constatouse que nenhum trabalho se relaciona com a pesquisa proposta.

Prosseguida a busca nas plataformas, entretanto, com a utilização de apenas dois descritores e aplicando o mesmo filtro como serão relatados a seguir, no Quadro I. Utilizamos como descritores na plataforma da CAPES "qualidade de vida" e "docente", com isso, foram encontradas 1.317, sendo 972 dissertações e 345 teses de doutorado. Ao avançarmos na leitura dos títulos percebemos que os trabalhos, em sua maioria, não se relacionam com a proposta da pesquisa e foram selecionados apenas dois, então, partimos para o mesmo procedimento na BDTD/IBICT, de modo que foram levantados os seguintes dados: encontramos 404 resultados, após a leitura do título, 4 trabalhos foram selecionados, dos quais dois já haviam sido relacionados na plataforma da CAPES, assim, permaneceram apenas dois trabalhos.

Efetuamos a busca também com os descritores "Docente" e "aposentadoria", aplicando o mesmo filtro temporal nas duas plataformas. Começando pela CAPES, foram encontrados 58 resultados, ao aplicar o filtro restaram 28, sendo 15 dissertações e 9 teses, ao realizarmos a leitura, constatamos que os quatro trabalhos que tinham relação com a pesquisa já haviam sido selecionados ao realizarmos a primeira busca com os três descritores.

Com isso, partimos, então, para a busca na plataforma BDTD/IBICT, ao utilizarmos os mesmos descritores foram encontrados 46 resultados, em seguida, ao aplicarmos o filtro, restaram 30, sendo 18 dissertações e 12 teses. Após a leitura dos títulos, restaram apenas três resultados que também se encontravam relacionados na primeira busca com três descritores. Cabe ressaltar que o uso desses descritores não acrescentou nenhum resultado adicional, porém, sinaliza a tentativa de inventariar os trabalhos existentes na área de maneira exaustiva, para que se conseguisse levantar um arcabouço teórico que contemplasse de forma ampla todos as vertentes da pesquisa.

Nesse contexto, decidimos verificar se, diante das mudanças existentes na previdência, ocorridas com a reforma que atingiu a categoria docente, já existem publicações atualizadas, para isso, foi necessário realizar as buscas nas plataformas mencionadas admitindo também os termos "Reforma de previdência" e "docente". Essa estratégia permitiu verificar que existem poucos estudos nesse campo. Na plataforma CAPES, encontramos 16 resultados, após aplicar o filtro restaram 8, sendo 5 dissertações e 3 teses, porém, ao realizarmos a leitura dos títulos, percebemos que nenhum resultado se relacionava com a pesquisa. Ao seguirmos com a busca na BDTD/IBICT, lançando mão dos mesmos critérios, com isso, encontramos apenas 9 resultados, após aplicarmos os filtros restaram apenas 1, que, ao realizarmos a leitura do título e do resumo, foi descartado por não possuir relação com a pesquisa.

Quadro 1 — Trabalhos selecionados

Autor	Título	Ano	Instituição	Programa	Região
IORIO,	Aposentadorias docentes:	2016	Pontifícia	Doutorado em	Sudeste
Ângela Maria	A permanência no		Universidade	Educação	
Cristina Fortes	magistério como um		Católica do Rio		
	projeto de vida		de Janeiro		
GERMANO,	Bem-estar do trabalhador	2018	Universidade	Mestrado em	Sul
Ângela Grande	docente em Educação		Estadual de	Educação Física	
	Física da Educação Básica		Maringá		
	no final da carreira				
ABREU,	Características do	2016	Universidade de	Doutorado em	Nordeste
Cristiane	Gerenciamento de Carreira		Fortaleza	Administração	
Buhanra	dos Docentes do Ensino		(UNIFOR)	de Empresas	
	Superior				
SILVA,	Fatores que Influenciam na	2016	Universidade	Mestrado em	Sudeste
Rosane Batista	Tomada de Decisão Frente		Católica de	Psicologia	
da	à Aposentadoria por Parte		Petrópolis		
	dos Professores de uma				
	Universidade Federal do				
	Rio de Janeiro				
CABRAL,	A Permanência dos	2019	Universidade	Doutorado em	Norte
Maria da	Docentes de Universidade		Estadual do Pará	Educação	
Conceição	Pública no Trabalho, após				
Rosa	o Direito à Aposentadoria:				
	Um estudo no Brasil e em				

Autor	Título	Ano	Instituição	Programa	Região
	Portugal				
SBEGHEN, Isadora Loch	Trajetórias Profissionais, Atividades Físicas e Qualidade de Vida de Professores de Educação Física aposentados de uma Universidade Pública	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mestrado em Ciências do Movimento Humano	Sul
BRITO, Mariana Aguiar Alcântara de	Desenvolvimento do Ofício Docente: Atividade, (temporalidade) e Saúde	2019	Universidade Federal do Ceará	Doutorado em Psicologia	Nordeste
FREITAS, Milena Cristina de	Envelhecimento e Trabalho: Percepções e Vivências de Docentes do Ensino Superior na Maturidade	2018	Universidade São Judas Tadeu	Mestrado em Ciências do Envelhecimento	Sudeste
SANTOS, Adriana Glay Barbosa	Fatores Associados com a Qualidade de Vida de Professores	2017	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Mestrado em Enfermagem e Saúde	Nordeste
FERNANDES, Adriana Cortes Marcellos	Educação Permanente e Qualidade de Vida: Envelhecimento Saudável de Trabalhadores de uma Escola Pública	2017	Universidade Federal Fluminense	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS	Sudeste
ALVES, Priscila Castro	Qualidade de Vida e Esgotamento Profissional do Professor Universitário	2017	Universidade Federal de Uberlândia	Doutorado em Ciências da Saúde	Sudeste

Fonte: CAPES e IBICT. Quadro elaborado pela autora (2020).

Compreendendo a importância do estado do conhecimento acerca do tema, assim como a amplitude de caminhos que a busca por descritores nos leva, continuamos a busca no portal de periódicos da CAPES, realizando a busca por assunto, os resultados encontrados e o caminho percorridos serão descritos a seguir.

No primeiro momento, fizemos a busca por descritor, utilizando, assim, os as palavraschaves "qualidade de vida", "docente", "aposentadoria" e "pandemia" individualmente, os resultados encontrados foram os seguintes, para o descritor "qualidade de vida" foram 33.898 resultados, após a utilização do filtro temporal nos últimos cinco anos ficamos com 13.921. Da mesma forma, buscamos pelo descritor "docente", encontramos 40.062 resultados e após a utilização do filtro restaram 19.985. Seguindo com o mesmo critério, partimos para o descritor "aposentadoria", de modo que encontramos 1.995 resultados, após usarmos o filtro temporal. Por fim, utilizamos o descritor "pandemia", para o qual acrescentamos a especificação "covid 19", uma vez que essa pesquisa se propõe a analisar a pandemia apenas

nesse contexto. Ao aplicarmos a busca do descritor "pandemia covid 19", encontramos 12.775 resultados, ao aplicarmos o filtro temporal continuamos com 12.775 resultados, como mostra o quadro.

Tabela 2 — Busca por descritores

Descritores	Trabalhos Encontrados	Resultados após recorte temporal
Qualidade de vida	33.898	13.981
Docente	40.062	19.985
Aposentadoria	1.995	810
Pandemia Covid-19	12.775	12.775

Fonte: CAPES. Tabela elaborada pela autora (2020).

É possível observar, ao analisarmos a busca por assunto, utilizando os descritores individualmente — como está descrito anteriormente — que existe uma grande quantidade de publicações, havendo uma necessidade de delimitação maior para que se aproxime do tema de interesse da pesquisa. Partimos, então, para o caminho inverso, ao utilizarmos os quatro descritores: "qualidade de vida", "docente", "aposentadoria" e "pandemia", seguindo a busca dessa maneira não encontramos nenhum resultado.

Continuamos a busca, dessa vez, retirando o termo "pandemia", de modo que ficaram: "qualidade de vida", "docente" e "aposentadoria", assim, foram encontrados 107 resultados, sendo 89 artigos e 18 livros. Após a aplicação do filtro temporal, restaram apenas 41 resultados, sendo 39 artigos e apenas dois livros. Partimos para a leitura dos títulos e resumos e foram selecionados apenas 2 artigos e 1 livro.

Seguimos buscando pelos descritores "docente" e "aposentadoria", de modo que foram encontrados 179 resultados, sendo 169 artigos e 19 livros, aplicamos o filtro temporal e restaram 77 artigos e dois livros, efetuada a leitura dos títulos e respectivos resumos, restaram apenas 2 artigos.

Prosseguimos a busca com os descritores "docente" e "pandemia" e foram encontrados 115 trabalhos, sendo 108 artigos e 7 livros, utilizando o filtro temporal, restaram 74 artigos, avançamos na leitura dos resumos e não identificamos nenhum trabalho que possuísse relação com a temática da pesquisa.

Finalizamos a busca por assunto nesse portal tentando delinear as pesquisas no estado da Bahia, utilizando os seguintes descritores "aposentadoria", "docente" e "Bahia", assim, foram encontrados 50 resultados, sendo 38 artigos e 12 livros. Após aplicação do filtro temporal, restaram apenas 20, sendo 18 artigos e dois livros. Partimos, então, para a leitura dos títulos e encontramos apenas dois artigos, 1 de Jequié, outro de Vitória da Conquista.

Seguimos com a leitura do resumo e apenas 1 se relaciona com a pesquisa, que já havia sido relacionado.

Quadro 2 — Trabalhos selecionados

	C							
Autor	Título	Ano	Tipo					
PRESSER, Nadi	Modelagem do fluxo de informações do processo		ARTIGO					
	de aposentadoria: aplicação em uma universidade							
	pública federal brasileira							
GOUVEIA, Andréa	O direito à aposentadoria como uma dimensão da	2019	ARTIGO					
Barbosa	luta pela valorização dos professores: perfil das							
	redes municipais brasileiras a partir da RAIS							
SOBRAL, Maria Neide	O (não) lugar do aposentado na instituição	2019	ARTIGO					
SQUARCINI, Camila	Características ocupacionais e estilo de vida de	2016	ARTIGO					
	professores em um município do nordeste							
	brasileiro							
COSTA, José Luiz Riani;	O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões	2016	LIVRO					
Costa Amarilis M. Muscari	sobre a preparação para aposentadoria							
Riani; Júnior, Gilson Fuzaro								

Fonte: CAPES. Tabela elaborada pela autora (2020).

3.4 Resultados

Com base nos achados nas plataformas, passaremos a analisar os conteúdos dos trabalhos. De acordo com os quadros demonstrados na seção anterior, fica evidente a carência de pesquisas sobre os professores que atuam na educação básica no Brasil em final de carreira, bem como se percebe a escassez de trabalhos que tratam de qualidade de vida e da aposentadoria nesse contexto.

A revisão de literatura evidencia que parte dos trabalhos que tratam da qualidade de vida e da aposentadoria se restringe a profissionais do Ensino Superior, professores de Educação Física, ou na área de saúde. Portanto, poucos trabalhos abordam o trabalhador docente depois de aposentado ou em processo de aposentadoria, sendo essa uma perspectiva que não tem sido explorada pelos pesquisadores.

A tentativa de esgotar as possibilidades de busca se justifica, dessa maneira, no sentido de contemplar os descritores "qualidade de vida", "docente", "aposentadoria" e "pandemia de covid-19". Cabe destacar que, com esse último descritor, não foi encontrado nenhum trabalho publicado, por se tratar de um marco histórico recente do ano de 2020, portanto, não houve tempo hábil para publicação de trabalhos em bancos de teses e de dissertações.

Desse modo, realizamos também uma investigação no portal de periódicos em busca de artigos que tratassem desse tema e, consequentemente, reafirmasse o ineditismo da pesquisa, pois a pandemia poderá ser investigada como fator capaz de gerar mudanças na vida dos profissionais que se aposentaram ou estão em processo de aposentadoria nesse período.

A tese de doutorado intitulada "Aposentadorias docentes: a permanência no magistério como um projeto de vida", de autoria de Iório (2016), baseia-se em analisar os profissionais da educação básica no estado do Rio de Janeiro que continuam trabalhando, mesmo tendo direito a se aposentar. Para isso, a autora faz uso de estudos como o de Huberman, que trata do ciclo de vida profissional docente, e se atém na última fase desse ciclo chamada desinvestimento.

A dissertação intitulada "Bem-estar do trabalhador docente em educação física da educação básica no final de carreira", de Germano (2018), analisou como o professor de educação física se situa nesse contexto e que desafios, dilemas e conquistas, do dia a dia na carreira docente, refletem em mudanças no comportamento desses profissionais. Destaca, ainda, que os professores podem passar pelas mesmas experiências durante suas carreiras e desenvolver formas diferentes de encarar a fase final. Nesse sentido, a autora mostra que aspectos referentes ao bem-estar docente sofrem interferência com o decorrer do tempo.

A tese de doutorado intitulada "Características do gerenciamento de carreira dos docentes do Ensino superior na fase pré-aposentadoria", de autoria de Abreu (2016), analisa, com base no ciclo de vida profissional docente, a fase final da carreira, chamada de desinvestimento, diante disso, busca compreender como os docentes do ensino superior têm particularidades que podem ilustrar os desafios da gestão de carreiras longas e múltiplas.

A dissertação de autoria de Silva (2016), intitulada "Fatores que influenciam na tomada de decisão frente à aposentadoria por parte de professores de uma universidade federal do Rio de Janeiro", propõe-se a analisar quais circunstâncias podem influenciar na tomada de decisão para a aposentadoria por parte dos professores da instituição que já atingiram as condições legais, mas optam por continuar trabalhando. Para tanto, busca relacionar os temas envelhecimento humano e aposentadoria no contexto da carreira docente.

A tese de doutorado intitulada "A permanência dos docentes de Universidade Pública no trabalho, após o direito à aposentadoria: um estudo no Brasil e em Portugal", de autoria de Cabral (2019), analisa os motivos de permanência e as condições de trabalho dos docentes do ensino superior que optam por continuar trabalhando, mesmo após lograr o direito à aposentadoria. Os resultados evidenciam relações entre as regras da previdência social e a permanência dos docentes da educação superior.

A dissertação de Sbeghen (2019), com o título "Trajetórias profissionais, atividade física e qualidade de vida de professores da educação física aposentados de uma universidade

pública", analisa a trajetória profissional, isto é, as estruturas e alicerces até chegar o momento da aposentadoria, também a qualidade de vida e o envelhecimento. Assim, constata que trajetórias profissionais permeiam escolhas individuais que estão envoltas em um constructo de influências externas à carreira docente. O referido trabalho demonstra que as percepções e entendimentos acerca do envelhecimento e da qualidade de vida são decorrentes das vivências dos professores e são ressaltadas como em constante formação.

A tese "Desenvolvimento do ofício docente: Atividade, (tempo)ral(idade) e saúde" de autoria de Brito (2019), parte do campo da saúde do trabalhador, com foco na atividade docente de uma instituição federal de ensino superior. Para tanto, analisa o ofício em sua função de sustentação da saúde no trabalho de docentes ingressantes e em final de carreira, frente às transformações da docência que apontam para a precarização estrutural da carreira docente, a vivência do docente em final de carreira, a expressiva sobrecarga e o rompimento de pactos sociais apontando para a colonização do trabalho docente.

Freitas (2018), em sua dissertação de mestrado intitulada "Envelhecimento e trabalho: percepções e vivências de docentes do ensino superior na maturidade" analisa, em face do cenário atual de longevidade e de uma forte participação de professores universitários, acima de sessenta anos, na força de trabalho. Assim, observa as percepções e as vivências sobre o envelhecimento e o trabalho para docentes na maturidade. A autora registra que os participantes relacionam as razões de continuidade no trabalho ao bem-estar físico e cognitivo, bem como salienta a necessidade de ampliação do tema por meio de novos estudos.

A dissertação de autoria de Santos (2017) com título "Fatores associados com a qualidade de vida de professores" analisa, com base em aspectos como o ritmo de vida agitado, carga horária excessiva e condições de trabalho os fatores que favorecem o aparecimento de diversos problemas de saúde nos profissionais da docência. Com isso, observa as dificuldades na área física, emocional, psicológica ou psicossomática, que estão atrelados à qualidade de vida de professores da rede municipal de Vitória da Conquista — BA, além de verificar a associação entre qualidade de vida com os aspectos psicossociais do trabalho docente.

A dissertação de mestrado de Fernandes (2017), intitulada "Educação permanente e qualidade de vida: Envelhecimento saudável de trabalhadores de uma escola pública" analisa a importância da educação permanente como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida no processo de envelhecimento saudável, de forma a contribuir para uma qualidade de vida nas etapas do envelhecimento dos trabalhadores da escola pública.

A tese de Alves (2017) tem como título "Qualidade de Vida e esgotamento profissional do professor universitário". Para tanto, analisa diversos fatores que interferem na qualidade de vida, destacando os relacionamentos no trabalho como a síndrome do esgotamento profissional e investiga seus impactos sobre a qualidade de vida de professores universitários.

O artigo de autoria de Presser (2020) intitulado "Modelagem do fluxo de informações do processo de aposentadoria, aplicação em uma universidade pública federal brasileira", propõe a construção de uma matriz de governança no fluxo de informações dos processos de aposentadoria dos professores, com a intenção clara de resolver problemas práticos imediatos, utilizando de discussões teóricas e da análise da legislação federal, para identificar, descrever documentos e construir uma matriz de governança.

O segundo artigo selecionado foi de Gouveia (2019), com o título "O direito à aposentadoria como uma dimensão da luta pela valorização dos professores: perfil das redes municipais brasileiras a partir da RAIS", traz a discussão acerca do direito à aposentadoria especial de professores como uma dimensão da valorização do profissional docente, uma vez que eles já sofreram grandes impactos com as últimas reformas da previdência.

O artigo de Vasconcelos *et al.* (2016) analisa as características do trabalho profissional docente, o perfil e estilo de vida e associa com o ciclo de desenvolvimento profissional proposto por Huberman. Além disso, analisa o perfil de professores da rede estadual em Jequié — BA, o qual foi o único trabalho encontrado na Bahia.

Sobral (2019), em seu artigo "O (não) lugar do aposentado na instituição", analisa o processo de preparação para a aposentadoria e pós aposentadoria de docentes universitários, também como o professor vive sua carreira profissional aprisionado em um tempo. No final da carreira esse tempo necessita ser redimensionado, ressignificado e revisto em outra perspectiva, o tempo voltado para a instituição, passa a ser voltado para sua saúde e envelhecimento e seu lugar de trabalho ocupado por outro profissional.

O livro de Costa, Costa e Fuzaro Junior (2016), cujo título é "O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para a aposentadoria", apresenta diferentes aspectos relacionados à aposentadoria que poderão contribuir para a implementação de programas de preparação para a aposentadoria. Além disso, o livro aborda aspectos relacionados à qualidade de vida como: a importância da atividade física na promoção da saúde e bem-estar, alimentação e nutrição e a relação com o meio ambiente. Na tentativa de conhecer as mudanças promovidas pela aposentadoria na vida cotidiana desses profissionais,

a autora assinala que diversos fatores de ordem pessoal, familiar, institucional entre outros, podem modular o sentimento em relação à aposentadoria.

3.5 Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB)

A escolha pela pesquisa na base de dados do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGed/UESB), deu-se em função da referida pesquisa está sendo desenvolvida neste programa e, com base no conhecimento de pesquisas realizadas, identificar as possíveis contribuições para o programa.

A princípio, foi realizada uma busca pelo título e não foi encontrado nenhum resultado, em seguida, foi realizada a busca pelos seguintes descritores "qualidade de vida", "docente", "aposentadoria" e "pandemia". Neste portal só é permitido a busca por descritores, não sendo permitido o uso de conectivos. Como resultado das buscas não foi encontrada nenhuma pesquisa para os termos qualidade de vida, bem como para aposentadoria e pandemia, o que caracteriza a relevância da pesquisa para o programa, uma vez que o único descritor que encontramos resultados foi docente, ao realizar a leitura dos títulos não identificamos nenhum que se relaciona com a pesquisa, o que caracteriza a relevância e o ineditismo da pesquisa.

A pesquisa de revisão bibliográfica realizada permitiu uma busca minuciosa nas plataformas, utilizando os mesmos critérios, o mesmo filtro temporal, considerando os trabalhos publicados nos últimos cinco anos, pois nesse período ocorreram alguns fatores que contribuíram para que ocorressem mudanças que afetam de forma direta a vida do profissional docente.

Nesse período, podemos destacar as mudanças ocorridas em face da reforma da previdência que alterou a idade mínima e o tempo de serviço, aumentando o período de trabalho, a necessidade do uso de tecnologias sem uma formação adequada, gerando os mais diversos sentimentos e adoecimento em muitos desses profissionais. Além disso, a pandemia de Covid-19, também conhecido como Sars-cov-2, tem se caracterizado como um marco histórico, pois tem afetado a vida de muitas pessoas no mundo inteiro, com o profissional docente não tem sido diferente, principalmente aqueles que estão em processo de aposentadoria ou se aposentaram durante a pandemia.

Apesar dos estudos encontrados, tanto na plataforma CAPES, como na BDTD /IBICT, a análise das dissertações e teses revelou a importância da pesquisa que trate da qualidade de vida do docente nesse período de aposentadoria e as mudanças ocorridas por conta da

pandemia. Tal estudo se mostra capaz de preencher lacunas, sobretudo por conta dos poucos trabalhos realizados na Bahia, sendo assim, uma pesquisa considerada relevante.

Foi observado ao longo da pesquisa que existe uma carência de estudos que tratem do docente da educação básica, sobretudo no final de carreira, além dos impactos que as últimas reformas acarretam para o processo de aposentadoria, o que torna nossa pesquisa pertinente e inédita, demonstrando sua importância não só para o programa, mas também para o estado da Bahia.

4 TRABALHO COMO CATEGORIA ESTRUTURANTE DA VIDA EM SOCIEDADE

O ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens.

Saviani (2007).

Esta seção aborda a importância do trabalho no sistema capitalista, sua posição de centralidade, como o sistema se adequa a diferentes contextos para se manter em expansão, explorando os excedentes, e como a classe trabalhadora, incluindo os professores sofrem com as condições de trabalho e a precarização das relações trabalhistas, apresenta ainda o ciclo profissional docente como processo gradativo e natural presente na carreira docente.

4.1 O trabalho no Sistema Capitalista

Ao pensar sobre a atividade docente, faz-se necessário compreendermos e refletirmos acerca do conceito da palavra trabalho, o qual representa uma tarefa essencial à vida, desde os tempos antigos. Segundo Araújo (2017), o trabalho pode ser concebido como uma atividade fundante da humanidade onde através dele que o homem garante sua sobrevivência, compreendido por muitos como meio de vida e de conquista da dignidade humana. As formas de trabalho se transformam ao longo da história e o termo assumiu diferentes significados, mudando de acordo com o momento histórico. Atualmente, é resumido como sinônimo de emprego remunerado e o trabalhador passou a integrar a classe trabalhadora. Podemos, assim, dizer que o trabalho se tornou uma mercadoria a ser negociada em troca de um pagamento (FRIGOTTO, 1996).

Na perspectiva do materialismo histórico-dialético de Marx e Engels, trabalho "é a condição básica e fundamental de toda a vida humana; e em tal grau, até certo ponto,

podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem" (ENGELS, s.d., p. 269). Corroborando Engels, Marx (2004, p. 64-65) diz que o trabalho útil, visto como criador de valor de uso é "uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, vida humana".

Nessa perspectiva, Lukács (1980) afirma que o trabalho não apenas garante ao homem sua existência, como o diferencia das demais espécies e o torna um ser social. A partir da perspectiva desses autores, o trabalho é o meio pelo qual o homem produz sua existência. Sendo assim, se para existir o homem precisa trabalhar, logo não seria justo pessoas viverem pelo trabalho de outras pessoas. Quando isso acontece, estamos diante de um cenário de exploração do homem pelo seu semelhante, caracterizando uma relação de subordinação e de alienação que em nada contribui para a construção do homem enquanto ser social.

Vale ressaltar que o trabalho exerce posição de centralidade no sistema capitalista, pois é dele que são extraídos os excedentes para produção do mais-valor. Ocorre que embora o capitalismo seja um sistema voltado para expansão ilimitada, essa se dá de forma destrutiva, tanto do ponto de vista humano quanto ambiental. No decorrer do seu processo de expansão, o capital cria suas próprias crises e busca formas de se reajustar para a retomada do seu lucro. Atualmente, esses ajustes são materializados por meio de reformas nos Estados nacionais, assim como pelo desenvolvimento de novas dinâmicas nas relações de trabalho orientadas pelo viés neoliberalista.

O mundo do trabalho vem passando por transformações desde que o capitalismo — como forma de manter sua estabilidade e lucros — impôs um processo de ajuste na sua estrutura produtiva. Sabe-se que o trabalho ocupa posição de centralidade nesse regime de acumulação, pois é mediante extração dos excedentes da sua força que os detentores dos meios de produção mantêm a sua lógica da expansão infinita.

Diante desse processo global imposto à classe trabalhadora, em razão desses ajustes estruturais, a conjuntura atual, marcada pela retirada de direitos trabalhistas e priorização do capital financeiro, propiciou um terreno fértil para o aprofundamento da precarização do trabalho. Conforme pontua Chauí (2020), vivenciamos um totalitarismo neoliberal que decreta aos trabalhadores a exposição a condições de trabalho desumanas, de modo que ele se torna uma peça descartável nesse processo diante do exército de reserva disponível no mercado, para os quais resta apenas se aquiescerem e aceitarem tais condições para evitarem a completa miséria, dada a realidade de desigualdade e agravamento da pobreza e da miséria no mundo, e de forma ainda mais drástica no Brasil atual.

Compreendemos que o trabalho ocupa uma posição central no sistema capitalista e vem sofrendo transformações desde que o capitalismo, para manter sua estabilidade e lucros, impõe um processo de ajustes na sua estrutura produtiva, gerando a extração de excedentes dos meios de produção para manter sua lógica de expansão infinita. Essa assertiva é ilustrada por Marx (2008), o qual aponta que a produção capitalista, essencialmente, é produção de mais valia, absorção do trabalho excedente, ao prolongar o dia de trabalho, não causa apenas atrofia da força humana de trabalho, que rouba dos indivíduos suas condições normais, morais e físicas de atividade e de desenvolvimento. Ela ocasiona o esgotamento prematuro e a morte da própria força de trabalho. Aumenta o tempo de produção do trabalhador num período determinado, encurtando a duração de sua vida. (p.307)

De acordo com Mészáros (2011, p. 199), "o poder do capital é exercido com uma verdadeira força opressora em nossa era graças a rede entrelaçada de suas mediações de segunda ordem que emergiam de contingências históricas específicas". Assim, ao longo da história, foi se consolidando e construindo um imenso poder sistêmico de dominação em favor do modo de reprodução do capital, de modo a alcançar níveis elevados de acumulação. Ainda segundo o referido autor,

[...] os sérios problemas da crescente saturação do sistema do capital lançaram suas sombras por toda a parte. Vivemos hoje em um mundo firmemente mantido sob as rédeas do capital, numa era de promessas não cumpridas e esperanças amargamente frustradas, que até o momento só se sustentam por uma teimosa esperança (MÉSZÁROS, 2011, p. 37).

O mundo tem vivido um estado de crise, que só se agrava em razão deste modelo econômico que prioriza o mercado e os critérios de rentabilidade do capital social. O trabalho, nesse contexto, sofreu muitos impactos que acabaram por gerar um processo de precarização, como afirma Piozevan (2017). O exercício da docência é apenas mais uma atividade que sofre as consequências por conta das grandes crises econômicas que acarretam reformas trabalhistas que geralmente promovem um saldo de perda de direitos, adquiridos por meio da luta classista, e do Estado de bem-estar social.

Segundo Antunes (2009, p. 102), "a classe-que-vive-do-trabalho, a classe trabalhadora, hoje inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos", inclui os professores, servidores públicos das redes federal, estadual e municipal de educação, pois eles fazem parte do setor de serviço e sofrem com a precarização das relações trabalhistas.

4.2 Condições de trabalho docente e precarização

Mudanças de ordem mundial, no que se refere ao modo de produção capitalista, intensificaram-se no âmbito educacional brasileiro incapacitando o Estado de responder às emergências, como afirma Santos (2020). As respostas que os estados estão a dar à crise varia de estado para estado, mas nenhum pode disfarçar a sua incapacidade, isto é, a sua falta de previsibilidade em relação a emergências que antecipadamente são anunciadas como de ocorrência próxima e muito provável.

Para Tardif e Lessard (2014), compreender o trabalho docente se constitui como uma das chaves para entender as transformações atuais da sociedade, do trabalho e da globalização. Nesse sentido, entendemos que a docência é um importante meio para compreender as transformações atuais, ao passo que essas mudanças no espaço social interferem nos setores econômico e tecnológico, influenciando na morfologia do trabalho docente. Ainda de acordo com os autores, "A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação de professores" (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 35).

A LDB 9.394/1996 no artigo 67°, inciso VI, contempla, de maneira subjetiva, entre os princípios orientadores, que "o profissional da educação deverá ter condições adequadas de trabalho" (BRASIL, 1996, p.). Para tanto, tais condições devem ser garantidas para os profissionais que estão em exercício na escola, que é responsabilidade do Estado. Entretanto, o texto não explica quais são as condições mínimas para que o docente realize satisfatoriamente sua atividade educacional. Dessa maneira, não vislumbramos na legislação caminhos que efetivem as condições de trabalho docente.

Diante das atuais condições de trabalho, é possível visualizar que no bojo das reformas educacionais e previdenciárias em curso, aliadas à política de Estado mínimo e às cobranças no sentido de aproximar a educação da lógica de mercado, com exigências de cunho gerencial e de alta performance ao profissional da educação, percebe-se um quadro de profunda apatia e desânimo vivenciado por grande parte da categoria que se encontra sem reconhecimento e, muitas vezes, sem esperança, dada as condições atuais de precarização do trabalho no âmbito da educação.

A precarização do trabalho, sobretudo a partir da década de 1970, com o avanço das políticas neoliberais, ficou ainda mais evidente. De acordo Rosenfield (2011, p. 264), o trabalho precário é o "[...] trabalho socialmente empobrecido, desqualificado, informal,

temporário e inseguro". Diante desse contexto, cabe ao docente buscar ressignificar sua profissão, pois esta requer que o indivíduo seja incrivelmente forte para lidar com dificuldades e situações extremamente exigentes, resistir à pressão do ambiente em que está inserido, ser otimista e prosseguir confiante, sem se deixar abater pelas circunstâncias. Isso demanda a busca e dispêndio uma força psíquica a qual os psicólogos chamam de resiliência, para que se evite o adoecimento físico e mental.

A maior parte dos docentes no nosso país trabalham em condições precárias. Mancebo *et al.* (2006), no editorial da revista Estudos e Pesquisas em Psicologia, apontam alguns fatores relacionados à precarização do trabalho, como a jornada de trabalho excessiva, uma vez que muitos trabalham mais de 40 ou 60 horas semanais para arcar com suas despesas, ocorre que essa jornada extensa interfere diretamente na vida pessoal e social, em seu estado de saúde física e emocional. De acordo com Forattini e Lucena (2015, p. 39-40),

A falta de reconhecimento, a desvalorização e a perda do significado social levam o trabalhador a um estado de angústia e frustração e, consequentemente, ao adoecimento. A carga de trabalho em uma profissão [...] deve ser compreendida sob dois aspectos: a carga física suportada pelo corpo e a carga mental que o autor propõe separar em um referencial específico os elementos afetivos e relacionais ao qual chamou de carga psíquica do trabalho.

Em síntese, as condições de trabalho docente podem ser consideradas preocupantes. O atual contexto obriga o professor a rever suas práticas e se reinventar, o que torna essa categoria de profissionais sobrecarregados, que além de enfrentar extensas jornadas de trabalho acabam desenvolvendo problemas de saúde como ansiedade, estresse e depressão. A maioria dos docentes no nosso país já enfrentavam condições precárias de trabalho, isso se exacerbou no contexto da pandemia, de modo que surge a necessidade de se discutir e priorizar um modelo de educação que se concentre no papel social que ela exerce para a humanidade, pois diante das novas formas de trabalho, percebe-se o quanto o contexto atual tem interferido diretamente na vida pessoal, social e na saúde física e mental.

A prática docente é compreendida como um processo complexo que exige planejamento, desenvolvimento da aula, avaliação e mobilização das aprendizagens, porém, esse profissional está constantemente sofrendo ameaças diante da desprofissionalização e consequente falta de formação.

De início, torna-se válido refletir sobre as estratégias de formação docente que reverberam a inconstância acerca do currículo, que reflete as pretensões dos governos ao qual esses profissionais estão subordinados. Ao analisarmos o período compreendido entre a

criação das escolas normais e a atual generalização do atual serviço prestado à comunidade, isto é, de 1835 até a década de 1880, muitas lacunas surgem e causam, por exemplo, um distanciamento entre a teoria e a prática pedagógica, que cumpre seu papel relacionado ao modo de produção capitalista. Nesse sentido, afirmou Silva (2001, p. 334),

[...] nessa sociedade capitalista e muito desigual, as mudanças podem sinalizar alguma disposição oficial para: (I) reparar os riscos correntes; (II) manter a ordem e preservar o status quo; (III) alterar e recompor os rumos; (IV) redirecionar, antever e corrigir situações (V) disciplinar condutas.

Corroborando Silva (2001) e observando o decurso da história, a implicação do acordo do pós-Estado do Bem-Estar social altera a relação estabelecida na governança de um Estado Democrático de Direito, pois, segundo Ball (2004, p. 1105), "Essa novidade surge das mudanças nos papéis do Estado, do capital, das instituições do setor público e dos cidadãos e nas suas relações entre si".

Com o objetivo de melhor compreender as mudanças ocorridas, no que tange à formação docente, faremos uma breve exposição histórica desde o estabelecimento até a expansão do padrão das Escolas Normais, que refletiu no Desenvolvimento Profissional Docente na perspectiva contemporânea.

4.3 Desenvolvimento profissional docente: um olhar contemporâneo

Pensar a formação docente na contemporaneidade implica refletir sobre as suas condições de trabalho, de remuneração, de formas de contratação, de carreira e de estabilidade. Além disso, é importante compreender que essas condições são determinadas pela organização do trabalho no sistema capitalista, em que os eixos principais são a economia e a alienação, em detrimento do desenvolvimento pleno dos indivíduos, condição que visa a atender às demandas do mercado.

Para tanto, faz-se necessário compreender as mudanças que ocorreram no Estado, principalmente a partir da década de noventa, pois em um cenário marcado pela globalização e pela redefinição do papel do Estado, ocorreu interferência de forma direta, tanto na governança das instituições, quanto na vida dos profissionais. Assim, uma das grandes mudanças se refere à passagem do Estado provedor para o Estado regulador, que audita, fiscaliza e avalia se ajusta cada vez mais aos ditames neoliberais (BALL, 2010).

O que tende a ocorrer então nessa nova conjuntura? A partir da década de noventa, serviços sociais, conforme Ball (2004, p. 1107), tornaram-se "uma área em expansão na qual

lucros consideráveis podem ser obtidos", assim, a Educação, nesse contexto, passa a ser uma oportunidade de negócios e se torna um investimento e seu papel fundamental é contribuir para o crescimento econômico, uma vez que por meio do ensino é possível preparar sujeitos com habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho.

Foi uma década marcada pelo avanço do neoliberalismo, impondo mudanças profundas no campo educacional e, consequentemente, no processo de formação de professores. Em razão dessas mudanças, alguns passos foram dados para uma reforma de cunho empresarial e com o objetivo de pensar a escola como uma empresa e a educação como uma mercadoria, adaptando os sistemas de ensino às regras das políticas econômicas da nova ordem mundial. A educação passou a ser defendida como aspecto central do desenvolvimento econômico. Gentil e Costa (2011, p. 270) afirmam que:

[...] a educação volta a ser preocupação mundial, inclusive dos setores econômicos, que tem determinado reformas no campo da educação, de modo a contemplar os interesses do mercado globalizado. Na sociedade capitalista educação é pensada como processo de adaptação às necessidades e às exigências do modo de produção; formação para desempenhar funções hierarquizadas (dirigentes e dirigidos); formação para a vida em sociedade, no caso, a vida em sociedade capitalista (p. 270).

Diante da importância e da preocupação mundial com a Educação, eventos internacionais foram organizados, a exemplo da Conferência Mundial da Educação para Todos, que foram financiados pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pelo Banco Mundial. Tais eventos contaram com a participação de governos, ONGs, associações profissionais, agências internacionais de 150 governos assinaram uma declaração, comprometendo-se com uma educação básica de qualidade para crianças, jovens e adultos.

Cabe refletir acerca da contradição de se pensar uma educação capaz de transformar pessoas em direção a um ideal humano superior, uma vez que as palavras de ordem ditas por organismos internacionais como Unesco, Banco Mundial, Unicef, FMI etc. são: qualidade, produtividade e equidade. Assim, o saber fazer, sobrepõe-se a qualquer forma de saber, e a competência baseada no critério da lucratividade é equidistante de critérios éticos e humanos.

Desse modo, tratava-se de um projeto educacional internacional, que levou os países com maior índice mundial de analfabetismo, entre eles o Brasil, a concretizarem ações acordadas na Conferência Mundial da Educação para Todos (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2007). Essa nova perspectiva reconhecia o papel vital dos educadores como

elementos decisivos no sentido de implementar esse projeto internacional de educação para todos (UNESCO, 1990). Com isso, foi impulsionada a preocupação com a formação de professores, já que eles passaram a ser considerados agentes fundamentais para as mudanças econômicas do século XXI.

No Brasil, foram implementadas políticas públicas no campo educacional que se referem à formação de professores. Na década de noventa, destaca-se, principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB (9.394/96) (BRASIL, 1996), além de decretos e resoluções que reforçaram seu projeto educacional articulado aos grandes interesses internacionais.

Nota-se, então, na atualidade, que existe uma necessidade de atenção e análise quanto à formação de professores, sobretudo no que se refere ao disposto no Documento de Referência para a Conferência Nacional da Educação (CONAE), realizada em abril de 2010 (BRASIL, 2010). Tal documento anunciou as pretensões para a educação escolar no próximo decênio quanto às políticas públicas elaboradas com todas as suas metas, na tentativa de construir o Sistema Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes e Estratégias de Ação que apresenta seis eixos, a saber: papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade; qualidade da educação, gestão democrática e avaliação; democratização do acesso, permanência e sucesso escolar; formação e valorização dos profissionais da educação; financiamento da educação e controle social; justiça social, educação e trabalho, diversidade e igualdade e que seus resultados foram consubstanciados para o decênio, inclusive, a partir daí, adota-se a expressão Profissionais da Educação.

O que de fato temos no momento é a negação daquilo que chamam "educação tradicional" e a falta de perspectiva de superar a sociedade capitalista. Os "novos tempos" da pós-modernidade negam a história e se mostram com ideais bem delineados, de modo que o conhecimento tácito passa a ser o mais valorizado na escola e o trabalho do professor se esvazia de sentido e significado, pois não tem mais a função de transmitir os conhecimentos mais desenvolvidos construídos pela humanidade ao longo da história.

Em meio às transformações ocorridas no bojo do sistema capitalista, especialmente com a implantação do gerencialismo, muda-se então a configuração do trabalho docente, prezando pela alta performance, a intensificação do trabalho e, consequentemente, gerando a precarização, valorizando o notório saber e provocando um verdadeiro desmonte na carreira do profissional docente, o que pode ser considerado uma contrarreforma trabalhista.

Nesse contexto, ocorre a implementação de uma série de reformas que desarticulam a luta dos trabalhadores e precarizam as formas de trabalho, com isso, fortalece-se os

empresários da Educação, prevalecendo a questão econômica. Essa lógica prioriza o ganho dos empresários e também da questão ideológica que, em seus discursos, dão corpo à defesa da liberdade para o individualismo construir sua trajetória, com base no esforço pessoal e do mérito, esquecendo apenas de oferecer condições para que se consiga o sucesso.

A partir da implementação de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, a formação de professores ganha força, Martins e Duarte (2010) evidenciam a relação entre formação profissional e a atividade produtiva. Define-se formação como uma trajetória do indivíduo, intencionalmente planejada, para a efetivação de uma determinada prática social, desta forma, é uma complexa trama social. Um dos legados do século XX para a formação de professores foi o que estabelece e a formação e a atividade produtiva. O papel do educador deve ser de humanização do educando, que é contraditório ao modelo hegemônico que prioriza os resultados do trabalho educativo.

4.4 As fases da carreira docente

A docência é uma profissão com suas especificidades, portanto, torna-se relevante entender o ciclo de desenvolvimento profissional como um processo gradativo e natural presente na carreira e sua formação inicial e continuada, em que é necessária a aquisição dos saberes, caracterizada pelo processo de crescimento individual, de aquisição e aperfeiçoamento de competência, de eficácia no processo de ensino-aprendizagem e de socialização profissional (GONÇALVES, 1992).

Analisar a qualidade de vida do profissional docente em processo de aposentadoria como objeto de estudo, leva-nos a buscar compreender que a carreira docente é estruturada de diversas maneiras, isto é, ela possui um ciclo de vida profissional que delimita uma série de "sequências" que, em sua maioria atravessam, a carreira de indivíduos diferentes de uma mesma profissão. O que segundo Huberman (1992) não quer dizer que tais sequências sejam vividas sempre na mesma ordem e nem que todos os profissionais vivam todas as etapas.

O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos, trata-se nesse momento de estudos essencialmente sobre a carreira pedagógica, a carreira daqueles que, ao longo de suas vidas, viveram situações de sala de aula, reconhecendo-se, inicialmente, como professores (HUBERMAN,1992).

Faremos uma análise acompanhada de uma delimitação das fases da carreira e do professor amparados nos estudos de Huberman (1992), dialogando com os achados de

Ferreira (2014), que demonstra como as etapas da carreira docente poderiam ser no Brasil para professores da educação básica, tendo como base os modelos anteriores.

Segundo Huberman (1992), a entrada na carreira docente se caracteriza por um período que pode permanecer por até cinco anos, e pode ser reconhecido como um misto de "sobrevivência" e de "descoberta", enquanto a sobrevivência se mostra como a profissão se revela e choca pela distância entre o que se julga ideal e o real vivido no cotidiano da sala de aula. Em contrapartida, a descoberta se mostra no entusiasmo, pois o profissional já se sente responsável por seu trabalho e adaptado ao ambiente, sentindo-se parte de um grupo.

A segunda fase, denominada estabilização, caracteriza-se pelo "comprometimento definitivo" e da "tomada de responsabilidade" (06 a 08anos), trata-se de um período, de escolha subjetiva (HUBERMAN, 1992, p. 39). Segundo Huberman (1992), é nessa fase que as pessoas "passam a ser" professores quer aos seus olhos, quer aos olhos dos outros e isso acompanha um sentimento de "competência" pedagógica crescente, esse sentimento confortável gera uma sensação de libertação.

A terceira fase conhecida como diversificação, caracteriza-se por superar as incertezas e o insucesso. Diante da segurança, os profissionais se sentem em condições de lançar o ataque às aberrações do sistema. De acordo com Huberman, essa é a fase de maior motivação, mais dinamismo e empenho. É nessa fase que o professor parte em busca de novos desafios e, segundo estudos de Cooper (1982, p. 81), a questão pode ser resumida da seguinte forma:

Durante essa fase o professor busca novos estímulos, novas ideias, novos compromissos. Sente a necessidade de se comprometer com projetos de algum significado e envergadura, procura mobilizar esse sentimento acabado de adquirir, de eficácia e competência.

A quarta fase, chamada serenidade, segundo Huberman (1992), pode ser vista muito mais como um estado da "alma", do que como uma fase da progressão da carreira, geralmente alcançam essa fase professores de 45-55 anos, quando existe um lamento pelo período anterior de ativismo, em contrapartida, uma serenidade em situações vivenciadas em sala de aula e uma aceitação em relação a si mesmo, sem depender tanto da opinião dos outros.

A quinta e última fase da carreira docente é chamada desinvestimento e se caracteriza pelos anos finais da carreira, até o momento da aposentadoria, período formado por uma forte tendência de recuo profissional, em que se prepara progressivamente para se libertar, "passando o testemunho" aos jovens e se organiza para a retirada. No Brasil, esse período vai dos 25-30 para os homens e dos 20-25 para as mulheres, como aponta Ferreira (2014).

Geralmente, é na fase final da carreira que chega o período da aposentadoria. Neste estudo, trataremos da garantia assegurada ao servidor público, visando a ampará-lo quando do seu desligamento do serviço ativo, Tal prerrogativa é concedida em razão do preenchimento de determinados requisitos que devem ser cuidadosamente analisados, caso a caso, pois o regime de previdência dos servidores públicos é constituído de regras permanentes e de transição, por conta das reformas que têm acontecido nos últimos anos.

De acordo com Cardoso (2017), na realidade brasileira, a fase do desinvestimento ocorre de forma prematura, por conta da precarização do trabalho docente, pois os baixos salários, as extensas jornadas de trabalho, a falta de recursos materiais e a intensificação do trabalho, dentre outros fatores, contribuem para o adoecimento físico e mental, consequentemente, há uma interferência na qualidade de vida. Nesta perspectiva, discutiremos na próxima seção, qualidade de vida do profissional docente.

5 QUALIDADE DE VIDA E A CARREIRA DOCENTE

Quanto mais aprimorada a democracia, mais ampla é a noção de qualidade de vida, o grau de bem-estar da sociedade e de igual acesso a bens materiais e culturais.

Olga Matos (1999).

Esta seção apresenta o contexto histórico, bem como a multiplicidade de conceitos acerca do tema qualidade de vida, e toda sua complexidade, a partir da visão de teóricos que investigam o tema, considerando tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos, trazendo o estilo de vida como aspecto constituinte da qualidade de vida e a precarização do trabalho como fator que interfere na qualidade de vida , além de discutir a precarização e intensificação do trabalho docente como fatores que afetam diretamente a qualidade de vida no trabalho e registrar a ausência de políticas públicas voltadas para qualidade de vida no trabalho para a categoria docente.

5.1 Contexto histórico

O termo "Qualidade de Vida" (QV) foi mencionado pela primeira vez em 1920, pelo economista britânico Arthur Cecil Pigou (1920) no livro *The Economics of whelfare*, sobre economia e bem-estar material, segundo Kluthcovsky e Takayanagui (2007). Nesse livro, o autor apresentou o impacto governamental sobre a vida dos indivíduos de classes menos favorecidas e a importância do suporte governamental sobre a vida das pessoas, além de tratar acerca do orçamento do Estado, porém, o termo não foi valorizado e caiu no esquecimento por algumas décadas.

Na década de 1950, surgiram os primeiros estudos sobre QV, cujo principal objeto de estudo foram as pessoas, sobretudo para compreender ou encontrar formas de deixá-las mais motivadas para fazerem tudo da melhor maneira possível, ou seja, tratava-se de qualidade de vida no trabalho. Nesses estudos, o termo qualidade de vida, ainda não era utilizado (REIS JUNIOR, 2008).

Segundo Fleck *et al.* (1999), a expressão "qualidade de vida" foi utilizada pela primeira vez no ano de 1964, pelo presidente dos Estados Unidos Lyndon Johnson, ao

declarar que os objetivos só podem ser medidos por meio da qualidade de vida que proporcionam às pessoas e não em função do balanço dos bancos.

Devido a um crescente interesse da sociedade pelo termo qualidade de vida, surgem diferentes conceitos e significados, essa multiplicidade de conceitos é explicado por Barros (1999), o qual defende que a expressão não se resume apenas a um significado, mas a todos os aspectos capazes de aumentarem a saúde, o bem-estar, a autoestima e o grau de satisfação do indivíduo.

5.2 Multiplicidade de conceitos

No que se refere à qualidade de vida, os conceitos e concepções são os mais diversos, podemos começar destacando a etimologia do termo qualidade, que deriva de *qualis* [latim] e significa o modo de ser característico de alguma coisa, tanto considerada em si mesmo, como relacionada a outro grupo, podendo assim, assumir características tanto positivas quanto negativas. Entretanto, quando se fala em qualidade de vida, acredita-se que, geralmente, refere-se a algo bom, digno e positivo (SANTIN, 2002).

Um dos documentos fundadores da promoção da saúde atual, que se produziu no cenário mundial sobre o tema "saúde e qualidade de vida" foi a carta de Otawa, escrita em novembro de 1986 na primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde que associa um conjunto de valores: qualidade de vida, saúde, solidariedade, justiça social, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria e afirma que são condições e recursos fundamentais indispensáveis: a paz, a educação, a moradia, a alimentação, a renda e um ecossistema estável (WHO, 1986).

O senso comum se apropriou do termo qualidade de vida para referir melhorias de ordem m econômica, social ou emocional na vida das pessoas ou mesmo um alto padrão de bem-estar. Contudo, ela se mostra como uma área de conhecimento em processo de definição, mas que sempre está associada a uma percepção positiva da vida.

Qualidade de Vida é considerada para a OMS como o ato de o indivíduo perceber sua própria existência em função de um conjunto de aspectos culturais e de valores estabelecidos diante sua relação com seus objetivos, suas expectativas, suas preocupações e os padrões sociais (WHOQOL GROUP, 1994). Trata-se de uma definição que comtempla saúde física e mental, que deve ser preferencialmente, analisada com base na percepção individual de cada um (GILL; FEINSTEIN, 1994).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é um completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença (WHO, 1946). Já saúde mental é um termo utilizado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. A saúde mental pode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica. Sendo, portanto, um conceito mais amplo que a "ausência de transtornos mentais" (WHO, 2002). Saúde física nos remete a idealizar um indivíduo saudável, que não apresente doenças, que tenha um metabolismo funcionando bem, que tenha tido uma infância saudável e condições dignas de trabalho, portanto, podemos pensar qualidade de vida como o privilégio do indivíduo de possuir saúde física e mental.

Segundo Minayo et al. (2000, p. 8),

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e a própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiencias e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

Devido à complexidade e à relatividade da noção, é grande a preocupação com questões relacionadas à qualidade de vida, percebe-se que a falta de consenso conceitual é marcante. Por isso, estudos nas áreas de ciências humanas e biológicas vêm sendo desenvolvidos no sentido de valorizar parâmetros mais amplos. Assim, qualidade de vida é abordada por muitos autores como sinônimo de saúde, enquanto para outros, vai muito além, dado que as condições de saúde seriam apenas um dos aspectos a ser considerado (FLECK *et al.*, 1999). Dependendo da área de interesse, muitas vezes, muda-se o conceito de qualidade de vida, o que torna essa temática de difícil compreensão, de modo que se fazem necessárias certas delimitações que possibilitem sua operacionalização em análises científicas.

Percebe-se, então, uma mudança nos enfoques tratados quando se fala do tema, porém, verifica-se que a intenção é de acrescentar vida aos anos e vida com qualidade. Entretanto, ao se aprofundar, acaba-se levando em conta além dos aspectos objetivos, também os aspectos subjetivos, que não podem ser separados, pois existem condições presentes na vida das pessoas que irão influenciar sua percepção ou subjetividade acerca da qualidade de vida. Martin & Stockler (1998) sugerem que qualidade de vida seja definida em termos da distância entre expectativas individuais e realidade, sendo que quanto menor a distância, melhor.

Outro aspecto relevante que deve ser levado em conta ao tratar o tema é a questão da mutabilidade, considerando o pressuposto de que a avaliação da qualidade de vida pode mudar em função do tempo, local, pessoa e contexto social e, relativamente, ao aspecto cultural que, segundo Auquier *et al.* (1997), a qualificam como um conceito equívoco de inteligência, ambos dotados de um senso comum variável de um indivíduo para outro.

Diante de tantos aspectos apresentados, o tema se mostra como um constructo que transita em um campo multidisciplinar, pois de um lado a noção de qualidade de vida está relacionada ao modo, às condições e ao estilo de vida, por outro lado, relaciona-se ao campo da democracia, ao dos direitos humanos e sociais. Pode-se tratar também de aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável e à ecologia humana ou ainda à saúde. As noções se unem em uma construção coletiva dos padrões de conforto, de tolerância e de bemestar que determinada sociedade estabelece como parâmetro para si. Surge, com isso, uma dificuldade de entendimento demonstrada em vários estudos: seria a qualidade de vida um domínio ou dimensão apenas da saúde? Ou seria a saúde uma dimensão ou domínio da qualidade de vida?

O interesse pela vida na contemporaneidade e o desejo que as pessoas sentem em bem viver permitem superar as dificuldades conceituais e considerar os pontos objetivos que são importantes em um estudo acadêmico. Cabe considerar, também, os aspectos subjetivos com suas percepções igualmente significativas e, apesar de toda sua complexidade, é um tema atual e de extrema relevância em várias perspectivas, sobretudo no contexto da pandemia em que vivemos, desde 2020, e que tem afetado de forma direta os trabalhadores da educação.

Não se trata apenas de uma questão individual, mas social e coletiva, em que os campos das atividades produtivas e do ócio, inclusive a utilização de novas tecnologias, influenciam em políticas e práticas, mascarando angústias e dilemas de um cotidiano estressante, principalmente no contexto atual.

O filósofo alemão Enzensberger (2003) considerava que o luxo do futuro, um dos patamares mais elevados da qualidade de vida, não seriam coisas que podem ser compradas em qualquer esquina, do ponto de vista do consumo capitalista, mas o atendimento aos prérequisitos elementares da vida, isto é, o que seria menos supérfluo do que estritamente necessário. Segundo ele, os novos luxos seriam: tempo, atenção, espaço, sossego, meio ambiente e segurança. Nada mais atual em meio à crise estrutural do sistema capitalista que se mostra ainda mais cruel no contexto da pandemia de Covid -19.

Apesar das dificuldades conceituais, o entendimento aprimorado ao longo dos anos permite que consideremos tanto aspectos objetivos, quanto subjetivos. Apesar de ser

complexo, é um tema atual e de extrema relevância em várias perspectivas, o que torna seu estudo desafiador.

5.3 Estilo e hábito de vida como constituinte da Qualidade de Vida

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), Estilo de Vida (EV) "é o conjunto de hábitos e costumes que são influenciados, modificados, encorajados ou inibidos pelo prolongado processo de socialização. Esses hábitos e costumes incluem o uso de substâncias tais como álcool, fumo, chá ou café, hábitos dietéticos e de exercício. Eles têm importantes implicações para a saúde e são frequentemente objeto de investigação epidemiológicas" (OMS, 2004).

Nessa perspectiva, Nahas, Barros e Francalacci (2001) definem EV como o conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida dos sujeitos. Ações essas que são reflexo da escolha do indivíduo e de adoção ou não de práticas no seu cotidiano. Considerando que as pessoas dependem das condições econômicas para subsistência, pessoas com um orçamento maior, terão melhores condições de escolher suas práticas que determinarão seu estilo de vida. Portanto, essas possibilidades são criadas de acordo com a condição e modo de vida do indivíduo (VILARTA; GONÇALVES, 2004).

O uso do termo estilo de vida é muito comum e relevante quando se trata de questões relativas à qualidade de vida, pois diz respeito ao padrão de vida que a sociedade define e se mobiliza para conquistar, e ao conjunto de políticas públicas que induzem e norteiam o desenvolvimento humano (MINAYO et al., 2000). Portanto, a ideia de bem-estar vem de parâmetros de classes superiores, detentora do capital e do acesso, bem como das inovações que estabelecem as possibilidades de melhoria. Gutierrez (2000) considera o risco de analisar qualidade de vida de forma despolitizada, pois não devemos desconsiderar as influências do Estado e do mercado, pois se desconsiderarmos, podemos estabelecer uma característica reducionista ao campo, diminuindo assim a responsabilidade do Estado sobre a oferta de condições para a melhoria da qualidade de vida.

De acordo com Gonçalves (2004), a lógica capitalista promove a ideia de que saúde e qualidade de vida melhoram por meio da adoção de estilos de vida saudáveis. O que, segundo o mesmo autor, torna-se uma estratégia de responsabilização do sujeito pelos seus níveis de qualidade de vida, diminuindo as obrigações do Estado e culpando a vítima, sendo ela responsável individualmente em mudar o hábito e adotar novos estilos de vida.

Para analisar os níveis de qualidade de vida de grupos ou sujeitos é preciso sempre considerar as variáveis de condição, hábito e estilo de vida que o cercam e estabelecer um olhar crítico a fim de evitar uma perspectiva reducionista diminuindo a responsabilidade do Estado e do mercado, transferindo a responsabilidade exclusivamente para o sujeito.

5.4 Precarização do trabalho docente como fator que interfere na Qualidade de Vida

Na perspectiva dialética, compreender o trabalho docente, implica, *a priori*, compreender como se determina a condição ontológica do trabalho, situando-o no campo materialista, histórico e dialético. Assim, o trabalho serve como meio para satisfazer as necessidades do trabalhador, criando na realidade uma dicotomia entre a riqueza produzida pelo trabalho e a pobreza de quem o produz como elemento permanente de sua existência, a esse respeito Marx (2011, p.111) afirma que "O trabalho produz maravilhas para os ricos, mas produz privação para o trabalhador. Produz palácios, mas choupanas para o trabalhador. Produz beleza, mas enfermidades para o trabalhador".

Portanto, a precarização do trabalho é uma dimensão imperativa de um sistema capitalista alinhado à lógica de reprodução do capital, em que o crescimento da política neoliberal e a redução do papel do Estado como agente regulador acaba por gerar transformações no mundo do trabalho impactando a subjetivação do trabalhador, mediante seu sistema sociometabólico do capital, no qual as determinações estão acima dos interesses subjetivos.

Nesse cenário de modificações no processo de trabalho e de desvalorização da profissão, a precarização do trabalho docente não se configura como um fenômeno isolado, pois esses profissionais vêm sofrendo com os imperativos desse sistema que não tem limites para sua expansão, tornando-se uma categoria cada vez mais sobrecarregada, sob um gerencialismo que a submete a critérios de trabalho empresariais, contrariando a dimensão humana do trabalho. Nesse contexto, faz-se necessário compreender a relação entre o trabalho e a qualidade de vida do sujeito para que se conheça o vínculo deste com o ambiente que o cerca (BARBOSA, 1998).

Questões acerca da qualidade de vida do profissional docente emergem com relevância no cenário atual, diante de um quadro de condições precárias de trabalho que têm sido apontadas nas pesquisas atuais como geradores de adoecimento físico e mental. Esse quadro desencadeia o sentimento de esvaziamento do sentido do trabalho, assim como reflete no adoecimento e, consequentemente, na qualidade de vida do profissional. Nesse aspecto, é

preciso destacar que a qualidade de vida do indivíduo não se restringe apenas a fatores objetivos. A análise da qualidade de vida também leva em conta os aspectos subjetivos como: relações interpessoais, realização enquanto profissional e a satisfação laboral. Conforme Almeida, Gutierrez e Marques (2012, p. 21),

A análise de qualidade de vida sob um aspecto subjetivo também leva em conta questões de ordem concreta, porém, considera variáveis históricas, sociais, culturais e de interpretação individual sobre as condições de bens materiais e de serviços do sujeito. Não busca uma caracterização dos níveis de vida apenas sobre dados objetivos; relaciona-os com fatores subjetivos e emocionais, expectativas e possibilidades dos indivíduos ou grupos em relação às suas realizações, e a percepção que os atores têm de suas próprias vidas, considerando, inclusive, questões imensuráveis como prazer, felicidade, angústia e tristeza.

Diante desse contexto, percebe-se que a precarização intensificada do trabalho docente perpassa por uma substituição de trabalhadores, onde relações estáveis de trabalho, estão sendo substituídas, em número cada vez maior por trabalhos terceirizados, temporários e que o avanço das tecnologias de informação e comunicação , se encarregaram de apresentar uma aprendizagem flexível como uma solução para os problemas da educação e a pandemia causada pela Covid-19, veio acelerar de forma brutal o processo de precarização em curso.

Precarização essa, que não é um fenômeno recente, nem um processo que podemos caracterizar como homogêneo, a categoria vem passando por transformações que afetam o mundo do trabalho, desde a década de 90, a pandemia da Covid -19, portanto, agravou o quadro das relações de trabalho afetando profundamente os professores. Dentro desse contexto, é importante compreender de que modo esse novo quadro se apresenta e como as formas de precarização atingem fortemente essa camada específica do professorado da educação básica que se encontra no final da carreira.

Portanto, refletir sobre a qualidade de vida do profissional docente, é algo que se torna relevante, ao passo que remete ao pensamento de diversos fatores que podem interferir para ganho ou perda dessa qualidade, torna-se então necessário analisar a realidade encontrada para, a partir dela elencar alguns fatores que contribuem para que o indivíduo a conquiste.

A maior parte dos docentes no nosso país trabalham em condições precárias. Ewald *et al.* (2006), no editorial da revista Estudos e Pesquisas em Psicologia, apontam alguns fatores relacionados à precarização do trabalho, a exemplo da jornada de trabalho excessiva, quando muitos trabalham 40 ou 60 horas semanais, ocorre que este único fator, já interfere diretamente na vida pessoal e social, no estado da saúde física e emocional do profissional, aliado a isso, as novas formas de trabalho impostas pela realidade da pandemia de Covid-19,

com suas novas demandas, apresentando o trabalho remoto desenvolvido pelos docentes como única forma viável se caracteriza como outro fator que promove a perda da qualidade de vida e da qualidade de vida no trabalho dessa categoria de trabalhadores.

5.5 Qualidade de vida no trabalho, precarização e intensificação do trabalho docente

Pensar Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), nos remete pensar historicamente e apontar como essa abordagem vem ocorrendo e a partir desse ponto relacionar com o trabalho do profissional docente, assinalando os aspectos marcantes desse constructo no decorrer da década de 50 até os dias atuais.

Um marco da discussão a respeito da Qualidade de Vida no Trabalho surge na década de 50, por meio de Eric Trist e colaboradores do Tavistok Institute de Londres, de modo a relacionar indivíduo, trabalho e organização. Visando amenizar a tensão dos trabalhadores e buscando satisfação e bem-estar dos mesmos, procurando compreender quais condições levariam a um real comprometimento do indivíduo com o trabalho (MORIN, 2001).

Na década de 60, houve uma preocupação em melhorar a organização do trabalho com o objetivo de diminuir os efeitos negativos dele na saúde e bem-estar dos trabalhadores. Mas apenas na década de 70 que o tema Qualidade de Vida no Trabalho tomou maiores proporções em função do acirramento da competição e da busca de novos mercados e com os japoneses despontando no cenário internacional com resultados positivos de produtividade, atrelados a um esquema que valorizava o indivíduo e o trabalho em equipe.

Fernandes (1996) aponta que, embora haja diversos conceitos e enfoques de QVT, o aspecto comum a todos os autores é que a meta da QVT seria sempre conciliar os interesses dos indivíduos e das organizações, melhorando ao mesmo tempo a satisfação do trabalhador e a produtividade da empresa.

Podemos então relacionar às políticas de QVT como forma de amenizar situações de precarização do trabalho e percebe-se que a organização do trabalho, comandada pelos empregadores e seus gestores, na história do capitalismo serve aos interesses da produtividade e lucratividade das empresas em detrimento das necessidades e interesses dos trabalhadores, ou seja, o que aparentemente apresenta-se como práticas flexíveis de gestão da força de trabalho, ao contrário caracteriza o enxugamento e flexibilidade nas empresas, sendo traduzidos em perdas de emprego, de estabilidade, de qualidade de vida e de dignidade a milhões de trabalhadores.

Relacionando o fenômeno de flexibilização com a precarização do trabalho nos moldes do capitalismo contemporâneo, Antunes e Praun (2015) afirmam:

A flexibilidade ou flexibilização se constitui no contexto atual em uma espécie de síntese ordenadora de múltiplos fatores que fundamentaram as alterações na sociabilidade do capitalismo contemporâneo. Do ponto de vista de seu impacto nas relações de trabalho, a flexibilização se expressa na diminuição drástica das fronteiras entre atividade laboral e espaço da vida privada, no desmonte da legislação trabalhista, nas diferentes formas de contratação da força de trabalho e em sua expressão negada, o desemprego estrutural. Pode ser percebida ainda, no dia a dia da atividade laboral, diante da forte sensação de que o tempo foi comprimido; ou também na clara densificação da jornada de trabalho, na qual todos se desdobram para executar sozinhos o que antes era feito por dois ou mais trabalhadores (ANTUNES; PRAUM, 2015, p.412).

Percebe-se que o sistema capitalista dita as regras em todas as áreas, na educação a implantação de um projeto do capital, tem provocado mudanças que levaram a uma Reforma na Educação para atender a lógica do mercado, de cunho empresarial, cujo intuito é pensar a escola como uma "empresa" e a educação como uma "mercadoria". O serviço social passa a ser uma área em expansão no mercado, em que lucros consideráveis podem ser obtidos, o que leva a considerar as condições do trabalho do profissional e implica compreender que essas condições são determinadas pela organização do trabalho no sistema capitalista.

Em meio às transformações ocorridas no setor público para sustentar o sistema, buscase incorporar a eficiência e eficácia importadas do setor privado para o público, implantando assim o gerencialismo. Isso configura um novo formato do trabalho docente, que passa a prezar pela alta performance, como consequência tem a intensificação do trabalho, a precarização, a valorização do notório saber, o que provoca um desmonte na carreira profissional docente.

Diante do quadro de precarização imposto pelo sistema metabólico do capital, Padilha (2009) salienta que é um quadro incompatível com a qualidade de vida no trabalho, de acordo com a autora, não é menos válido afirmar que não cabe esperar o fim do capitalismo para pensar a QVT numa perspectiva progressista. A autora sugere discutir a qualidade do trabalho considerando as estratégias defendidas pelo próprio capital, ao adotar as normas ISO para qualificar os produtos, nas quais, geralmente não levam em conta a qualidade dos processos de trabalho.

No contexto do trabalho docente em nada se diferencia das políticas de QVT, uma vez que o sistema é que determina as formas de trabalho e que sua intensificação consiste no

emprego de tecnologias ou novos modos de organização da produção que acabam por gerar um consumo cada vez maior das energias físicas, emocionais e cognitivas dos trabalhadores.

Segundo Dal Rosso (2008), a intensificação do trabalho se dá, quando se requer maior esforço do trabalhador, mantendo-se constantes a jornada, a força de trabalho e as condições técnicas, o que exige que o trabalhador realize suas atividades em um ritmo mais acelerado para dar conta das metas de produção ou das atividades sob sua responsabilidade.

Verifica-se, portanto, que o ritmo acelerado e a pressão por prazos, caraterizados pela intensificação afetam as condições de trabalho. A atividade laboral sob essas condições interfere na saúde e na segurança dos trabalhadores, por consequência, pode gerar conflitos entre o trabalho e a vida privada do trabalhador, o que impede, segundo Padilha (2010), no contexto do capitalismo contemporâneo, que ocorra equilíbrio entre as demandas da vida laboral e da vida privada.

Constata-se que no que tange a Qualidade de Vida no Trabalho do profissional docente, o que existe de fato é uma ausência predominante de uma política pública definida, que possa conduzir as atividades nos órgãos. No cotidiano das escolas públicas, não existem ações voltadas para a qualidade de vida do profissional, em contrapartida, percebe-se um estresse físico causado pelo próprio trabalho e um adoecimento notório vivido por uma parcela considerável de profissionais.

6 APOSENTADORIA NO AMBIENTE DA DOCÊNCIA

Aposentar-se é, entre outras coisas, ter o direito de parar de fazer algo se assim o desejar. A palavra "aposentar" não é sinônimo de envelhecer, e sim um dos sintomas de vencer.

Marcia Pitta (2015).

Esta seção discute sobre a aposentadoria no Brasil, como processo recente, oficialmente prestes a completar um século de existência, esse direito só foi conquistado a partir do fortalecimento de movimentos grevistas e se tornou realidade na vida dos brasileiros a partir da luta de classes, apresenta noções gerais acerca da seguridade social, assim como do sistema previdenciário brasileiro, discute a aposentadoria como um direito conquistado e em especial a aposentadoria dos professores e seus marcos legais. Por fim dialoga sobre os aspectos da inatividade.

6.1 Contexto histórico

É consenso entre vários autores que a origem da previdência social, propriamente dita no Brasil, está atrelada à Lei Eloy Chaves (Decreto, nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923), primeira lei brasileira assinada pelo então presidente Artur Bernardes que criou as primeiras Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs) nas empresas de estrada de ferro em todo o país.

A Lei Eloy Chaves, de 1923, obrigou as empresas ferroviárias a criarem, cada uma, uma Caixa de Aposentadoria e Pensões (CAP) para os trabalhadores nelas empregados. Naquele ano, 27 empresas instituíram sua CAPs. Foi o primeiro passo que abriria caminho para que o mesmo tipo de órgão fosse criado também em outras empresas. Com as CAPs, para se aposentar era necessário ter 50 anos de idade e 30 de serviço no setor ferroviário. O valor recebido na aposentadoria era pouco menor do que a média dos últimos salários recebidos na ativa, variando de acordo com os ganhos.

Cabe ressaltar que a Lei Eloy Chaves não surgiu de forma gratuita do governo para os trabalhadores: veio após uma série de grandes greves e protestos dos ferroviários. No período o país dependia das estradas de ferro tanto para o transporte de pessoas, quanto de mercadorias, ou seja, dependia dos ferroviários, e eles entendiam a força coletiva que tinham:

desde 1906, começou uma série de paralisações e mobilizações nas estradas de ferro, incluindo a participação na greve geral de 1917. Entre as reinvindicações, estavam o reajuste salarial, o direito a férias e a aposentadoria. Houve, porém, uma grande resistência por parte dos empresários.

A conquista da CAPs, apesar da oposição dos patrões, deu origem a outras. Ainda na década de 1920, Caixas de Aposentadorias foram criadas também em outros setores da economia, como o portuário, a navegação e marítima e a aviação.

Em 1933 surgiram os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs): enquanto as Caps tratavam cada uma de uma empresa, os IAPs beneficiavam uma categoria inteira. Em 1960 houve a unificação dos dois formatos, sendo fixado o valor máximo para as contribuições e os benefícios, e seis anos depois, em 1966, tanto a CAPs quanto IAPs seriam extintos, nascendo o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), que foi substituído em 1990 pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O direito universal à aposentadoria fora conquistado dois anos antes, em 1988, como uma garantia constitucional.

6.2 Noções Gerais acerca da seguridade social

Podemos definir a seguridade social como um sistema de proteção social, constituído por princípios e regras destinado a auxiliar o indivíduo diante de determinadas contingências sociais, assegurando-lhe o mínimo indispensável a uma vida digna, por meio da concessão de benefícios, prestações ou serviços.

Segundo Martins (2008, p.19), a seguridade social tem o condão de dar aos indivíduos e as suas famílias tranquilidade no sentido de que, na concorrência de uma contingência (invalidez, morte, etc), a qualidade de vida não seja significativamente diminuída, proporcionando meios para a manutenção das necessidades básicas dessas pessoas.

A seguridade social é um dos direitos fundamentais do homem, não podendo, assim, ser deixado em um segundo plano. Sendo a dignidade humana um valor espiritual e moral inerente a pessoa que se manifesta singularmente na autodeterminação consciente e responsável da própria vida e que traz consigo a pretensão ao respeito por parte das demais pessoas, constituindo-se em um mínimo invulnerável que todo estatuto jurídico deve assegurar, de modo que apenas excepcionalmente possam ser feitas limitações aos exercícios dos direitos fundamentais, mas sempre sem menosprezar a necessária estima que merecem todas as pessoas enquanto seres humanos (MORAIS, 2004, p.52)

Como parte integrante da ordem social, a seguridade social compreende um conjunto integrado de ações e de iniciativa dos Poderes Públicos e da Sociedade destinado a assegurar direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social (art. 194 da CF/88 BRASIL, 1988).

Portanto, conclui-se que a seguridade social é um sistema de proteção social composto por três subsistemas: previdência, assistência social e saúde (AGUIAR, 2017, p.49).

No que diz respeito à manutenção deste sistema, apenas a previdência social depende de contribuição direta do beneficiário, entretanto, a assistência social e a saúde são mantidas por contribuições específicas que tem por objetivo manter o sistema de seguridade social.

6.3 O Sistema Previdenciário Brasileiro

A previdência social pode ser definida como um seguro público e compulsório; sendo organizado como um regime geral, de caráter contributivo e de filiação obrigatória. A principal finalidade da Previdência social é defender o trabalhador, também a sua família, das possíveis adversidades que podem vir a acometê-lo e promover o bem-estar social por meio do sistema público de política previdenciária solidária.

Em relação à contribuição para os sistemas de seguridade social, apenas a previdência social tem caráter contributivo, e, dessa forma a saúde e a assistência social independem de qualquer tipo de contribuição por parte do beneficiário. A saúde e a assistência social, ambos orientados pelo princípio da universalidade e, por isso, extensivo a todos, o direito à previdência social é voltado exclusivamente àqueles que estejam filiados ao sistema (AGUIAR, 2017).

Por esse motivo que a Seguridade Social compreende três dimensões bem destacadas, que inclusive tem regulamentação infraconstitucional própria:

- a) A saúde, a cargo do SUS Sistema Único de Saúde, regulamentada pela Lei nº8.080/90;
- b) A assistência, a cargo do INSS Instituto Nacional do Seguro Social, regulamentada pela Lei nº 8.742/93; e
- c) A previdência, cujo regime geral também é de responsabilidade do INSS, regulamentada pela Lei nº 8.212/91 (Lei de Custeio), Lei nº 8.213/91(Lei de Benefícios) e Decreto nº 3.048/99 (norma infra legal regulamentadora geral do plano de benefícios e beneficiários do RGPS).

A previdência é um sistema de seguro obrigatório para todos os trabalhadores com carteira assinada. Além deles, os trabalhadores autônomos e empresários também podem contribuir para o sistema. Os servidores públicos possuem um sistema especial de previdência, assim como os professores, com regras especiais. Quem não recebe renda também pode contribuir voluntariamente para a Previdência se assim optar. A filiação obrigatória é a regra do sistema. Entretanto, também se admite a filiação facultativa. Deste modo, o direito à previdência social pressupõe o recolhimento da contribuição social.

A Constituição Federal de 88 também prevê a filiação obrigatória, impondo, pois, a formação do vínculo entre o indivíduo (chamado de segurado) e o sistema previdenciário. Diante disso, basta o indivíduo exercer atividade remunerada (pressuposto de fato para a filiação obrigatória), para ele estar obrigatoriamente filiado ao RGPS e, consequentemente, possuir o dever de contribuir (AGUIAR, 2017).

A previdência funciona a partir da mesma lógica usada em um seguro. Qualquer seguro funciona por conta da existência de subgrupos, alguns superavitários, outros deficitários: estes são sustentados por aqueles. Assim, as contribuições dos trabalhadores ativos servem para custear os benefícios dos trabalhadores inativos aposentados, pensionistas e outros.

6.4 A aposentadoria enquanto direito conquistado

A política de previdência social brasileira é recente, e está prestes a completar um século do seu surgimento. Desde 1923 foram conquistados avanços à custa da luta dos trabalhadores e trabalhadoras, mas é inegável que nesse período também sofremos inúmeros retrocessos, apesar da resistência.

Ainda assim, essa política ocupa um lugar importante na garantia dos direitos dos trabalhadores quando perdem, temporária ou permanentemente, a capacidade de trabalho, assim como assume uma importante função para o sistema capitalista, quando garante a reprodução da força de trabalho.

A previdência social brasileira é, sem dúvida, uma política conquistada e marcada pelo processo da luta de classe, em meio a conflitos durante o século XX para cumprir os interesses do capital. No entanto, essas conquistas têm sido cotidianamente questionadas e alvo de alterações, com redução dos direitos conquistados, fruto do atual contexto das reformas neoliberais.

Analisar a política de previdência social não é uma tarefa fácil, diante do afastamento histórico dos trabalhadores do processo de gestão e controle social e da lógica em que ela mesma está estruturada, ou seja, o mercado formal de trabalho, uma vez que essa política vivencia e se torna refém dos altos e baixos do mundo do trabalho.

No cenário das contrarreformas, a Previdência social é a política que mais vem sofrendo com a negação de direitos, isso porque já passou por algumas reformas aprovadas pelo Congresso Nacional. Reformas que, longe de ampliarem o campo de proteção social para a classe trabalhadora, provocaram sérios problemas para o servidor público, além de dificultar o acesso de outras categorias de trabalhadores ao sistema de proteção social previdenciário. Tais medidas já extinguiram a aposentadoria por tempo de serviço, criaram o fator previdenciário; e estimularam ainda o crescimento da previdência privada, visto que foi imposto um teto de contribuição ao Regime Geral (RGPS) e Próprio da Previdência Social (RPPS).

Nota-se, portanto, que a previdência social é uma conquista tanto dos trabalhadores segurados, como também daqueles que dependem dela indiretamente. Faz-se necessário, por parte dos trabalhadores, uma atenção maior em defesa dessa política conquistada, conhecimento acerca dela mesma, que vá além da preocupação pelo equilíbrio financeiro que é mostrado, que seja essa uma dimensão de luta pela manutenção dos direitos, em meio a tantas perdas pelo conjunto dos trabalhadores, aposentados e pensionistas.

6.5 O direito de aposentadoria dos professores no Brasil marcos legais

O sistema de aposentadorias tem passado por várias reformas, as alterações realizadas na legislação da previdência no final da década de 1990 atingiram também o sistema de aposentadoria dos trabalhadores do setor público, incluindo os professores. Segundo Dartora (2009), os impasses criados pela reforma, geraram um cenário de incertezas, impactando os professores da rede pública. Essas mudanças entraram em conflito com os princípios da Constituição de 1988 no que diz respeito as relações de trabalho, devido à flexibilização dos direitos previdenciários.

Até a reforma de 1998, o sistema de previdência social no Brasil determinava diferentes condições para recorrer à aposentadoria. O benefício poderia ser concedido dentro das seguintes categorias: especial, por idade, por tempo de serviço, compulsoriamente, proporcionalmente ao tempo de serviço ou por velhice. No caso específico da aposentadoria

do professor Dartora (2009) afirma que podemos classificá-la em três espécies: a especial, a constitucional do magistério e a comum.

A abordagem da aposentadoria especial se iniciou a partir do decreto nº 35.448/54, que previa a concessão do benefício aos quinze anos de serviço àqueles envolvidos em trabalho penoso e insalubre, sob a denominação de aposentadoria ordinária, à qual, os professores não tinham direito (BRASIL, 1954)

Com a promulgação da Lei nº 3.087, de 26 de agosto de 1960 (BRASIL, 1960), foi criada a aposentadoria especial para trabalhadores expostos a agentes nocivos à saúde ou a integridade física, ou seja, desempenhando função insalubre, penosa ou perigosa.

O artigo 31 da Lei nº 3.087/60 estabelece:

A aposentadoria especial será concedida ao segurado que, contendo no mínimo 50 (cinquenta) anos de idade e 15 (quinze) anos de contribuição tenha trabalhado durante 15(quinze), 20(vinte), 25(vinte e cinco) anos pelo menos, conforme a atividade profissional, em serviços, que para esse efeito, forem considerados penosos, insalubres ou perigosos, por Decreto do Poder Executivo (BRASIL, 1960)

Somente após quatro anos, o decreto nº 53.831/64 estabeleceu as categorias que estariam incluídas nessas atividades, entre as quais foi inserido o magistério. A partir daí, a aposentadoria especial foi incorporada à classe dos professores, cujo trabalho foi considerado penoso em razão das doenças profissionais, que, nos últimos tempos, foram permeando a prática profissional docente.

No caso do professor, a prática de ampliar a carga horária com o objetivo de melhorar sua renda, resulta em uma carga de trabalho responsável por desencadear diversas doenças em função do trabalho excessivo e estressante em que o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, a exemplo da Síndrome de Burnout. Codo (2006). O estresse, por longo e repetido tempo, conduz à manifestação de doenças que se se materializam em perturbações de órgãos da digestão ou do sistema cardiocirculatório, ou, ainda, a LER que é o nome do distúrbio de origem ocupacional que atinge os punhos, antebraços, cotovelos, braços, ombros, pescoço e regiões escapulares, resultantes do desgaste muscular, tendinoso, articular e neurológico (MENDES 2004).

A grande ocorrência desses problemas resultou na inclusão da atividade do professor que passou a ser parte integrante dos trabalhos denominados como penosos e insalubres pelo decreto nº 53.831/64. Assim, até a edição de Emenda Constitucional 18/81 (BRASIL, 1981), não houve divergência de entendimento do direito à conversão de atividade especial em

comum, com a aplicação do fator previdenciário 1,4 para homens e 1,2 para mulheres, considerando a atividade penosa.

Segundo Rocha (2003), a aposentadoria por tempo de serviço passou a ter conotação especial, pois a aposentadoria do professor nada mais é que uma aposentadoria especial, ou seja, uma subespécie de aposentadoria por tempo de serviço reduzido em face das condições de trabalho desgastante em que é exercida.

A EC 18/81 deu nova redação ao inciso XXI do artigo 165 de Constituição Federal então vigente, já que, com a previsão do direito, a inativação do professor passou a ser matéria constitucional, com a seguinte redação: "Art. 165-XXI – a aposentadoria para o professor após 30 anos e, para professora após 25 anos de efetivo exercício em funções do magistério, com salário integral" (BRASIL, 1981, p. 12790).

Logo a seguir, com a Consolidação das Leis da Previdência Social (CLPS) e por meio do decreto nº 89.312, de 23 de janeiro de 1984, ocorreu uma mudança que refletiu em prejuízo do segurado passando do salário integral para 95% do salário. Isso representou um retrocesso nos direitos a aposentadoria do professor, levando em conta que esse decreto fere a redação da Constituição Federal, quando da EC 18/81, que previa salário de benefício integral ao professor (BRASIL, 1988).

Em 1988, foi promulgada a nova Constituição Federal, em que muitos avanços no setor previdenciário puderam ser concretizados. Especificamente quanto ao direito do professor, a Constituição Federal tratou da matéria no artigo 40, inciso III, "b", artigos 201 e 202, inciso III e inciso V do artigo 206:

Art. 40 O servidor será aposentado:

III – voluntariamente aos trinta anos de efetivo exercício em funções do magistério, se professor, e vinte e cinco anos, se professora, com proventos integrais;

Art. 201. Os planos de previdência social, mediante contribuições, atenderão aos termos da lei a:

I – cobertura dos eventos de doença, invalidez, morte, incluídos os resultantes de acidentes do trabalho, velhice e reclusão;

Art. 202 É assegurada a aposentadoria, nos termos da lei, calculando-se o benefício sobre a média dos trinta e seis últimos salários de contribuição, corrigidos monetariamente mês a mês, e comprovada regularidade dos reajustes de salários de contribuição de modo a preservar os seus valores reais e obedecidas as seguintes condições:

 III – após trinta anos, ao professor e, após vinte e cinco anos à professora, por efetivo exercício da função do magistério;

ART 206 [...]

V – valorização dos profissionais do ensino, garantindo na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e

ingresso exclusivamente por concurso público de prova e título [...] (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal, portanto, retorna as ideias apresentadas pela EC 18/81, quando o professor gozava do direito de se aposentar com proventos integrais. Semelhante entendimento havia sido descartado pelo decreto nº 89.312 de 23 de janeiro de 1984, que determinava proventos de 95% do salário de benefício no momento da aposentadoria.

A Emenda Constitucional 20/98, trouxe grandes alterações nos direitos dos servidores públicos, inclusive, do professor. Especialmente sobre aquele que exerce o cargo do magistério, merece destaque o contido no artigo 40 §5°, da CF/88, no que abrange a redução do tempo de contribuição para professores de ensino de primeiro e segundo graus e de educação infantil, excluindo os professores universitários:

Art. 40 [...]

§5º Os requisitos de idade e de tempo de contribuição serão reduzidos em cinco anos, em relação ao tempo disposto no § 1º, III, a, para o professor que comprove exclusivamente tempo de efetivo exercício das funções do magistério na educação infantil, no ensino fundamental e médio (BRASIL, 1988).

Para a aposentadoria especial do exercente das funções do magistério, o servidor público, a partir da EC 20/98, não basta o implemento de tempo de contribuição; é também necessário o implemento da idade mínima: 55 anos para homem, e 50 anos para a mulher (BRASIL, 1998).

Para os profissionais do magistério em exercício da função, com início anterior à EC 20/98, aplica-se a regra de transição, que retira a redução de cinco anos de contribuição, e tenta compensar com a aplicação do bônus de 17% para o professor e 20% para a professora, a ser calculado sobre o tempo de efetivo magistério trabalhado até a edição da EC 20/98 (DARTORA, 2009).

Além disso, estabeleceu uma regra de transição que possibilitava a aposentadoria aos 48 anos para as mulheres e 53 para os homens, desde que acrescentando um tempo adicional proporcional ao tempo de contribuição que faltasse até 15 de dezembro de 1998. Essa regra, em relação aos professores, concedeu-lhe um tempo fictício adicional de 20% para as mulheres e 17% para os homens, servidores da rede pública de ensino básico, no âmbito federal, estadual e municipal.

Essa reforma, definida no final da década de 1990 pela EC 20/98, direcionou um elevado número de docentes a requerer a aposentadoria, congregando-os numa nova categoria de sujeitos, os aposentados precoces. São indivíduos que no ápice da carreira, com posse de um espaço político dentro da instituição, veem-se induzidos a se incorporar, por meio da

aposentadoria, a condição permeada pelo estigma da inatividade presente em nossa sociedade ocidental (Neri e Debert, 1999). Tal situação coloca o professor em uma realidade que ainda não estava planejada, e segundo Debert (1999, p. 62), diante

[...] da realidade contemporânea da aposentadoria precoce, que tem levado a um contingente de pessoas relativamente jovens a se aposentar, dissociando cada vez mais a aposentadoria da velhice e criando novas terminologias para agrupar as faixas e idade. (DEBERT, 1999, p. 62).

A Emenda Constitucional nº 41/2003 manteve a regra de transição, porém acrescentou uma redução salarial, de 3,5% a cada ano de antecipação da aposentadoria dos servidores aposentados até 31 de dezembro de 2005 e 5%, após essa data. O que visava desestimular o servidor a se aposentarem, antes de completarem a idade e o tempo de contribuição. A Emenda Constitucional nº 47/2005, permitiu aos servidores, professores ou não, que tivessem ingressado no serviço público até 16 de dezembro de 1998, se aposentarem com proventos integrais desde que preenchidos, cumulativamente, os critérios de tempo de serviço e contribuição935 para homens, 25 para mulheres); 25 anos de efetivo serviço público, sendo 15 na carreira e 5 no cargo que se daria a aposentadoria; idade mínima (60 anos de idade e mais 35 de contribuição para homens; 55 de idade e 30 de contribuição, para as mulheres (BRASIL, 2003).

Com o claro objetivo de fazer o contribuinte trabalhar por mais tempo, reduzindo o valor do benefício de quem se aposenta antes dos 60 anos de idade e 30 anos de contribuição, no caso das mulheres e de 65 anos de idade e 35 anos de contribuição no caso dos homens, surge então o fator previdenciário, regra 95/85, uma fórmula matemática utilizada para definir o valor das aposentadorias do INSS, aprovada pela Lei nº 9.876/1999, leva em conta alíquota de contribuição uma constante de 0,31, a idade do trabalhador, o tempo de contribuição para a Previdência Social e a expectativa de vida do segurado na data da aposentadoria conforme a tabela do IBGE.

Esse fator previdenciário, na prática tem a função de tornar maior o redutor do benefício, quanto menor for a idade no momento da aposentadoria. Esse cálculo afetou diretamente a aposentadoria do professor na rede privada, uma vez que os 5 anos a menos que a constituição e a lei apresentavam como benefício para os professores reverteu-se numa incidência maior do fator previdenciário no salário dele. Essa mudança acabou por desprezar o art. 56 da Lei nº 8.213/1991, que garantia ao professor com 30 anos de efetivo exercício em função de magistério para homens, e 25, para as mulheres, a renda mensal de 100% do salário do benefício. Com a introdução do fator previdenciário no cálculo da previdência brasileira é

que a "pequena" mudança trazida pela constituição, que excluía o caráter especial da aposentadoria do professor, se evidenciou, mostrando algo extremamente prejudicial aos professores da rede privada. Pois apesar de ser diferenciada, ela deixou de ser especial em seu caráter.

Não bastasse o retrocesso vivido ao longo dos anos pela categoria diante das últimas alterações na Lei e a introdução do fator previdenciário, para decepção da categoria que se tinha expectativas no artigo 56, O Supremo Tribunal Federal – STF, em uma decisão recente de repercussão geral, de 15 de junho de 2020, no RE n 1.221.630, decidiu pela constitucionalidade da aplicação do fator previdenciário na aposentadoria por tempo de contribuição dos professores da educação básica, pagos pelo INSS.

No voto, o Ministro Dias Toffoli declara que:

Aduz que os professores não fazem jus a aposentadoria especial, de acordo com a vigente ordem constitucional. Além disso, o princípio de isonomia não representaria fundamento idôneo para estender exceções fiscais. Por isso, não haveria razão para retirar o fator previdenciário do cálculo de salário de benefício, por não existir previsão legal expressa de sua incidência (BRASIL, STF. Recurso Extraordinário RE nº 1.221.630 RG).

Na decisão acima, o STF estava respondendo a recurso contra o acórdão do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região que havia determinado a não incidência do fator previdenciário sobre o benefício da aposentadoria do professor.

A Emenda Constitucional nº 103/2019, aprovada em 12 de novembro de 2019, teve como uma de suas principais alteração o estabelecimento da idade mínima para aposentadoria. Fazendo a distinção entre os funcionários públicos e profissionais do setor privado, a Emenda prevê, no caso de professores públicos federais, a idade mínima de 60 anos para homens e 57, para as mulheres, com exigência de 25 anos de efetivo exercício do magistério do magistério na educação básica (infantil, fundamental e médio), 10 anos de efetivo serviço público e 5 anos no cargo efetivo em que for concedida a aposentadoria (Art. 10°, §2°, III). Porém no caso exclusivo dos servidores federais que exerçam a função atividades com efetiva exposição a agentes químicos, físicos e biológicos prejudiciais à saúde, ou associação desses agentes, ou seja, a aposentadoria especial (Art. 10, § 2°, II), equiparando novamente a aposentadoria do professor à aposentadoria especial, pelo menos no caso dos servidores públicos federais (BRASIL, 2019). No Art. 40,

[...] §5º Os ocupantes do cargo de professor terão idade mínima reduzida em 5 (cinco) anos em relação às idades decorrentes da aplicação do disposto no inciso III do § 1º, desde que comprovem tempo de efetivo exercício das

funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio fixado em lei complementar do respectivo ente federativo (BRASIL, 1988, *on-line*).

Vale ressaltar que no caso do Regime Geral da Previdência Social, o Art. 19, da EC 103/2019, prevê que, até que a lei complementar disponha sobre a redução da idade mínima no caso do professor, ela foi equiparada à da aposentadoria especial, que trata da atividade especial de 25 anos de contribuição com idade mínima de 60 anos para homens e 57, para as mulheres (Art.19, §1°, I e II) (BRASIL, 2019).

No Art.4° §4°, para o titular do cargo de professor que comprovar exclusivamente o tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio, os requisitos de idade e de tempo de contribuição que tratam os incisos I e II do caput serão:

- I 51 (cinquenta e um) anos de idade, se mulher, e 56 (cinquenta e seis) anos de idade, se homem;
- II 25 (vinte e cinco) anos de contribuição, se mulher, e 30 (trinta) anos de contribuição, se homem; e
- III 52 (cinquenta e dois) anos de idade, se mulher, e 57 (cinquenta e sete anos de idade, se homem, a partir de 1° de janeiro de 2022.
- § 5º O somatório da idade e do tempo de contribuição de que trata o inciso V do caput para as pessoas a que se refere o §4º, incluídas as frações, será de 81 (oitenta e um) pontos se mulher, e 91(noventa e um) pontos, se homem, aos quais serão acrescidos, a partir de 1º de janeiro de 2020, 1 (um) ponto a cada ano, até atingir o limite de 92(noventa e dois) pontos, se mulher, e de (cem) pontos, se homem.
- §6º Os proventos das aposentadorias concedidas nos termos do disposto neste artigo corresponderão:
- I à totalidade da remuneração do servidor público no cargo efetivo em que se der a aposentadoria, observado o disposto no § 8°, para o servidor público que tenha ingressado no serviço público em cargo efetivo até 31 de dezembro de 2003 e que não tenha feito a opção de que trata o §16 do art. 40 da Constituição Federal, desde que tenha, no mínimo, 62 (sessenta e dois) anos de idade, se mulher, e 65 (sessenta e cinco) anos de idade, se homem, ou, para os titulares do cargo de professor de que trata o § 4°, 57 (cinquenta e sete) anos de idade, se mulher, e 60 (sessenta) anos de idade, se homem;
- II ao valor apurado na forma da lei, para o servidor público não contemplado no inciso I. (BRASIL, 2019, *on-line*).

6.6 Bases Legais da aposentadoria para professoras(es) na rede estadual da Bahia: como era? Como ficou após a reforma?

Segundo a SEC – BA (2003), a aposentadoria especial é o direito à inatividade remunerada, assegurado ao titular de cargo efetivo que comprove, exclusivamente, tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e

médio. Direito esse dado a todo servidor ocupante do cargo de professor de provimento permanente.

O servidor precisa estar apto para tal requisição. De acordo com o Art. 6º da Emenda Constitucional nº 41/03, é preciso:

I Estar com 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, se professor, e 50 anos de idade, se professora;

II - 30 (trinta) anos de contribuição, se professor, 25 (vinte e cinco) anos de contribuição se professora;

III- 20 anos de efetivo exercício no serviço público;

IV - 10 (dez) anos de carreira e 05(cinco) anos de efetivo exercício no cargo em que se der a aposentadoria (BRASIL, 2003, *on-line*).

Para efetuar a solicitação é necessário obedecer ao trâmite estabelecido pela Secretaria da Educação a partir da apresentação dos seguintes documentos:

- Requerimento do Processo (RA);
- Original e cópia da Certidão de Nascimento ou casamento e RG;
- Declaração de bens, declaração de contagem de licença prêmio;
- Certidão negativa de benefícios expedida pelo INSS;
- Atestado dos últimos 5(cinco) anos, informando as atividades exercidas e a carga horária cumprida. Em caso de regência informar as séries lecionadas;
- Atestado informando as atividades exercidas durante todo o período que esteve à disposição.

Essa requisição é realizada nos postos do SAC Educação, se for na capital ou no Núcleo Territorial de Educação de jurisdição da unidade escolar no qual está lotado.

Uma vez dada entrada no processo de aposentadoria é feito um trajeto partindo da Diretoria de Administração de Recursos Humanos (DIREH)/ Coordenação de Provimento e Movimentação (CPM)/Afastamento definitivo (CAD).

A SEC ainda informa que o servidor deverá comprovar, exclusivamente, tempo de efetivo exercício das funções do magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio. Em caso de a cumulação de cargos, ainda que na mesma instituição, a aposentadoria será concedida em relação a cada um deles separadamente, e deverá também ser requerida separadamente.

Após a promulgação da Emenda Constitucional 103/2019, conhecida como a PEC da previdência, a Bahia é obrigada a adequar a reforma da previdência dos servidores públicos estaduais. É preciso que a Bahia se adeque à reforma da previdência, conforme estabelece a

Portaria nº 1.348, do Ministério da Economia, caso contrário fica impedida de receber investimentos, contrair empréstimos e realizar operações de crédito (BRASIL, 2019).

Pela reforma baiana, a Emenda Constitucional Nº 26/2020 modifica as regras relativas ao Regime Próprio da Previdência Social dos servidores públicos civis do Estado da Bahia, no que tange a aposentadoria de professores.

Art. 1° - O art. 42 da Constituição Estadual passa a vigorar com as seguintes modificações:

- ART. 42 O regime próprio de Previdência Social dos servidores titulares de cargos efetivos terá caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do Estado, de servidores ativos, de aposentados e de pensionistas, observando critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial.
- § 1°-A O servidor público abrangido por Regime Próprio de Previdência Social será aposentado:
- I por incapacidade permanente para o trabalho, no cargo em que estiver investido, quando insuscetível de readaptação, hipótese em que será obrigatória a realização de avaliações periódicas para verificação da continuidade das condições que ensejaram a concessão da aposentadoria;
- II compulsoriamente com proventos proporcionais ao tempo de contribuição, aos 70(setenta) anos de idade ou aos 75 (setenta e cinco) anos de idade na forma da lei complementar.
- III aos 61(sessenta e um) anos de idade, se mulher, e aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade se homem, observados o tempo de contribuição e os demais requisitos estabelecidos em lei complementar;
- IV aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, se mulher, e 59 (cinquenta e nove) anos de idade, se homem, o professor que comprove tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio fixado em lei complementar.
- § 7º Para o cálculo dos proventos de aposentadoria do Regime de Previdência de que trata o caput, será utilizada a média aritmética simples dos salários de contribuição e das remunerações adotados como base para contribuições a Regime próprio de Previdência Social e ao Regime Geral de Previdência Social, ou como base para contribuições decorrentes das atividades militares de que tratam ao art. 42 e 142 da Constituição Federal, atualizados monetariamente, correspondentes a 90% (noventa por cento) do período contributivo desde a competência julho de 1994 ou desde o início da contribuição, se posterior àquela competência.
- § 7º A A média a que se refere o parágrafo 7º deste artigo não poderá ser inferior ao valor que se refere o parágrafo 2º do art. 201 da Constituição Federal e será limitada ao valor máximo do salário de contribuição do Regime Geral de Previdência Social para o servidor que ingressou no serviço público em cargo efetivo após a implantação do regime de previdência complementar ou que tenha exercido a opção correspondente, nos termos do disposto neste artigo serão reajustados nos termos estabelecidos para o Regime Geral da Previdência Social.
- Art. 4º O servidor público que tenha ingressado no serviço público em cargo efetivo até a data de entrada em vigor desta Emenda Constitucional poderá aposentar-se voluntariamente quando preencher, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- § 1º Para o professor que comprovar exclusivamente tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio, serão exigidos os seguintes requisitos:
- I 52(cinquenta e dois anos) anos de idade se mulher, e 55(cinquenta e cinco) anos de idade, se homem;
- II 25 (vinte e cinco) anos de contribuição, se mulher, e 30(trinta anos de contribuição, se homem;
- III 20(vinte) anos de efetivo exercício no serviço público;
- IV 05 (cinco) anos no cargo efetivo em que se der a aposentadoria, para os servidores públicos de que trata o inciso I do 2° deste artigo;
- V período adicional de contribuição de 50% (cinquenta por cento) do tempo que, na data de entrada em vigor desta Emenda Constitucional, faltaria para atingir o tempo mínimo de contribuição referido no inciso II do caput deste artigo.
- § 2º O valor das aposentadorias concedidas nos termos do disposto neste artigo corresponderá:

I em relação ao servidor público que tenha ingressado no serviço público em cargo efetivo até 31 de dezembro de 2003 e que não tenha feito a opção de que trata o § 6 do art. 40 da Constituição Federal, à totalidade da remuneração no cargo efetivo em que se der a aposentadoria, observado o disposto no parágrafo 7º do art. 3º desta Emenda Constitucional;

II em relação aos demais servidores públicos, ao valor apurado na forma da lei.

- Art. 6° Até que entre em vigor lei que discipline os benefícios do regime de previdência que trata o caput do art. 42 da Constituição Estadual, aplica-se o disposto neste artigo.
- § 1° Os servidores públicos serão aposentados:
- III o professor aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, se homem, aos 56(cinquenta e seis) se mulher, com 25(vinte e cinco) anos de contribuição exclusivamente em efetivo exercício das funções do magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio e 10(dez) anos de efetivo exercício no serviço público, para ambos os sexos (BAHIA, 2020).

Com o objetivo de aprimorar a aplicação das regras que foram introduzidas pela Emenda Constitucional nº 26, de 31 de janeiro de 2020, bem como referendar as inovações previdenciárias trazidas pela Emenda à Constituição Federal n 103, de 12 de novembro de 2019, conforme exige o inciso II do Art. 36 da referida emenda (BRASIL, 2019).

Pela Emenda Constitucional nº 163/2021 ora proposta, § 7º do Art. 42 da Constituição Estadual passa a vigorar com a seguinte redação: " Para o cálculo dos proventos de aposentadoria do Regime de Previdência de que trata o caput deste artigo, será utilizada a média aritmética simples das maiores remunerações, subsídios e salários de contribuição adotados como base para as contribuições de regime próprio de Previdência Social e ao Regime Geral de Previdência Social, ou como base para contribuições decorrentes das atividades militares que tratam os arts 42 e 142 da Constituição Federal, atualizados monetariamente, correspondentes a 90% (noventa por cento) do período contributivo desde a

competência julho de 1994 ou desde o início da contribuição, se posterior àquela competência (BAHIA, 2021).

Em se tratando do abono permanência a Emenda Constitucional 26/20, traz na sua redação que a EC 26/20, no art. 1°, na redação dada ao § 9°, do art. 42 da Constituição do Estado da Bahia, prevê a possibilidade de fixação do abono de permanência até o valor da contribuição previdenciária. Essa vantagem é regulamentada por lei ordinária (BAHIA, 2021).

A Lei 11.359/09, no seu art. 64, garante ao segurado civil que tenha completado os requisitos para a aposentação voluntária e que opte em permanecer em atividade, o direito ao abono de permanência, equivalente ao valor da sua contribuição previdenciária até completar as exigências para sua aposentadoria compulsória.

Quanto à contribuição previdenciária, em observância aos dispositivos previstos na Lei 14.250, de 18 de fevereiro de 2020, passam a vigorar a partir da folha de pagamento de maio de 2021, as novas faixas de contribuição previdenciária, servidores ativos, inativos e pensionistas (BAHIA, 2020).

Desde março de 2019 - Lei nº 14.031/2018, aposentados e pensionistas contribuem a partir dos valores que superem o teto do INSS, a saber, (R\$ 6.101,05).

Lei 11.357/09, redação dada pela Lei 14.250/20 – art.69:

Serão tributados os proventos da aposentadoria e das pensões que ultrapassem 03 salários mínimos (3.117,00). Sendo o desconto de 14% do salário bruto que ultrapassar este valor. Estarão isentos os benefícios de aposentados e pensionistas até três salários mínimos, para os demais, a alíquota passa a ser 14% sobre a parcela que ultrapassar esse valor. Quando a remuneração bruta for superior a R\$ 15.000,00 (quinze mil reais), será aplicada a alíquota de 15% sobre a parcela que ultrapassar aquele valor. Servidores que ingressaram no serviço público até 31/12/2003 terão direito a integralidade e a paridade. Remuneração, cálculo de aposentadoria, revisão de valores (art. 3°, § 5°, I e art. 4°, §2°, I da EC 26/20) (BAHIA, 2020).

Paridade – direito a revisão dos proventos na mesma na mesma proporção e na mesma data em que se modificar a remuneração dos servidores em atividade.

Integralidade – terão direito a se aposentar pelo valor da última remuneração quando estavam na ativa, devendo ser observado se os vencimentos eram compostos ou não de parcelas variáveis, sujeitas a variação de carga horária ou vinculadas a indicadores de desempenho, produtividade ou situação similar.

6.7 Os aspectos da aposentadoria na vida dos professores

As diferentes formas como os sujeitos percebem o trabalho e a aposentadoria podem ser marcadas pela história da vida de cada um. Os processos de aposentadoria e de envelhecimento ocorrem de diversas maneiras relacionadas com as formas de trabalho, com as mudanças ocorridas na vida familiar e social, a rotina laborativa, o status do sujeito, o modo de ser, os projetos de vida e vários outros fatores Debert (1999).

As mudanças ocorridas ao longo do tempo, no que tange a aposentadoria impactaram na imagem da velhice. Segundo Debert (1999), em seu livro A Reinvenção da Velhice, a forma como esta etapa da vida é tratada pela sociedade, ao dar uma idade inicial legalmente marcada (60 anos), atribuindo direitos específicos como passagem livre e buscando uma nova nomenclatura para escapar das conotações negativas da determinação anterior (Terceira Idade, em vez de Velhice), tem uma forte relação com a instituição da aposentadoria.

Existem contradições que envolvem a aposentadoria, pois além de ser vista como um direito do trabalhador, um prêmio e um ponto importante conquistado nas lutas dos sindicatos, também é vista como uma medida de gerenciamento do mercado de trabalho, uma vez que não possuindo vaga de emprego para todos, os funcionários de idade mais avançada não possuindo valores como juventude e dinamismo deixam de ser interessantes para as empresas, sendo a aposentadoria o caminho para a substituição da mão de obra experiente pela mão de obra dinâmica.

A forma como o profissional aposentando ou aposentado vive a aposentadoria irá depender do seu envolvimento com o trabalho e do significado que o ele mesmo atribui, da sua história de vida e de como deseja viver seus próximos anos, suas expectativas e suas limitações (França 2002).

O aposentado na maioria das vezes sofre preconceito por ser idoso, também por estar inativo. Segundo Simões (op. Cit.), em uma sociedade que tem dificuldade em lidar com as diferenças, há ainda muitos estigmas e mitos sobre o aposentado, que acabam provocando sentimento de impotência e exclusão quando o profissional é afastado do mundo do trabalho.

Nesse sentido, Dartora (2009) afirma que a sociedade é contraditória, ao mesmo tempo que considera a aposentadoria como um direito conquistado pelo trabalhador, depois de muitos esforços e anos de trabalho, desvaloriza o sujeito depois de aposentado, o qual passa a ser visto como improdutivo, e, portanto, inútil.

Analisar, portanto, professores em fase de aposentadoria, nos leva a estudos como o de Huberman (1992), que aponta essa fase como "desinvestimento na carreira", que segundo o autor é a última dentro da relação de ambições e ideais presentes na carreira do professor, que

pode ocorrer de maneira amarga ou serena, essa fase se caracteriza por um processo de ideais por parte do professor que deixa de investir na carreira.

Huberman (op. cit.) afirma que quando o desinvestimento acontece de forma serena os professores desvinculam-se da profissão sem lamentações e passam a dedicar mais tempo para cuidar de sua vida. Contraditoriamente, o desinvestimento amargo é marcado por frustrações e desilusões provenientes dos resultados obtidos no desenvolvimento do trabalho.

Pensando na realidade da escola pública, onde os professores se defrontam com mudanças na forma de trabalho que geram precarização e desvalorização da profissão, é possível que no final da carreira, eles passem por um desinvestimento amargo, em função dos aspectos negativos existentes no ambiente da escola. Por outro lado, também existe a possibilidade de um desinvestimento sereno, desde que o profissional tenha tido oportunidade de vivenciar o bem-estar na profissão de modo que se desligar do trabalho não se torne um processo tão conflituoso.

7 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Minayo (1994), podemos apontar três finalidades para a análise dos dados: a primeira seria promover a compreensão de dados obtidos; a segunda implicaria a confirmação ou não dos pressupostos da pesquisa, ou mesmo a resposta aos questionamentos formulados; e a terceira estaria voltada para a ampliação do conhecimento sobre o assunto pesquisado. É com base no que propõe a autora que buscamos analisar os dados deste estudo.

Diante disso, esta seção tem como ponto principal apresentar os dados coletados pela pesquisadora e analisá-los de forma detalhada. No primeiro momento será utilizada a abordagem quantitativa, uma vez que a mesma atua em níveis da realidade em que os dados se apresentam aos sentidos e tem como prática trazer à luz os indicadores e tendências, classificando-os e tornando-os inteligíveis por meio de análise de variáveis No segundo momento lançamos mão da abordagem qualitativa que trabalha com valores, crenças, representações, opiniões e hábitos analisados com maior profundidade a partir de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos (MINAYO; SANCHES, 1993).

Pretendemos a partir da fundamentação teórica e conceitual compreender e interpretar a realidade a fim de alcançar êxito na pesquisa, ou seja, não utilizar teorias e conceitos como camisa de força, mas utilizá-los sim como uma camisa produzida de um tecido que adequa o corpo ao ambiente e protege o pesquisador das intempéries de seus julgamentos solitários, valorizando sua contribuição (MYNAYO, 2016).

Como método condutor dessa pesquisa, adotamos os princípios do Materialismo Histórico Dialético, que se fundamenta nas determinações da existência humana, de acordo com Frigotto (2001, p.76), "se fixa na essência, no mundo real, no conceito, na consciência real, na teoria e na ciência [...]", está vinculada ao pensamento de Kosic (2002) que afirma que a dialética é o pensamento crítico que se propõe a compreender a "coisa em si" e sistematicamente se pergunta como é possível chegar a compreensão da realidade. Seguindo do princípio, que o homem para conhecer as coisas em si, deve primeiro transformá-la em coisas para si; para conhecer as coisas como são independentemente de si, tem primeiro de submetê-la a própria práxis para poder constatar como são elas quando não estão em contato consigo, tem primeiro de entrar em contato com elas.

Segundo Kosic (2002), a dialética da totalidade concreta não é um método que pretenda ingenuamente conhecer todos os aspectos da realidade, sem exceções, e oferecer um quadro "total" da realidade, é uma teoria da realidade e do conhecimento que dela se tem como realidade, portanto, não se pretende com este estudo, contemplar a totalidade, pois de

acordo com o mesmo autor a realidade não dá conta da totalidade, pois totalidade não significa todos os fatos. Totalidade significa: realidade como um todo estruturado, dialético, no qual, ou do qual um fato qualquer pode vir a ser racionalmente compreendido. No caso do objeto de estudo, os acontecimentos atuais a exemplo da Reforma da previdência e da pandemia de Covid-19 alteram essa totalidade.

As informações ora apresentadas foram levantadas entre os meses de setembro e dezembro de 2021. Partindo da necessidade de compreender o fenômeno estudado, procuramos conhecer a realidade de profissionais docentes, vinculados à rede Estadual da Bahia. Os participantes desta investigação, são profissionais que se encontram em final de carreira e já deram entrada em seu processo de aposentadoria, ou tiveram sua aposentadoria publicada durante o período da pandemia, ou seja, a partir de 16 de março de 2020 até 30 de setembro de 2021. Perfazendo um total de 37 docentes. Em um primeiro momento 38 docentes acessaram o questionário, contudo um docente não concordou com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo desconsiderado para análise.

Os participantes responderam aos questionários de dados sociodemográficos/laborais, além dos questionários de avaliação qualidade de vida WHOQOL-bref, avaliação de qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref e o questionário de Estado de Saúde SF-36. A escolha dos questionários ocorreu de forma que um questionário complementasse o outro abrangendo vários domínios da qualidade de vida, qualidade de vida no trabalho e saúde.

Para análise qualitativa da pesquisa, participaram da entrevista semiestruturada sete professores lotados no Colégio Estadual Abdias Menezes que se disponibilizaram e estavam no critério de inclusão da amostra. Apresentaremos, portanto, nesta seção a análise dos questionários e posteriormente a análise e transcrição das entrevistas. Os sujeitos serão apresentados como Prof. 01 a Prof. 07, mantendo assim o anonimato dos participantes.

Vive-se em um mundo firmemente mantido sob as rédeas do capital, numa era que, segundo Mészaros (2011), caracteriza-se por promessas não cumpridas e esperanças amargamente frustradas que até o momento só se sustentam por uma teimosa esperança. Nesse contexto, docentes trabalham de maneira precária, possuindo jornada de trabalho excessiva, fator que interfere na vida pessoal e social, no estado de saúde físico e mental, consequentemente na qualidade de vida e na qualidade de vida no trabalho do profissional, sobretudo na vida daqueles que já cumpriram suas obrigações trabalhistas e deram entrada no processo de aposentadoria e aguardam deferimento ou tiveram sua aposentadoria publicada durante a pandemia.

A seguir, iremos apresentar o perfil sociodemográfico dos participantes e refletir sobre a qualidade de vida, qualidade de vida no trabalho e aposentadoria desses profissionais relacionando os dados coletados com a teoria estudada.

7.1 Perfil sociodemográfico dos participantes

Tabela 3 — Distribuição dos dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa

Sexo			
Feminino	34	91,9%	
Masculino	03	8,1%	
	Escolari	dade	
Superior	34	8,1%	
completo			
Pós-graduação	03	91,9%	
(Carga ho	orária	
20 horas	02	21,6%	
40 horas	27	73%	
60 horas	08	5,4%	
Tempo de trabalho			
25 a 30 anos	29	78,4%	
31 a 35 anos	04	10,8%	
36 a 40 anos	04	10,8%	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com dados apresentados na tabela 2, observa-se que a amostra dos participantes é constituída por 37 professores da rede estadual da Bahia, que se encontravam em processo de aposentadoria ou estavam aposentados entre 18 de março de 2020 e 30 de setembro de 2021. Estabelecemos a partir desse critério o perfil sociodemográfico dos participantes desse estudo. Os questionários foram enviados via google forms e as respostas foram sistematizadas em forma de tabela. Para o levantamento quanto ao sexo dos participantes, 91,9% são do sexo feminino e 8,1% são do sexo masculino. Essa informação coaduna com o Censo Escolar 2018, onde as professoras são maioria na educação básica representando 80% de todos os docentes (BRASIL, 2018). A maior parte dessas professoras segundo o Censo (52,2%) possui mais de 40 anos de idade.

Percebe-se a feminização do trabalho docente, ou podemos considerar em outras palavras como divisão sexual do trabalho, ou seja, o que é "trabalho de homem" e o que é "trabalho de mulher". Sendo o trabalho de homem o trabalho produtivo (valorizado, público, remunerado) e o trabalho de mulher o reprodutivo (doméstico, privado, gratuito). Além de hierarquizá-los, considerando o trabalho de homem mais importante que o trabalho de mulher.

A profissão docente reflete essa divisão sexual do trabalho, segundo Hirata e Kergoat (2007), é uma forma de divisão social, que pode ser considerado como fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos. Essa forma segundo as autoras é modulada histórica e socialmente. Com homens se apropriando das funções com maior função social.

A história (década de 60) mostra que a profissão docente tem como característica marcante o fato de as mulheres serem maioria no exercício da profissão, tanto quanto a desvalorização profissional, pois era pautada em características missionárias, com sentimento materno, calma, abnegação e baixos salários, pouco prestígio ocupacional, tais aspectos era aceitáveis para o trabalho de uma mulher em uma sociedade baseada no trabalho masculino (PEREIRA, 1969 *apud* PIMENTA, 2012).

A partir dessa compreensão das atividades de trabalho e pelos seus estereótipos de gênero masculinidade/feminilidade, entendemos o porquê de as mulheres ocuparem mais alguns espaços públicos que outros, pois ao longo de décadas, as mulheres têm se inserido no mercado de trabalho, em sua maioria nos espaços relativos ao cuidado com outros, em áreas como assistência social, saúde e educação. Exercendo assim o que seria o papel da mulher na sociedade.

Quanto ao levantamento da faixa etária, quando solicitado a idade, todos os participantes tinham mais que 50 anos, e as idade variam entre 50 e 65 anos de idade, o que vai confirmar os dados necessários para participar da pesquisa, pois os participantes deveriam estar em processo de aposentadoria ou ter se aposentado durante o período da pandemia entre 16 de março de 2020 a 30 de setembro de 2021.

Os participantes, preencheram o requisito idade para pleitear ou ter o direito concedido a aposentadoria. Segundo a Secretaria da Educação do Estado da Bahia SEC-BA, a aposentadoria especial é o direito à inatividade remunerada, assegurado ao titular de cargo efetivo que comprove, exclusivamente, tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio. Direito esse dado a todo servidor ocupante do cargo de professor de provimento permanente.

No que tange ao tempo de trabalho dos participantes da pesquisa , o tempo de experiência em sala de aula varia da seguinte maneira: possuíam entre 25 e 30 anos (78,4%), possuem uma variação entre 31 e 35 anos (10,8%), e chegaram a trabalhar entre 36 e 40 anos outros 10,8%, demonstrando assim que os participantes fazem parte da quinta e última fase da carreira docente, caracterizada pelos anos finais da carreira até o momento da aposentadoria, período marcado por um forte recuo profissional, em que se prepara progressivamente para se libertar, "passando o testemunho" aos jovens e se organizando para a retirada. No Brasil, esse

período vai dos 20-25 anos para as mulheres e dos 25 aos 30 para os homens, como aponta Ferreira (2014).

De acordo com Dartora (2009), as mudanças na legislação referente especificamente ao professor, determinavam que os pedidos de aposentadoria poderiam ser efetivados com no mínimo 25 anos de carreira e 50 anos de idade para professora e, 30 anos de carreira e 55 anos de idade para o professor. Com base nessa informação, entendemos que os docentes participantes, se aposentaram ou estavam em processo de aposentadoria, porque já exerceram tempo de trabalho necessário e possuíam a idade mínima exigida por Lei.

De acordo com o Art. 6º da Emenda Constitucional nº 41/03, é preciso preencher os requisitos básicos:

I Estar com 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, se professor, e 50 anos de idade, se professora;

II - 30 (trinta) anos de contribuição, se professor, 25 (vinte e cinco) anos de contribuição se professora;

III- 20 anos de efetivo exercício no serviço público;

IV - 10 (dez) anos de carreira e 05(cinco) anos de efetivo exercício no cargo em que se der a aposentadoria (BRASIL, 2003).

É nesta fase da carreira, após ter preenchido todos os requisitos é que a(o) servidor pode dar entrada no processo de aposentadoria. Tal prerrogativa é concedida após cuidadosamente serem analisados, caso a caso, e essa análise pode levar meses ou anos e acaba gerando insegurança e ansiedade para quem aguarda a publicação, pois o regime de previdência de servidores públicos é constituído de regras permanentes e de transição, por conta das reformas que tem ocorrido nos últimos anos e a informação correta na maioria das vezes não chega.

Quanto ao estado civil dos participantes, a proporção de solteiros(as) é de 21,6%, e de casados(as) corresponde a 67,9%, o número de divorciado(a) equivale a 5,6 %, viúvo(a) 2,8% e 2,8% união estável. Observa-se nessa amostra que os participantes são compostos por uma maioria de casados, que corresponde a 67,8%. Quanto ao número de filhos, 35,2% declaram não possuir filhos ou possuir apenas um, 54% possuem dois ou três filhos, 10,8% possuem 4 ou 5 filhos. Predomina, portanto, os participantes que possuem dois filhos ou três filhos.

Os dados apresentados revelaram que a maioria dos professores são casados e possuem família pequena com até dois filhos, esses dados se assemelham aos achados de Puentes, Logarezi e Aquino (2011), que realizaram pesquisa com professores que atuavam no Ensino Médio em Uberlândia e observaram que a maioria dos professores tem até três dependentes. Sendo os dados 24,25% não tinham dependente, 44% têm apenas um, 34%

tinham dois dependentes e 22% tinham três dependentes. Na mesma pesquisa, os autores estabelecem que, no Brasil, os professores declaram-se na maioria casados, equivalendo a 55,1%, o que coaduna com nossa pesquisa.

Quanto ao nível de escolaridade, todos os professores participantes do estudo possuem nível superior completo e atuam no Ensino Médio, sendo que 91,9% possuem pós-graduação em nível de especialização, estes dados apresentados coadunam com o Censo da Educação Básica (BRASIL, 2019), visto no resumo técnico do estado da Bahia, que apresenta um total de 30.593 professores atuaram no ensino médio em 2019. Desse total, 91,8% têm nível superior completo (82,4% em grau acadêmico de licenciatura e 9,4% bacharelado).

O nível de escolaridade dos professores pesquisados está de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, LDB 9394/96, apenas professores com nível superior em curso de licenciatura com graduação plena ou com formação pedagógica poderiam lecionar no Ensino Médio. A Lei estabeleceu que essa determinação começasse a valer a partir de 2007 e até o final da Década da Educação somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior.

Quanto à carga horária trabalhada semanalmente, verifica-se que 5,4% trabalham ou trabalhavam 20 horas, 73% corresponde a profissionais que atuavam ou atuam 40 horas e 21,6% possuem ou possuíam carga horária equivalente a 60 horas semanais, os dados revelam uma extensa jornada de trabalho, corroborando com estudos de Jacomini, Alves e Camargo (2015) que afirmam que a baixa remuneração e as condições precárias de funcionamento das escolas, além da sobrecarga de trabalho podem comprometer a qualidade de vida do docente.

A realidade enfrentada pelos docentes nos mostra um acúmulo de atividades que sobrecarregam e a longo prazo comprometem a saúde e a qualidade de vida, pois a configuração do trabalho não se limita as horas trabalhadas no ambiente da escola. A baixa remuneração faz com que a maior parte da categoria tenha que trabalhar quarenta ou sessenta horas, as longas reuniões durante o período dedicado a atividades complementares, com as cobranças por relatórios e aumento da burocracia, acabam por roubar o tempo que seria dedicado para planejamento e correção de atividades na escola, tomando do profissional parte da sua carga horária forçando o mesmo a trabalhar em casa, ocupando assim o tempo que deveria ser dedicado à vida pessoal.

Conseguir dividir o tempo de trabalho e o tempo da vida privada é um dos fatores de QVT indicados por Walton (1974). Essa divisão consiste em separar um tempo para o trabalho e outro tempo diferente dedicado a vida pessoal e familiar. Esse equilíbrio diante do quadro de precarização do trabalho, em especial, do trabalho docente, se torna cada dia mais

difícil de ser alcançado, as dificuldades parecem ainda maiores para as mulheres, que acabam ainda mais sobrecarregadas que os homens, por conta das tarefas desempenhadas em casa.

Silva (2018) afirma que o trabalho do professor apresenta uma forte tendência de invadir sua vida pessoal, seja pelo acúmulo de trabalho levado para executar em casa (planejamento de aulas e atividades, correção de avaliações etc.) ou pela questão emocional que pode ser observado pela vinculação contínua com o trabalho, deixando outras atividades em segundo plano por causa do trabalho, mesmo não estando em dia e horário de trabalho.

Os docentes foram questionados se possuíam alguma doença, 48,6% dos participantes da pesquisa afirmaram possuir alguma doença, e 51,4% afirmaram não possuir doença nenhuma; ao serem questionados sobre qual doença, as respostas foram as seguintes: anemia 5,5%, hipertensão 55%, neoplasia 11%, refluxo 5,5%, obesidade 5,5%, diabetes 11%, tendinite 5,5%. Os dados apontam que os participantes só levaram em conta o adoecimento físico, não significando necessariamente que aqueles que disseram não possuir nenhuma doença ou mesmo os outros que afirmam possuir as doenças citadas tenham saúde, pois ter saúde vai muito além da ausência de doença e pode ser influenciado por vários fatores, como o estilo de vida e o ambiente social.

Nessa perspectiva, Nahas, Barros e Francalacci (2001) definem EV como o conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida dos sujeitos. Ações essas que são reflexo da escolha do indivíduo e de adoção ou não de práticas no seu cotidiano. Considerando que as pessoas dependem das condições econômicas para subsistência, pessoas com um orçamento maior, terão melhores condições de escolher suas práticas que determinarão seu estilo de vida. Portanto, essas possibilidades são criadas de acordo com a condição e modo de vida do indivíduo (VILARTA; GONÇALVES, 2004).

Considerando a importância da prática de atividade física como hábito que pode ou não fazer parte do estilo de vida e refletir na saúde do indivíduo, foi questionado aos participantes quanto à prática de atividade física, 73% dos participantes praticam algum tipo de atividade e 27% não praticam atividade física. Esses dados vão coadunar com as respostas dos questionários sobre qualidade de vida, mostrando que mudanças de hábitos podem ajudar a melhorar a saúde e elevar a qualidade de vida do indivíduo

No tocante às características gerais do perfil sociodemográfico dos sujeitos, destaca-se o predomínio de indivíduos do gênero feminino (91,9%), na faixa etária compreendida entre 51 e 55 anos (56,75%), sendo indivíduos casados (64%), possuindo dois ou três filhos (54%), possuem pós-graduação em nível de especialização (91,9%), trabalham com carga horária de

40 horas semanais (73%), trabalharam entre 25 e 30 anos na rede estadual (78,4%), relatam não possuir doenças (51,4%) e praticam atividade física (73%).

7.2 Qualidade de Vida, Qualidade de Vida no Trabalho e Saúde dos participantes da pesquisa

Os aspectos tratados nessa subseção, levaram em conta que não é possível existir um único conceito de qualidade de vida, mas tentaremos estabelecer elementos que possam contemplar os aspectos objetivos, buscando compreender a realidade com base em elementos quantificáveis e concretos, mas também contemplar os aspectos subjetivos, como as condições físicos emocionais e sociais a partir da percepção de cada indivíduo.

Saúde e qualidade de vida são temas que estão relacionados, uma vez que a saúde contribui para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e a qualidade de vida é aspecto fundamental para que se tenha saúde. Para Nahas (2006, p. 14), "qualidade de vida é a percepção de bem-estar resultante de parâmetro individual constituído pela hereditariedade e pelo estilo de vida e o parâmetro socioambiental, relacionado a educação, segurança, moradia, lazer, trabalho e meio ambiente".

A ideia de bem-estar vem de parâmetros de classes superiores, detentora do capital e do acesso, bem como das inovações que estabelecem as possibilidades de melhoria. Gutierrez (2000) considera o risco de analisar qualidade de vida de forma despolitizada, pois não devemos desconsiderar as influências do Estado e do mercado, pois se desconsiderarmos, podemos estabelecer uma característica reducionista ao campo, diminuindo assim a responsabilidade do Estado sobre a oferta de condições para a melhoria da qualidade de vida.

Segundo Gonçalves (2004), a lógica capitalista promove a ideia de que saúde e qualidade de vida melhoram por meio da adoção de estilos de vida saudáveis. O que, segundo o mesmo autor, torna-se uma estratégia de responsabilização do sujeito pelos seus níveis de qualidade de vida, diminuindo as obrigações do Estado e culpando a vítima, sendo ela responsável individualmente em mudar o hábito e adotar novos estilos de vida. Portanto, ao analisar os níveis de qualidade de vida de grupos ou sujeitos é preciso sempre considerar as variáveis de condição, hábito e estilo de vida que o cercam e estabelecer um olhar crítico.

Para analisar os aspectos da qualidade de vida e saúde propomos aos participantes responderem os questionários WHOQOL-bref (World Health Organization Quality of life – Qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde – versão abreviada), pois existe uma necessidade de optar por questionários mais curtos, que demande menos tempo para seu

preenchimento ao mesmo tempo em que possua características psicométricas satisfatórias, como validação, consistência e confiabilidade, avaliando as 24 facetas do instrumento original com apenas uma questão, preservando assim a abrangência do constructo "qualidade de vida" incluindo itens não só referentes a aspectos físicos e psicológicos, mas também relativos ao meio ambiente e relações sociais.

Mesmo as facetas 1 e 2 estando incluídas no Domínio físico, sendo eles Qualidade de Vida e Saúde, decidimos analisá-los também individualmente, pois ao longo do estudo percebemos que qualidade de vida e saúde, em alguns momentos se confundem em seus significados. No entanto, os resultados mostram em todas as avaliações sempre a qualidade de vida com índices maior que a saúde o que nos faz inferir que a qualidade de vida é muito mais ampla, como nos mostra a análise a partir do questionário, qualidade de vida abrange além da saúde física, o estado psicológico, nível de independência, as relações sociais em casa e no trabalho e até a relação com o meio ambiente.

Quadro 3 — Grau se satisfação quanto a Qualidade de vida e saúde

NÍVEIS	SAÚDE	QUALIDADE DE VIDA
1-MUITO INSATISFEITO	0%	0%
2-INSATISFEITO	17,6%	5,9%
3-NEM INSATISFEITO, NEM	26,5%	17,6%
SATISFEITO		
4- SATISFEITO	44,1%	61.8%
5-MUITO SATISFEITO	11,8%	14,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao correlacionar as variáveis saúde e qualidade de vida, os dados expressam a relação existente entre elas demonstrando que quanto mais satisfeito com a saúde, melhor será a qualidade de vida do indivíduo. Diretamente proporcional ao grau de insatisfação, pois os participantes demonstraram que quanto menor o grau de satisfação com a saúde menor será a sua satisfação em relação a qualidade de vida. Essa realidade nos leva a pensar que a promoção da saúde está relacionada a melhoria da qualidade de vida, e reforça a compreensão que o termo qualidade de vida abrange outros aspectos além da saúde, sendo, portanto, um conceito muito mais amplo.

No estudo com autoavaliação da saúde, como o de Santos e Marques (2013), a maioria dos indivíduos avaliou sua saúde como boa (38,5%), este item foi positivo, pois os outros percentuais foram os seguintes, muito boa (28,8%) e ótima (18,4%), resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Silva e Silva (2013), pois 76,6% das professoras consideraram sua saúde como boa ou muito boa. O trabalho de Silva (2018) justificou o

motivo desses autos índices em relação as professoras avaliadas que percebem sua saúde boa, em meio a um ambiente de trabalho hostil (86%), como sendo o fato de as pessoas terem sempre se movimentando para tentar enfrentar e regular as agressões e as mudanças ocorridas no trabalho, isso mostra o perfil de muitos profissionais na busca da resiliência, para sobreviver em meio as dificuldades enfrentadas na profissão.

Analisamos o WHOQOL-bref a partir dos quatro domínios e vinte e quatro facetas, sendo o Domínio 1 – domínio físico, o Domínio 2 – domínio psicológico, o Domínio 3 – relações sociais e o Domínio 4 – meio ambiente. O escore médio em cada domínio indica a percepção do indivíduo quanto à sua satisfação em cada aspecto em sua vida, relacionando-se com sua qualidade de vida. Quanto maior a pontuação, melhor será essa percepção. Sendo os valores maiores que três considerados como bom ou muito bom e menores que três como ruim ou muito ruim. Cerca de 76,5% dos participantes perceberam sua qualidade de vida como boa ou muito boa e 5,9% como ruim ou muito ruim, ao analisar os domínios calculamos a média de cada domínio, sendo que ao analisarmos o Domínio 1, Domínio 02 e Domínio 04 com média 3,2, e no Domínio 3 média 3,5 as evidências apontam para um percentual de 70% de satisfação quanto as relações sociais dos participantes e 64% quanto aos domínio físico da qualidade de vida que envolve aptidão física relacionada a vigor, energia, controle da fadiga, bem como a capacidade para o trabalho, além do domínio psicológico que se constitui como a manutenção de pensamentos e percepção positiva sobre si mesmo e do meio ambiente.

Quadro 4 — Descrição das variáveis e respectivos resultados do WHOQOL - bref

Variável	Categorização	Questionário utilizado	Resultado Média (soma das notas dividido pela quantidade de participantes)
Qualidade de Vida	Ruim, muito ruim, nem ruim nem boa, boa e muito boa	WHOQOL- Bref – Questão 1	3,85
Saúde	Ruim, muito ruim, nem ruim nem boa, boa e muito boa	WHOQOL- Bref – Questão 2	3,5
Domínio 1 – Físico	Ruim (≤3), Bom (≥3)	WHOQOL- Bref – Questões 1,2,3,9,10,11,12	3,2
Domínio 2 - Psicológico	Ruim (≤3), Bom (≥3)	WHOQOL- Bref – Questões 4,5,6,7,8,24	3,2
Domínio 3 - Relações Sociais	Ruim (≤3), Bom (≥3)	WHOQOL- Bref – Questões 13,14,15	3,5
Domínio 4 - Meio Ambiente	Ruim (≤3), Bom (≥3)	WHOQOL- Bref – Questões 16,17,18,19,20,21,22,23	3,2

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os dados mostraram um grau de satisfação elevado em relação aos domínios que compõe a qualidade de vida. Analisar os resultados sobre essa perspectiva nos faz perceber as contradições existentes, e o quanto a análise individual transfere para o sujeito a responsabilidade observando apenas os aspectos objetivos, contemplando as expectativas em relação ao conforto e bem-estar, pontos de vista que, segundo Vilarta e Gonçalves (2004) irão buscar uma compreensão da realidade pautada apenas em elementos quantificáveis e concretos, o que torna necessário estabelecer a partir dos dados apresentados um olhar crítico.

No que tange a análise da percepção geral da qualidade de vida dos professores participantes, constatou-se que os docentes percebiam sua qualidade de vida como boa. De acordo com (TABELEÃO; TOMASSI; NEVES) podemos considerar que o trabalho pode ser ou não gerador de qualidade de vida, portanto, podemos perceber que apesar da sobrecarga e precarização do trabalho, com todas as demandas que a profissão exige os participantes ainda assim tem uma percepção positiva da sua QV, ou seja, a carga de trabalho e as características da profissão, que muitas vezes são avaliadas como desgastantes física e emocionalmente, não tem afetado de forma negativa os domínios da vida pessoal.

O domínio físico envolve aspectos relacionados à dor, à energia, desconforto e fadiga, ao sono e repouso, à dependência de medicação ou de tratamentos e à capacidade de trabalho (FLECK *et al.*, 2000). Por conta da forma de trabalho que a profissão exige, a ocorrência de dor se torna uma constante para esta classe, gerando prejuízo na sua saúde física e consequentemente gerando faltas no trabalho, sendo este um domínio que interfere diretamente na qualidade de vida.

Estudos como o de Silva e Silva (2013) apresentam que os sintomas relacionados a profissão, são os mais diversos, verificou-se que a maioria dos relatos apontam o desconforto ou dor nas regiões da coluna lombar (75,7%), pescoço (62,6%), coluna torácica (57,6%) e ombros (56,8%), nesse estudo os sintomas psíquicos relatados houve uma prevalência de 17,8%. Dados como este nos faz analisar se os professores em meio ao trabalho percebem a dor psíquica ou ignora, percebendo apenas a dor física.

Quanto ao domínio psicológico, é constituído por questões relacionadas por sentimentos positivos e negativos, ao aprender, a memória e concentração, autoestima, à imagem corporal e aparência (FLECK *et al.*, 2000). O trabalho docente se apresenta com diversos fatores psicossociais estressantes, capazes de levá-los a perceber este domínio de maneira mais negativa.

A pesquisa de Silva (2018); apresenta que as principais doenças e sintomas atribuídos ao trabalho estiveram relacionados principalmente à saúde mental e/ou a saúde vocal, seguido por problemas osteomusculares. O problema do estresse foi apontado pelos professores como o principal agressor à saúde com o qual eles convivem no cotidiano do seu trabalho.

O domínio relações sociais envolve relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual (FLECK *et al.*, 2000). O apoio social é o ponto de equilíbrio entre trabalho e família, beneficiando um fator da QV. No caso dos docentes, a relação com os colegas pode contribuir para uma percepção mais positiva desse domínio. Sendo importante salientar que a forma como as características desse domínio repercute no sujeito varia tanto de contexto para contexto quanto de pessoa para pessoa (Sadir, Bignotto, & Lipo, 2010).

O domínio meio ambiente engloba as questões relacionadas à segurança física e proteção, ao ambiente no lar, aos recursos financeiros, aos cuidados de saúde e sociais, oportunidades de recreação e lazer, ao ambiente físico e ao transporte (FLECK *et al.*, 2000). Estudos de Penteado e Pereira (2007) refletem sobre as possibilidades reduzidas de investimento pessoal, social e profissional, por conta da remuneração insuficiente em relação às suas necessidades, o que na avaliação desse domínio pelos docentes pode estar evidenciando a desvalorização desta classe de trabalhadores.

No que tange aos domínios relações sociais e meio ambiente, Meira *et al.* (2014) estabelecem alguns fatores que interferem na qualidade de vida do professor, tais como: sobrecarga de trabalho, cuidado com a própria saúde e a desvalorização profissional; o estudo aponta que as consequências do trabalho docente acabam gerando a tensão emocional, a privação do lazer e os distúrbios musculoesqueléticos, esses fatores acabam por gerar desequilíbrio entre a família e o trabalho dos profissionais.

O sentimento pessoal é muito importante em relação à avaliação da qualidade de vida, tanto que somente o próprio sujeito é capaz de avaliá-la, contudo, ao analisar um constructo que transita por aspectos objetivos e subjetivos, concordamos com (TUBINO 2002); que afirma que nenhum análise sobre qualidade de vida individual poderá ser desenvolvida sem uma contextualização na qualidade de vida coletiva, nessa tentativa de obter mais dados para avaliar os vários aspectos que envolve a qualidade de vida, partimos para um segundo questionário que vai tratar dos aspectos da qualidade de vida no trabalho.

Em relação à qualidade de vida no trabalho, sob o ponto de vista pessoal, de saúde, psicológico e profissional, foi aplicado o questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho versão abreviada - QWLQ-bref. Indicado para ser aplicado em indivíduos adultos, inseridos no mercado de trabalho, este questionário é composto por vinte questões,

abrangendo os seguintes domínios, sendo quatro questões do domínio físico/saúde, três do domínio psicológico, quatro do domínio pessoal e nove do domínio profissional (CHEREMETA *et al.*, 2011).

Estudos sobre aspectos da qualidade de vida no trabalho de docentes são recentes, assim como aspectos da qualidade de vida e saúde, o que se percebe é que existe um crescente adoecimento de profissionais da categoria, podendo até levar ao afastamento do trabalho. Em Vitória da Conquista foi identificado um levantamento realizado na rede particular de ensino por Delcor et al. (2004) apontaram as condições de trabalho dos professores em um ritmo acelerado (67,9%), em um ritmo frenético de trabalho (54,9%) e problemas psicossomáticos relacionados à saúde mental. Em outro estudo realizado por Delcor *et. al.* (2004), os autores associaram distúrbios psíquicos a aspectos psicossociais do trabalho de professores em Vitória da Conquista e os resultados apontaram que a prevalência de distúrbios psíquicos foi elevada em professores que tinham alta exigência no trabalho, o que compromete os domínios da qualidade de vida. Corroborando com nossa pesquisa que aponta as exigências no trabalho crescente também entre os professores das escolas públicas.

É importante conhecermos a realidade e os aspectos relacionados à qualidade de vida no trabalho, entendermos como isso reflete na qualidade de vida e saúde dos professores, sobretudo aqueles profissionais que já estão cansados e no final da carreira, na fase do desinvestimento, procurar compreender como o envolvimento e satisfação com o trabalho e as condições de organização que esse grupo exerce sua função, podem levar ao mal-estar docente.

Considerando que a média aritmética, é uma das medidas mais utilizada para se chegar a tendência central de um conjunto de observações, julgamos de fundamental importância calcular a média para os dados analisados em cada um dos domínios que compõe o questionário, e a percepção dos participantes em relação às variáveis investigadas foi avaliada segundo uma escala intervalar de 5 pontos, onde 1 corresponde a "muito baixa", 2 corresponde a "baixa", 3 corresponde a "média", 4 corresponde a "alta" e 5 corresponde a "muito alta, como apresentado no quadro abaixo:

Ouadro 5 — Oualidade de vida no trabalho – OWLO- bref

Quality 5 Quantitative de vida no travamo QVIIIQ- vien			
Variável	Categorização	Questionário Utilizado	Resultados
	Utilizada		
Domínio Físico	Baixa (≤3), Boa (≥3)	QWLQ-Bref – média das questões	3,7 (74%)
		4,8,17,19	
Domínio	Baixa (≤3), Boa (≥3)	QWLQ-Bref – média das questões	3,68 (73,6%)
		2,5,6,9	

Variável	Categorização Utilizada	Questionário Utilizado	Resultados
Psicológico			
Domínio Pessoal	Baixa (≤3), Boa (≥3)	QWLQ-Bref – média das questões 6,10,11,15	3,77 (75,5%)
Domínio Profissional	Baixa (≤3), Boa (≥3)	QWLQ-Bref – média das questões 1,3,7,12,13,14,16,18,20	3,64 (72,9%)

Fonte: Quadro elaborado pela autora dados da pesquisa

A partir da análise dos dados do questionário QWLQ-bref obteve-se a média 3,69 (73,8%) na avaliação QVT como fator Global. O domínio Físico/Saúde teve média de 3,7 (74%). O domínio Psicológico 3,68 (73,6%), o domínio Pessoal 3,77 (75,5%) e o domínio Profissional 3,64 (72,9%). As avaliações dos quatro domínios da QVT dos participantes foram consideradas satisfatórias, permitindo-nos pensar que, apesar das condições de trabalho e de uma série de dificuldades enfrentadas pela categoria, esses fatores na avaliação dos docentes não têm grande interferência na QVT.

Estudos realizados por Walton (1974) apontam que a conciliação entre trabalho e vida privada é um dos fatores de QVT, que implica diretamente a divisão entre tempo dedicado ao trabalho e de outro tempo diferente, dedicado a vida pessoal e familiar. O que se discute nesse contexto de QVT é que o tempo, os compromissos e as tensões do trabalho não devem invadir o tempo e os compromissos da vida pessoal, porém, esse equilíbrio é a grande dificuldade encontrada pela maioria dos profissionais, principalmente em um cenário de precarização e intensificação do trabalho, onde o trabalho realizado em casa, que é apresentado em muitas categorias como parte dessa política de conciliação, na categoria docente tem servido para aumentar a dificuldade em separar o tempo do trabalho do tempo livre.

Silva (2018) afirma que o trabalho do professor apresenta uma tendência forte de invadir a sua vida pessoal. Essa invasão se apresenta de duas formas: material (correção de provas, planejamento de aulas e atividades etc.) e emocional (violência explícita, vinculação contínua ao trabalho, quando se deixa de fazer algo por causa do trabalho, mesmo não estando em horário de trabalho etc.), segundo a pesquisa, isso pode ajudar a explicar os recorrentes quadros de adoecimento do professor.

Essa fronteira entre trabalho e vida pessoal sugere uma divisão entre trabalho e vida. Tratando da alienação do sujeito no trabalho, Marx, em uma passagem afirma:

[...] o trabalho é exterior ao trabalhador, ou seja, não pertence à sua essência, que, portanto ele não se afirma, mas se nega em seu trabalho, que não se sente bem, mas infeliz, que não desenvolve energia mental e física livre, mas

mortifica sua physis e arruína sua mente. Daí que o trabalhador só se sinta junto a sí fora do trabalho. Sente-se em casa quando não trabalha, e quando trabalha não se sente em casa. O seu trabalho não é portanto voluntário, mas compulsório, trabalho forçado. Por conseguinte não é a satisfação de uma necessidade, mas um meio para satisfazer necessidades fora dele. A sua alienidade emerge com pureza no fato de que, tão logo não exista coerção física ou outra qualquer, se foge do trabalho como de uma peste (MARX, 1989, p.153, grifos do original).

Compreendendo a visão de Marx acerca do trabalho, como algo que causa repulsa ao sistema capitalista e que as formas de trabalho estão subjugadas a esse sistema, podemos compreender que as políticas de QVT, são pensadas no primeiro momento não na humanização do trabalho e no bem-estar do trabalhador, mas no aumento da produtividade para atender as demandas do mercado.

Na intenção de complementar os dados, em relação à saúde desses profissionais, prosseguimos com a pesquisa, neste momento com a aplicação do questionário SF-36, que é considerado um instrumento adequado por ser de aplicação relativamente rápida e indicado para profissionais aposentados, que relacionam aspectos físicos e mentais correlacionado mais altamente com a saúde mental, papel emocional e função social. É composto por 11 questões e 36 itens que englobam oito domínios representados por capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, emocionais, saúde mental e uma questão comparativa sobre a percepção atual de saúde, considerando o período de um ano. Como ilustrado a seguir:

Quadro 6 — Questionário SF - 36

Domínio	Questionário Utilizado	Resultados
Capacidade funcional	SF - 36 – questão 03	3,4 (68%)
Aspectos físicos	SF - 36 – questão 04	3,0 (60%)
Dor	SF - 36 – questões 07 e 08	2,3 (46%)
Estado geral de saúde	SF - 36 – questões 01 e 11	3,5 (70%)
Vitalidade	SF - 36 – questão 09, somente	3,0 (60%)
	os itens (a, e, g, i)	
Aspectos sociais	SF- 36 - questões 06 e 10	3,8 (76%)
Aspectos emocionais	SF - 36 – questão 05	2,6 (52%)
Saúde mental	SF - 36 – questão 09 somente os	2,3 (46%)
	itens (b, c, d, f, h)	

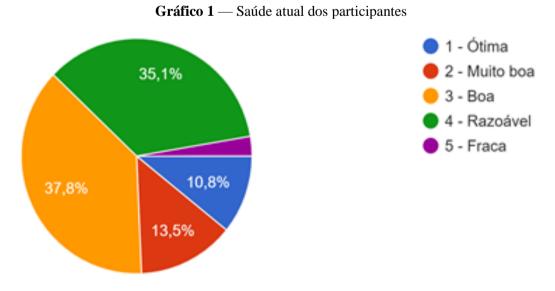
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para análise desse questionário, seguimos os mesmos critérios adotados no WHOQOL-bref e no QWLQ-bref, e sistematizado por meio do quadro acima, onde separamos por domínios e categorizamos da mesma maneira, sendo baixa a média (\leq 3) e boa a média (\geq 3), obtendo os seguintes resultados: capacidade funcional 3,4 (68%), aspectos

físicos 3,0 (60%), dor 2,3 (46%), estado geral de saúde 3,5 (70%), vitalidade 3,0 (60%), aspectos sociais 3,8 (76%), aspectos emocionais 2,6 (52%), saúde mental 2,3 (46%), a partir da categorização obtemos média baixa nos domínios dor, aspectos emocionais e saúde mental e média considerada boa nos domínios capacidade funcional, aspectos físicos, estado geral, vitalidade e aspectos sociais.

A partir dos dados demonstrados no questionário SF-36, analisamos os domínios e podemos observar a seguinte contradição, apesar do domínio estado geral de saúde ser considerado bom, os domínios com resultado baixo foram dor 2,3, aspectos emocionais 2,6 e saúde mental 2,3, podemos pensar que esses aspectos podem ter sofrido interferência por conta dos participantes terem trabalhado durante esse período de pandemia de forma remota, em uma situação que além de todo o contexto social que estavam inseridos, muitos tiveram que administrar o estresse causado pela espera na publicação da aposentadoria e a realidade de ter que trabalhar sem nenhum tipo de formação e habilidade com a tecnologia, esse fator pode ter interferido nos aspectos emocionais e saúde mental dos participantes e contribuindo até mesmo para a dor física, pois questões relacionadas ao trabalho, segundo (MEIRA, *et al.*, 2014), podem levar a doenças como distúrbios vocais, mentais e musculoesqueléticos.

A escolha do questionário SF 36 ocorreu em função de ser um instrumento adequado para avaliação de qualidade de vida em aposentados, e por permitir avaliação da saúde dos mesmos em um período de um ano, esse fator nos permite analisar as mudanças onde muitos profissionais que ainda se encontravam em processo de aposentadoria já se aposentaram e poderemos então perceber as mudanças ocorridas com a publicação da aposentadoria.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

21,6%
29,7%
21,6%
21,6%
2 - Com algumas melhoras
3 - Aproximadamente igual
4 - Um pouco pior
5 - Muito pior

Gráfico 2 — Evolução da saúde no período de um ano

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao serem questionados quanto ao seu estado geral de saúde, os participantes classificaram como sendo ótima (10,8%), muito boa (13,5%), boa (37,8%), razoável (35,1%) e fraca (2,8%). Esses dados apresentam semelhança em relação ao questionamento sobre saúde analisado no questionário Whoqool-bref, contudo, a intenção ao analisar esses gráficos seria a de estabelecer um paralelo entre a saúde atual dos participantes e a sua percepção quanto à saúde há um ano, esses dados importam para nossa pesquisa, pois, ao analisarmos qualitativamente, teremos oportunidade de perceber que nesse intervalo de um ano os participantes responderam já aposentados com base em um período que estavam em final de carreira e aguardando a publicação da aposentadoria.

Comparando a percepção desses profissionais em relação à sua saúde em um ano, obtemos os seguintes dados, muito melhor (24,3%), com algumas melhoras (18,9%), aproximadamente igual (29,7%), um pouco pior (21,6%) e muito pior (5,5%). A partir das respostas apresentadas, podemos inferir que (43,2%) apresentaram melhora em sua saúde e (29, 7%) perceberam que não houve alterações em relação à sua saúde nesse período. Os dados mostram que o evento da aposentadoria causa a sensação de dever cumprido e de liberdade em relação a cobranças por horário e por todas as demandas vinculadas ao trabalho, esses dados serão confirmados na análise qualitativa, que trataremos a seguir como forma de complementar a análise quantitativa.

Segundo Santos e Marques (2013), na medida em que os profissionais se consolidam na carreira do magistério a sua saúde e qualidade de vida tendem a ficar comprometida, o que ao longo dos anos caracteriza o trabalho docente como um fator prejudicial à saúde. Esse cenário tem relação com a fala dos professores que ao relacionar trabalho e saúde falam do grande potencial de gerar prejuízos tanto à saúde quanto à vida privada desses profissionais.

A aplicação de questionários como o Whoqol-bref, o QWLQ-bref e o SF36; apresentam vantagens por serem instrumentos que já tiveram sua validação e qualidade psicométricas atestadas, além de permitirem a comparação com outros estudos. No entanto, esses instrumentos trazem consigo limitações importantes, pois, ao propor indicadores, deixam de avaliar as especificidades de cada sujeito em cada contexto da avaliação (Almeida, Gutierrez, Marques, 2012) Pensando em analisar também as especificidades de cada participante, lançamos mão da entrevista semiestruturada, fizemos uma análise qualitativa a partir da análise textual, das categorias criadas e da transcrição das entrevistas.

7.3 Análise Qualitativa

O mundo do trabalho vem passando por transformações desde que o capitalismo, como forma de manter seus lucros e estabilidade, impôs um processo de ajuste em sua estrutura produtiva. O momento histórico atual é marcado por uma crise estrutural do sistema capitalista, a exploração do trabalho assume níveis desumanos. A onda neoliberal retira do trabalhador condições essenciais para a sua sobrevivência a curto, médio e longo prazo, a exemplo da reforma trabalhista executada pelo atual governo brasileiro, reconfigurando sua lógica, especialmente no que tange a força de trabalho existente no mercado. Conforme evidencia Mészáros (2011), onde ele afirma que o capitalismo produz suas próprias crises e se autorregula para que elas sejam superadas, o mesmo autor ainda afirma

[...] os sérios problemas da crescente saturação do sistema do capital lançaram suas sombras por toda a parte. Vivemos hoje em um mundo firmemente mantido pelas rédeas do capital, numa era de promessas não cumpridas e de esperanças amargamente frustradas, que até o momento só se sustentam por uma teimosa esperança (MÉSZÀROS, 2011, p. 37).

Nesse contexto de mudanças na forma de trabalho, precarização e reformas é que pensamos na aposentadoria, uma política que ocupa lugar importante na garantia dos direitos dos trabalhadores quando alcançam seus direitos ou perdem, temporária ou permanentemente, a capacidade de trabalho, assim como assume uma importante função para o sistema capitalista, quando garante a reprodução da força de trabalho.

Tendo como classes a qualidade de vida e saúde, trabalho e aposentadoria para conduzir as entrevistas, elas foram transcritas, adequadas às normas do IRAMUTEQ e processadas no software. As classes foram elencadas pela pesquisadora a partir da

problemática do estudo, uma vez que a análise textual é realizada a partir das entrevistas e pode ser utilizada para descrever, comparar ou relacionar as falas dos entrevistados.

As entrevistadas formam um grupo de sete professoras da rede pública estadual de Vitória da Conquista, todas estavam lotadas quando se deu a aposentadoria no Colégio Estadual Abdias Menezes, sendo duas professoras de geografia, duas professoras de matemática, uma de história, uma de educação física e uma trabalhava no AEE com atendimento educacional especializado, como demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 7 — Caracterização das professoras entrevistadas

Professora	Idade	Disciplina	Carga Horária	Tempo de Trabalho	Duração do Processo de Aposentadoria
Profa. 1	58 anos	Geografia	40horas	25 anos	11 meses
Profa. 2	52 anos	Matemática	20 horas	30 anos	1 ano
Profa, 3	55 anos	Matemática	40 horas	32 anos	4 anos
Profa, 4	56 anos	Geografia	60 horas	37 anos	1,5 ano
Profa, 5	53 anos	E. Física	40 horas	30 anos	3 anos
Profa, 6	52 anos	AEE	40 horas	27 anos	2, 5 anos
Profa, 7	59 anos	Geografia	40 horas	25 anos	11 meses

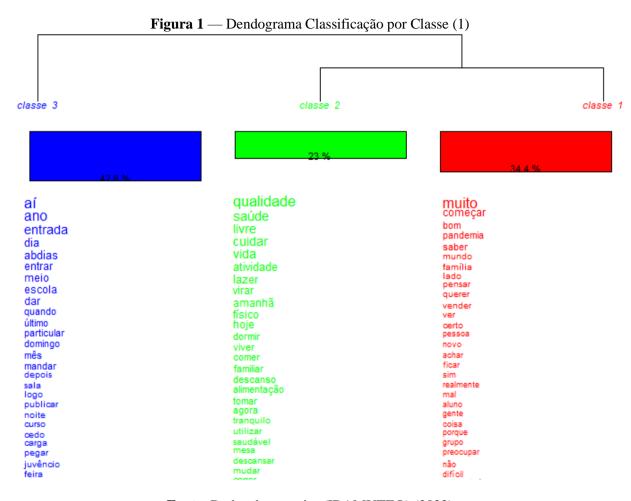
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O corpus geral foi constituído por sete textos, separados em 387 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 317 STs (81,91%). O conteúdo analisado foi categorizado em três classes: Classe 1, com 109/317 ST (34,82%); Classe 2 73/317 ST (23,03%) e Classe 3, com 135/317 ST (42,59%), conforme a figura a seguir.

A análise textual, realizada a partir da classificação hierárquica Descendente (CHD), se propõe a obter classes de segmentos de texto a partir de palavras em que, apesar da similaridade interna dos vocabulários, diferenciam-se de uma classe para outra. A partir dessas análises em matrizes, o software organiza a análise dos dados em um dendrograma da CHD, que demonstra as relações entre as classes (CAMARGO; JUSTO, 2013). Nesta perspectiva, emergiram nesse estudo três classes a partir da CHD que se encontram divididas em duas ramificações (A e B) do corpus total em análise. O subcorpus A "Saúde e Qualidade de Vida do docente durante a pandemia", composto pela Classe 1 ("Trabalho na pandemia") e 2("Qualidade de vida e saúde"), foi definido, principalmente pelos termos "qualidade", "saúde", "vida", "muito", "trabalho" e "pandemia".

O subcorpus B, denominado "Aposentadoria no Colégio Estadual Abdias Menezes", contém as falas correspondentes a Classe 3 ("Aposentadoria"), nomeada a partir dos termos "entrada", "publicar", "Abdias". Da união do subcorpus A e B, podemos dizer que a partir do

IRAMUTEQ analisamos a qualidade de vida e saúde dos docentes que se aposentaram durante a pandemia no Colégio Estadual Abdias Menezes.



Fonte: Dados da pesquisa (IRAMUTEQ) (2022)

O Eixo A, formado pelas classes 01 e 02, "Saúde e Qualidade de Vida do docente durante a pandemia" nos mostra, a partir dos relatos dos participantes do estudo, como o trabalho precarizado e as mudanças nas formas de trabalho afetaram sua saúde e, consequentemente, a qualidade de vida e a qualidade de vida no trabalho, principalmente diante das indefinições e da falta de formação para as novas formas de trabalho durante a pandemia.

Compreendemos que o trabalho ocupa uma posição de centralidade no sistema capitalista e vem passando por transformações desde que o capitalismo, para manter sua estabilidade e lucros, impõe um processo de ajustes na sua estrutura produtiva. Isso gera a extração de excedentes dos meios de produção para manter sua lógica de expansão infinita. Essa assertiva é ilustrada por (MARX 2008 p. 307), o qual aponta que a produção capitalista, essencialmente, é produção de mais valia, absorção do trabalho excedente, ao prolongar o dia

de trabalho, não causa apenas atrofia da força humana de trabalho que rouba dos indivíduos suas condições normais, morais e físicas de atividade e de desenvolvimento. Ela ocasiona o esgotamento prematuro e a morte da própria força de trabalho. Aumenta o tempo de produção do trabalhador num período determinado, encurtando a duração de sua vida. Corroborando Marx, a professora 4 pontua:

Trabalhei 35 anos e você pensa que você aposenta pra você descansar, ter lazer, descanso, mas eu por exemplo, eu estou aposentada, mas eu estou cuidando da minha saúde, das doenças que a gente adquire durante o ofício, durante o trabalho. A gente fica correndo atrás do prejuízo hoje se quiser viver com qualidade de vida, então a gente tenta recuperar a saúde que perdeu, infelizmente. Se eu soubesse, que o trabalho estava me adoecendo, com certeza teria trabalhado bem menos e vivido bem mais do que durante aquele período em que eu estava na ativa. (Profa. 04).

Mudanças de ordem mundial, no que se refere ao modo de produção capitalista, intensificaram-se no âmbito educacional brasileiro incapacitando o Estado de responder às emergências, como afirma Santos (2020). As respostas que os estados estão a dar à crise varia de estado para estado, mas nenhum pode disfarçar a sua incapacidade, isto é, a sua falta de previsibilidade em relação a emergências que antecipadamente são anunciadas como de ocorrência próxima e muito provável.

A pandemia mudou a configuração do trabalho docente, o trabalho que até então ocorria em espaços de aglomeração, tornou-se inviável, os profissionais foram obrigados a se isolarem e reinventar formas de manter as atividades de ensino, ainda que desprovidos de uma formação adequada para isso. Essa nova forma de ensinar impôs a esses profissionais a necessidade de se adequarem a ferramentas digitais, por muitos nunca utilizadas, cujo objetivo foi manter o vínculo dos alunos com a escola mesmo em um contexto de distanciamento, como pontua a professora 03:

Eu me sentia cumprindo tabela, a sensação é que eu não estava ensinando nada, nada. O que o aluno estava aprendendo? Nada. Isso me dava angústia, mas aí eu falei deixo a vida me levar, e fui. Porque eu não podia fazer nada, estava de mãos atadas, mas a sensação que eu tive de final de carreira não foi de contribuição para o aluno, entendeu? Conversava muito mais do que eu dava aula, então eu fui mais ouvinte, fui muito mais psicóloga dos alunos do que professora. (Profa. 03).

Diante de tais mudanças, cabe ao profissional se reinventar, mudar sua prática pedagógica. Desde março 2020, em razão da crise sanitária, ainda que, sem nenhuma formação, o professor se encontra em um contexto no qual é obrigado a se adequar ao ensino remoto emergencial. Segundo Junqueira (2020, on-line) a atividade remota consiste em

desenvolver alguma atividade temporária via internet, em situações precárias e emergenciais, para tentar reduzir os danos da aprendizagem por meio de um sistema de ensino que originalmente foi pensado para ser aplicado de forma presencial, nesse contexto a professora 04 pontua:

Para mim, foi uma fase de transição muito grande, porque a gente nunca imaginaria que iria trabalhar essa fase de período remoto. Mas, as angústias foram muitas; cada dia que passa a gente ficava mais angustiada. Porque não estava fazendo um trabalho à altura, parecia um faz-de-conta. Tão acostumada assim, com ensino presencial, que a o ensino remoto foi muito difícil, porque a gente tinha que dominar muita tecnologia e a gente não tinha formação para isso. (Profa. 04)

Para Tardif e Lessard (2014), compreender o trabalho docente se constitui como uma das chaves para entender as transformações atuais da sociedade, do trabalho e da globalização. Nesse sentido, entendemos que a docência é um importante meio para compreender as transformações atuais, ao passo que essas mudanças no espaço social interferem nos setores econômico e tecnológico, influenciando na morfologia do trabalho docente. Ainda de acordo com os autores, "A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação de professores" (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 35).

Diante do quadro de precarização imposto pelo sistema metabólico do capital, Padilha (2009) salienta que é um quadro incompatível com a qualidade de vida no trabalho, a autora sugere discutir a QVT considerando as estratégias defendidas pelo próprio capital, ao adotar as normas ISO para qualificar os produtos, nas quais, geralmente, não levam em conta a qualidade dos processos de trabalho.

No contexto do trabalho docente em nada se diferencia das políticas de QVT, uma vez que o sistema é que determina as formas de trabalho e que sua intensificação consiste no emprego de tecnologias ou novos modos de organização da produção que acabam por gerar um consumo cada vez maior das energias físicas, emocionais e cognitivas dos trabalhadores. Nesse contexto, a intensificação é responsável pela falta de qualidade de vida no trabalho, a professora 04 observa e comenta:

Eu trabalhava todos os dias na parte da tarde: uma e dez eu tinha que está na escola; eu comia correndo, e isso não é legal, você tem que comer com tranquilidade, isso acabava com a qualidade do meu trabalho nos primeiros horários e também com minha qualidade de vida e era um dos motivos que fazia eu ter muita vontade de me aposentar, que causava muita ansiedade, quando eu observava minhas colegas estressadas, ansiosas, doentes, com

problemas sérios de comportamento. Então, eu percebia que muitas já estavam no limite e que são pessoas que ainda não vão se aposentar. (Profa. 04)

A classe 2, nomeada por "Qualidade de vida e saúde", será analisada diante da multiplicidade de conceitos do termo qualidade de vida dialogando com o pensamento dos participantes em relação ao tema. Qualidade de Vida é, segundo Gonçalves (2004, p. 13), "a percepção subjetiva do processo de produção, circulação e consumo de bens e riquezas, a forma como cada um de nós vive o seu dia-a-dia". Saúde é um completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença (WHO, 1946). Já para saúde mental não existe uma definição oficial, portanto, a OMS (2002) afirma que o termo está relacionado à forma como uma pessoa reage às exigências, desafios e mudanças da vida e ao modo como harmoniza suas ideias e emoções. Desse modo, a saúde física nos remete a idealizar um indivíduo saudável, que não apresente doenças, que tenha um metabolismo funcionando bem, que tenha tido uma infância saudável e condições dignas de trabalho, portanto, podemos pensar qualidade de vida como o privilégio do indivíduo de possuir saúde física e mental. Corroborando com as definições de saúde e qualidade de vida, as professoras 02 e 04 preconizam:

Eu não me arrependo de ter sido professora. Foi, mas em relação a aposentadoria, de você estar em sã consciência, saudável, só dobra a sua saúde. Saúde mental é a melhor coisa, porque você é isso. O resto você melhora tudo. Nada dói. (Profa. 02).

Durante meu trabalho, eu não tinha qualidade de vida, eu vivia uma vida muito estressante, eu passava pela vida, porque eu trabalhava demais. Muita angústia, muito trabalho. Hoje, graças a Deus, depois de aposentada, eu sinto que eu tenho mais tempo de cuidar de mim, descansar, dormir. Antigamente, nem dormir direito a gente podia, porque era muita coisa pra fazer de escola, porque o trabalho de escola a gente traz mais pra casa do que fica lá na escola. Então, hoje a gente se sente mais livre para descansar, até dormir (Profa. 04).

O tema se mostra como um construto que transita em um campo multidisciplinar, pois de um lado a noção de qualidade de vida está relacionada ao modo, às condições e ao estilo de vida, por outro lado, relaciona-se ao campo da democracia, direitos humanos e sociais. Pode-se tratar também de aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável e à ecologia humana ou ainda à saúde. As noções se unem em uma construção coletiva dos padrões de conforto, de tolerância e de bem-estar que determinada sociedade estabelece como parâmetro para si. Surge, com isso, uma dificuldade de entendimento demonstrada em vários estudos:

seria a qualidade de vida um domínio ou dimensão apenas da saúde? Ou seria a saúde uma dimensão ou domínio da qualidade de vida? Nesse contexto a professora 05 complementa:

Bom, como a gente tem uma carga horária muito extensa, assim, eu sempre trabalhei, só de cinco anos pra cá que eu fiquei só no Abdias, mas, anterior, sempre trabalhava os três turnos. Então, assim, a qualidade de vida de uma pessoa que trabalha três turnos não existe. Você não tem saúde, porque você não faz atividade física, você não se alimenta corretamente. Eu falo por mim, eu tive nesse período, nesses anos todos, eu era uma pessoa extremamente ativa fisicamente, sempre joguei, mas de um período, acho que de uns quarenta anos até uns cinquenta, eu como estava trabalhando muito, acho que você começa a perder qualidade de vida. Eu fiquei obesa, exercitava muito pouco, não tinha tempo para isso; eu não tinha tempo pra mim, não tinha tempo livre. Quando tinha tempo livre, não utilizava pro meu bemestar, e o bem-estar da gente é muito importante, então assim, o tempo livre que você tem, você utiliza com problemas domésticos, problemas familiares; você não utiliza pro lazer, pra atividade física, até contemplação, aquele momento de ócio, de não fazer nada. Então assim, a qualidade de vida de uma pessoa que trabalha sessenta horas, quarenta horas, é mínima – quando eu falo é por mim. (Profa. 05).

A professora 07 coaduna com este posicionamento e acrescenta a importância da mudança no estilo de vida, contribuindo com a perspectiva apontada por Nahas, Barros e Francalacci (2001) que definem EV como o conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida dos sujeitos. Ações essas que são reflexo da escolha do indivíduo e de adoção ou não de práticas no seu cotidiano. Considerando que as pessoas dependem das condições econômicas para subsistência, pessoas com um orçamento maior, terão melhores condições de escolher suas práticas que determinarão seu estilo de vida. Portanto, essas possibilidades são criadas de acordo com a condição e modo de vida do indivíduo (VILARTA; GONÇALVES, 2004).

Porque eu nunca consegui ter uma rotina, uma disciplina – e cuidar da minha alimentação, da minha saúde, de exercício físico, porque tem gente que trabalha e consegue. Eu não conseguia. Eu não tinha qualidade de vida. Acordar, sair correndo porque está atrasada, ou você dorme mais ou pouquinho ou você se alimenta direito. Eu sou daquelas que viro e só mais um pouquinho, aí não se alimenta direito. água, agora eu bebo água, e penso gente, agora eu posso saber a quantidade de água que eu estou tomando. Na escola eu não tomava água, eu levava a garrafinha e as vezes eu voltava com a mesma garrafinha de água. Uma vez, eu falei com o médico: "eu só sei, porque eu levo a garrafinha e eu sei que eu não bebi água". Ele ainda falou: "na hora que você for pra casa, tá com a garrafinha de água, você bebe tudo de vez". Eu nunca percebi isso. E aí, você trabalhando também, você bebe água e dá vontade de ir ao banheiro - como é que você vai ao banheiro? Aí eu não vou beber água. Então, eu me sinto assim, realizada por isso, por poder, essas coisas pequenas que a gente pode fazer -cuidar da alimentação, comer melhor, tomar água, fazer uma atividade física, comprar rs, comprei minha bicicleta. Sempre fui apaixonada por bicicleta. Na minha adolescência, só andava de bicicleta, aí depois roubaram essa bicicleta, eu fiquei sem bicicleta, mas sempre gostei. Aí agora, a primeira coisa que eu fiz depois da aposentadoria foi comprar uma bicicleta e voltar a pedalar. (Profa. 07).

Percebemos então que, estar saudável diante das atuais condições de trabalho, pode ser considerado um desafio. Silva (2018), em seu estudo, aponta desafios que alguns professores adotaram como estratégico para a manutenção do equilíbrio entre trabalho, vida cotidiana e saúde: o cuidado com a alimentação, a prática de atividade física regular e o prolongamento do sono. A autora chega ainda a mencionar a redução da jornada de trabalho como medida para prolongar a vida, mesmo que isso cause problemas financeiros, com a redução de salário.

Nesse contexto, podemos ainda apontar o conceito apresentado a seguir: Segundo Minayo *et al.* (2000, p. 8),

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e a própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiencias e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

O contexto educacional se apresenta como ambiente de adoecimento, onde podemos perceber que não existem programas que trabalhem a qualidade de vida no âmbito das políticas públicas. A escola tem se tornado ambiente de adoecimento, local em que profissionais convivem com o estresse do trabalho em relação ao ambiente laboral, como sobrecarga de trabalho, ausência de controle sobre o tempo (DIELH MARIN, 2016). Apesar de todos os problemas, Flores *et al.* (2019) afirmam que (91%) dos professores dizem que não pensam em mudar de profissão e (63%) avaliam sua qualidade de vida como boa. Corroborando assim com nosso estudo em que os dados mostram uma boa qualidade de vida e os relatos apresentam os problemas que interferem na perda dessa qualidade, nos vários domínios que a compõe.

Nessa perspectiva a professora 05 salienta:

Em relação ao trabalho, a experiência é que vale muito a pena trabalhar, estar com as pessoas. Senti ausência não só das aulas, mas do espaço físico da escola, do contato com os colegas, isso fez muita falta. Então, o importante é dar aula, o importante é você estar dentro do espaço, com seus alunos, olho no olho, o contato físico, com seus amigos. Isso me fez muita falta. Então, a experiência é que vale muito a pena a gente ter liberdade de ir e vir, sem essa preocupação, esse temor da doença. Então assim, o valor que

a gente tem, de poder trabalhar, de poder estar saindo de casa – a gente ficou muito tempo preso – isso aí afeta muito a questão psicológica, emocional de todo mundo e contribui para a perda da qualidade de vida (Profa. 05)

Trataremos agora do subcorpus B, denominado "Aposentadoria no Colégio Estadual Abdias Menezes", contemplando a Classe 3 ("Aposentadoria"), nomeada a partir dos termos "entrada", "publicar", "Abdias". Para tal análise retornaremos ao conceito. No que diz respeito ao termo aposentadoria, tanto etimologicamente, quanto no senso comum, a aposentadoria está relacionada ao lugar do não trabalho, que se recolhe aos aposentos e se retira da vida pública (COSTA *et al.*, 2016). Segundo a definição do dicionário Michaelis (2016), aposentadoria pode ser definida como o ato ou efeito de aposentar, jubilação, reforma. Tal direito, que tem o empregado quando atinge certa idade, certo tempo de serviço ou por motivo de saúde, é posto em inatividade e passa a receber uma remuneração mensal, integral ou parcial.

Os significados estabelecidos aos termos trabalho e aposentadoria são totalmente relacionados e explicados pela lógica do sistema capitalista, valorizando o indivíduo enquanto produz, segundo as relações de produção, sendo o indivíduo aposentado por outro lado desvalorizado, justamente por sua "inatividade". Assim, são postos de lado diversos aspectos como experiência, maturidade adquirida ao longo dos anos de trabalho que geram sentimentos de carência de perspectiva e, consequentemente, levam ao isolamento, nesse momento específico da pandemia de Covid-19, um duplo isolamento, pois além de estar isolado do ambiente de trabalho, o profissional nessa situação se vê isolado socialmente por conta do vírus, nesse contexto traremos os relatos no que concerne ao processo de aposentadoria e aposentadoria docente nesse período de pandemia, mais especificamente nos anos de 2020 e 2021.

Em se tratando da aposentadoria docente, segundo a SEC – BA (2003), a aposentadoria especial é o direito à inatividade remunerada, assegurado ao titular de cargo efetivo que comprove, exclusivamente, tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio. Direito esse dado à todo servidor ocupante do cargo de professor de provimento permanente, que preenche aos seguintes requisitos:

De acordo com o Art. 6º da Emenda Constitucional nº 41/03, é preciso:

I Estar com 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, se professor, e 50 anos de idade, se professora;

II - 30 (trinta) anos de contribuição, se professor, 25 (vinte e cinco) anos de contribuição se professora;

III- 20 anos de efetivo exercício no serviço público;

IV – 10 (dez) anos de carreira e 05(cinco) anos de efetivo exercício no cargo em que se der a aposentadoria (BRASIL 2003).

Tendo preenchido todos os requisitos os professores podem dar entrada no processo de aposentadoria e aguardar sua publicação, nesse sentido, ao serem questionados quanto às dificuldades em dar entrada no processo de aposentadoria os professores relatam:

Não tive dificuldade, por quê? Porque minha vida profissional sempre foi certinha. Eu quase não saí de sala de aula. Pouco tempo assim, que eu fiquei afastada, porque eu tive um problema - eu desloquei meu pé-, mas nunca saí de sala de aula. Então isso, a minha vida profissional não teve problema nenhum, tanto é que quando eu entreguei a minha documentação, eles nunca pediram nenhum documento, porque tava tudo certo, minha aposentadoria foi publicada em um ano (Profa. 01).

O processo de aposentadoria da professora 03; pode ser considerado uma saga que ela detalha da seguinte forma:

Vinte e cinco anos de serviço mais cinquenta anos de idade. Só que eu averbei uns oito – anos. Os oito anos que eu averbei, na época, ninguém me informou que eu precisaria de vinte anos de serviço público. Só que quando eu averbei, saiu no Diário Oficial, de efetiva sala de aula, eu nunca tive outra carteira assinada, eu era regente. Então, ninguém me informou. Dei entrada na aposentadoria. Então, na minha cabeca eu já tinha direito. Então, isso aí, a mente domina o corpo – totalmente - e aí foi quando passou o tempo e eu não aposentava, e eu não conseguia mais dar aula e adoecia. Adoecia, adoecia, adoecia. Foi quando apareceu, artrose, apareceu fibromialgia, eu não conseguia dormir. Então, assim, eu dormia e acordava com dor. Eu sentia tudo, todos os sintomas, eu sentia. E eu tinha insônia, então, foi um período assim que eu não conseguia nem entrar na escola, mas eu tinha que ir. Aí foi quando eu falei que não, eu preciso agir, preciso com minhas forças. E aí, o processo de aposentadoria rolando, rolando. Foi setembro de 2016, que eu entrei com esse processo. Quando foi outubro de 2017, que já tinha um ano que eu tinha pedido a aposentadoria, eu fui e entrei com licença médica, e aí fiquei quatro meses - aí não trabalhei. Em fevereiro eu tomei uma decisão, eu tinha que voltar. E nada do Estado me dar parecer nenhum, só pedia documento, e assim, tudo que pedia eu mandava - pedia comprovante do INSS, pedia comprovação do Juvêncio - quer dizer, tipo, eu tô aceitando seu negócio, vai mandando, eu tô aceitando, então, na minha cabeça, eu tava em processo de aposentadoria. Aí eu falei assim, tenho que voltar, mas vai sair minha aposentadoria e vai ser o melhor tempo da minha vida. já tinha quase dois anos. Então, foi quando eu trabalhei, e meu processo foi indeferido por não ter vinte anos no serviço público. Aí eu tive que voltar a trabalhar, foi 2019 eu trabalhei todinho, falei, vai ser o ano da minha vida, vou trabalhar. Aí assim, parece que tudo fluiu. A carga horária estava boa, então assim, meus horários, pela primeira vez ficaram bons. Foi quando algumas colegas tinham se aposentado. Novamente dei entrada em outro processo, para dar entrada não tive dificuldade, mas para o processo rodar, eu tive todas as dificuldades, principalmente na pandemia. A gente não tinha acesso a nada, você não tinha um telefone, você ligava, ninguém falava nada. Eu só tive acesso porque uma colega do meu sobrinho que trabalha na SAEB e conseguiu que ela olhasse, diretamente com a Secretaria

da educação — não era a secretária, mas ela era um cargo alto lá. Aí foi quando ela me deu um alívio. Mas meu processo de aposentadoria, o segundo, ainda durou um ano e seis meses. Quando voltamos em 2021, eu fiquei online, eu não dominava as tecnologias, pensei, vou ter que estudar, vou ter que fazer, mas Deus foi tão bom comigo, que acontecendo isso tudo, quando mudou a programação e me jogou o terceiro ano, não dei um mês de aula, a aposentadoria saiu em julho de 2021, depois de quase cinco anos desde o dia que dei entrada a primeira vez, esse processo me adoeceu muito (Profa. 03).

A professora 04 foi quem mais teve tempo de trabalho na rede estadual como regente, mesmo cumprindo os requisitos optou por continuar trabalhando e relata o seguinte:

Eu aposentei em maio de 2020. Depois de ter trabalhado trinta e seis anos, ia completar trinta e sete em julho. Não encontrei dificuldade, foi rápido. Em mais ou menos um ano e meio foi publicada a minha aposentadoria. Nesse período de pandemia, houve um grande interesse da secretaria em publicar as aposentadorias, estavam pendentes (Profa. 04).

[...] Hoje você pensa que aposenta para descansar, ter lazer, descanso, mas eu por exemplo, eu estou aposentada, mas estou cuidando da minha saúde, das doenças que a gente adquire durante o ofício, durante o trabalho. A gente fica correndo atrás do prejuízo hoje se quiser viver com qualidade de vida, então a gente tenta recuperar o que perdeu de saúde. Infelizmente (Profa. 04).

A professora 05; relata sua situação, em que mesmo tendo a idade e vinte anos de estado e averbado oito anos de escola particular, o que totaliza vinte e oito anos de efetiva regência, foi obrigada a trabalhar mais dois anos até 2020 e só teve sua aposentadoria publicada em agosto de 2021, tendo que trabalhar mais um ano e meio.

Quando eu completei cinquenta anos, já estava no período correto ne? Cinquenta anos, mas teria que ter vinte e cinco anos de sala de aula. Eu só tinha, no período, que eu solicitei, vinte anos, ia fazer vinte. Aí eu averbei a escola particular, do Juvêncio Terra, eu averbei oito anos. Só que quando eles fizeram os cálculos e etc., eu tive que trabalhar mais dois anos. Eu dei entrada em 2018. Eu tive que aguardar até 2020 pra eles reverem minha aposentadoria. Mas assim, deu tudo certo porque acabei entrando no último mês. Houve uma mudança na lei na questão da aposentadoria, né? Um exemplo, eu completei vinte anos no dia vinte, não, em janeiro de 2020. Quem entrasse depois, em fevereiro, não ia ter o mesmo, não ia aposentar com cinquenta anos de idade e vinte e cinco anos de trabalho, né? Houve algumas mudanças com a questão da previdência. Então eu consegui me aposentar com o valor já integral e foi tudo tranquilo, mas assim, eu aguardei de 2018 até 2021, porque na realidade eu me aposentei em agosto de 2021 (Profa. 05).

Podemos perceber que são várias as situações alegadas pela SEC que protelam a publicação da aposentadora, no caso da professora 06, alegam a questão da pecúnia que a

professora estava recebendo, e esse processo foi responsável por parar o processo de aposentadoria.

Não, logo que eu dei entrada, eles pediram a comprovação dos cinco.... Porque eles pedem a comprovação dos cinco primeiros anos. Aí pediu dos cinco últimos. Não me pediram mais nada, meu processo demorou dois anos e meio. Demorou por causa da pecúnia, porque quando eu dei entrada na aposentadoria, aí dei entrada na pecúnia. Eu não fui informada que uma coisa atrapalhava a outra. E mesmo se soubesse, porque, assim, eu tinha cinco licenças – nunca tinha tirado nenhuma (Profa. 06).

Podemos perceber que a forma como os sujeitos percebem o trabalho e a aposentadoria podem ser marcadas pela história da vida de cada um. Os processos de aposentadoria e de envelhecimento ocorrem de diversas maneiras relacionadas com as formas de trabalho, com as mudanças ocorridas na vida familiar e social, a rotina laborativa, o status do sujeito, o modo de ser, os projetos de vida e vários outros fatores (DEBERT, 1999).

Existem contradições que envolvem a aposentadoria, pois além de ser vista como um direito do trabalhador, um prêmio e um ponto importante conquistado nas lutas dos sindicatos, também é vista como uma medida de gerenciamento do mercado de trabalho. Nesse sentido, Dartora (2009) afirma que a sociedade é contraditória, ao mesmo tempo que considera a aposentadoria como um direito conquistado pelo trabalhador, depois de muitos esforços e anos de trabalho, desvaloriza o sujeito depois de aposentado, o qual passa a ser visto como improdutivo, e, portanto, inútil.

Analisar professores em fase de aposentadoria, leva-nos a estudos como o de Huberman (1992), que aponta essa fase final como "desinvestimento na carreira", que, segundo o autor, é a última dentro da relação de ambições e ideais presentes na carreira do professor, que pode ocorrer de maneira amarga ou serena, essa fase se caracteriza por um processo de ideais por parte do professor que deixa de investir na carreira.

Huberman (op. cit.) afirma que, quando o desinvestimento acontece de forma serena, os professores desvinculam-se da profissão sem lamentações e passam a dedicar mais tempo para cuidar de sua vida. Contraditoriamente, o desinvestimento amargo é marcado por frustrações e desilusões provenientes dos resultados obtidos no desenvolvimento do trabalho.

Ainda em relação ao ciclo profissional docente proposto por Huberman, em relação ao tempo, não se aplica de forma linear para todos os profissionais, cada pessoa vivencia essas etapas de forma diferente, na maioria dos casos após serem atingidas pelo mal-estar docente; as vivências dessas etapas geralmente sofrem mudanças (FERREIRA, 2014). Ainda segundo a mesma autora, é nessa última fase da carreira que os aspectos da experiência afloram

demasiadamente. Observa-se menos preocupação com o desenvolvimento das atividades e maior segurança com elas. Os professores estão mais maduros, estão menos vulneráveis à avaliação que os outros fazem dele. É nessa etapa que acontece o final da carreira.

Chamou-nos atenção como esse grupo de professores, apesar das contradições quanto ao processo de aposentadoria, são unânimes ao relatar seus sentimentos quanto à publicação da aposentadoria. Quando indagadas sobre como se sentiram ao ver seus nomes publicados no Diário Oficial como aposentadas, as professoras mudavam o semblante, todas ficaram muito felizes e relatavam a sensação de dever cumprido.

Ai, falar que foi assim, sabe, parece que você, tinha uma sensação de alívio, de dever cumprido. Parece que ali chegou a sua hora, sua vez, e, foi assim, a maior felicidade. Não acreditei, mas fiquei em êxtase (Profa. 02).

Naquele momento, eu quase nem acreditei, sabe? Porque eu pensei que o período de pandemia ia dificultar, porque estava tudo fechado na época, mas foi muito bom, eu me senti realizada. Graças a Deus, eu gostei de ver meu nome no Diário (Profa. 04).

A melhor experiência que eu tive foi essa. Primeiro, dever cumprido – eu sempre penso assim. Saí do estado, no dia melhor pra mim, E eu sempre digo, que se eu puder voltar, e falar assim, você escolhe uma profissão. Eu quero ser professora de novo. Não me vejo em outra profissão (Profa. 07)

A política de previdência social brasileira é recente, e está prestes a completar um século do seu surgimento. Desde 1923 foram conquistados avanços à custa da luta dos trabalhadores e trabalhadoras, mas é inegável que nesse período também sofremos inúmeros retrocessos, apesar da resistência.

Ainda assim, essa política ocupa um lugar importante na garantia dos direitos dos trabalhadores quando perdem, temporária ou permanentemente, a capacidade de trabalho, assim como assume uma importante função para o sistema capitalista, quando garante a reprodução da força de trabalho.

Outra questão onde houve unanimidade entre as entrevistadas; foi em relação à qualidade de vida, a aposentadoria na vida de todas representou um marco, pois elas colocam o quanto a sensação de dever cumprido, a falta de compromissos com o trabalho fez com que passassem a ter tempo disponível, corroborando Morim (1997) que considera que o lazer moderno é o acesso ao tempo livre, um dos patamares mais elevados da qualidade de vida. Corr Enzensberger (2003 afirma que os novos luxos seriam: tempo, atenção, espaço, sossego, meio ambiente e segurança. Nada mais atual em meio à crise estrutural do sistema capitalista que se mostra ainda mais cruel no contexto da pandemia de Covid -19.

Nesse contexto, ao serem questionadas quanto à qualidade de vida delas, antes e depois da aposentadoria, podemos constatar o quanto o trabalho docente na contemporaneidade está precarizado, como a pandemia tornou esse contexto mais visível e como a aposentadoria elevou a qualidade de vida das entrevistadas. As docentes 02, 05 e 06 salientam:

Muita. Muita porque eu era muito ansiosa, as coisas pra mim tinham que ser tudo certo. Parece que o mundo ia acabar amanhã, que eu tinha que resolver tudo naquele dia. Então, depois da aposentadoria eu sei que não precisa correr tanto pra fazer as coisas. Então hoje minha qualidade de vida é cem por cento. Hoje eu sinto, tudo parece que flui, as coisas caminham. O que você tem que resolver é na calma — dá pra resolver que o mundo não vai acabar -. Então, a qualidade de vida mudou muito e hoje eu sou outra pessoa; até mais tranquila. Me tornei uma pessoa assim, tão lesa. Eu falo assim: "eu tô ficando lesa", mas não é lesa de leseira, é lesa de tranquilidade (Profa. 02)

Antes da aposentadoria, já na pandemia, como eu estava mais em casa, eu comecei a fazer mais exercício físico, mudei minha alimentação, a qualidade do sono, que é importantíssimo. Um exemplo, eu trabalhava todos os dias na parte da tarde: uma e dez eu tinha que estar na escola; eu comia correndo, e isso não é legal, você tem que comer com tranquilidade, sentar-se à mesa com seus familiares. Isso aí, durante esse tempo todo que eu trabalhei na escola, nunca fazia. Hoje eu almoço na mesa com meu filho e com meu marido, eu hoje tenho outra qualidade de vida. As pessoas mudam até a aparência. Eu falo porque a gente se encontrou lá no Abdias e eu observei todas as colegas que aposentaram, a aparência física é outra, e a questão emocional também muda, você se sente mais feliz. Não que o trabalho seja ruim, trabalhar é muito bom, tem pessoas que vivem pra trabalhar, mas o tempo livre que a gente tem hoje, dá pra você estar produzindo. Ter qualidade de vida, saúde, bem-estar, você pode utilizar seu tempo livre pro lazer; os problemas familiares continuam, mas você tem um tempo maior para se cuidar mais e cuidar dos seus. Acho que o professor, ele produz até um certo tempo e tem um momento que cansa, por isso que os professores ficam ansiosos nesse período próximo a aposentadoria, porque já não aguentam mais trabalhar; Então eu acredito hoje que a minha qualidade de vida é outra. Hoje eu me cuido mais, estou bem mais saudável, por incrível que pareça. Obvio que eu procurava me cuidar, não comecei a fazer atividade física agora, sempre fiz, me cuidei, então estou colhendo os frutos desse cuidado agora. A nível de tempo livre, de lazer, acho que a aposentadoria fez isso por mim (Profa. 05)

Mudou e para melhor. Eu não tinha tempo pra nada, era sempre correndo. A alimentação, principalmente, eu percebi a saúde, o consumo de água. Você poder sentar, comer, mastigar. Porque professor não tem horário de almoço, não é? Quando a gente tem quarenta horas a correria é imensa. Não tinha tempo também pra nada. Você não come direito. Como pode ter qualidade de vida desse jeito? (Profa. 06)

Vale ressaltar as contradições da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, que nos chamou atenção ao longo das entrevistas, no caso da professora 03, ela relata quanto ao abono permanência.

A Lei 11.359/09, no seu art. 64, assegura ao segurado civil que tenha completado os requisitos para a aposentação voluntária e que opte em permanecer em atividade, o direito ao abono de permanência, equivalente ao valor da sua contribuição previdenciária até completar as exigências para sua aposentadoria compulsória (BRASIL, 2009).

A professora 03 afirma que o Estado é tão incoerente, que, eu comecei a receber o abono-permanência no primeiro processo de aposentadoria. Porque quando eu dei entrada no primeiro processo, eu dei entrada no abono permanência; sete meses depois eu comecei a receber. Eu recebi o abono-permanência quase dois anos, Se você recebe abono-permanência é porque você tem direito a aposentadoria entendeu? Eu recebia o abono-permanência. Aí, tô trabalhando, para mim estava ótimo. Como meu processo foi indeferido, eu aguardei o tempo e dei entrada novamente. Eles não tiraram o abono-permanência, continuei recebendo até a publicação da aposentadoria (Profa. 03)

Não podemos deixar de citar como ficaram os descontos após a aprovação da lei da PEC 159/2020, que passou a vigorar a partir da folha de pagamento do mês de maio/2021, estabelecendo a partir de 19/05 novas faixas de contribuições previdenciárias para os servidores inativos, o teto do INSS de R\$ 6.101, 06 não mais será considerado para efeitos do cálculo da alíquota, o teto de três salários mínimos (R\$ 3.135,00) determinando que a alíquota do FUNPREV passe a ser de 14% sobre o salário que ultrapassar o teto de 3 salários mínimos e de 15% para os salários que ultrapassar 15 (quinze mil reais) (BRASIL, 2020).

Outro dado importante no que concerne ao desconto do FUNPREV, a redução do salário após aposentadoria é outro fato desconhecido pelos professores que se aposentaram, a professora 03 salienta:

"Então, a minha aposentadoria reduziu bastante, porque eu achei que o meu salário ia ser menor porque sairia o abono permanência, só que voltou com 14% de desconto de previdência" (Profa. 03).

Diante do que diz a Lei e do relato nas entrevistas é possível percebermos como existe uma morosidade para publicação das aposentadorias, que apesar de tentarmos encontrar os motivos para tal demora, não encontramos nada que justifique, podemos através dessas sete entrevistas constatar que apesar de necessitarem fazer os cálculos para então publicar a aposentadoria, os professores, amostra dessa pesquisa, entraram na rede estadual antes de 31/12/2003, o que dá direito aos mesmos a paridade e integralidade. Percebe-se que esse fato

persistente na Secretaria de Educação da Bahia já se naturalizou entre os profissionais, onde aqueles que tiveram sua publicação em um ano até um ano e meio chegam a relatar que foi rápido o processo de aposentadoria.

Percebemos ao longo do estudo que na medida que os profissionais avançam na carreira aumentam os problemas de saúde e sua qualidade de vida fica comprometida, o trabalho docente ao longo dos anos se torna prejudicial à saúde conforme afirmam Santos e Marques (2013). Podemos afirmar, mediante a fala dos participantes da pesquisa, que a qualidade de vida depois da aposentadoria é muito melhor, o que comprova o quanto a relação trabalho-saúde pode gerar prejuízos à saúde e a vida desses profissionais.

Nuvem de palavras

A Nuvem de Palavras agrupa e organiza as palavras graficamente (CAMARGO; JUSTO, 2013). Nessa perspectiva, permite-nos visualizar as palavras mais utilizadas pelas professoras durante as entrevistas. O tamanho da palavra é proporcional à frequência com que é mencionada no texto analisado. A frequência das palavras "não", "assim", "gente", "então", "muito", "porque", "ficar", além de outras com menor frequência vai nos permitir inferir sobre a situação analisada.

Durante o ano de 2020, a Secretaria da Educação não validou nenhum tipo de atividade remota, o que fez com que esses profissionais em processo de aposentadoria no contexto da pandemia se adaptassem, ainda que de forma forçada ao lugar do não-trabalho. O que podemos observar é que nesse período as professoras em sua maioria não imaginaram ter que voltar a trabalhar em 2021 de forma remota, pois já contavam com a publicação da aposentadoria, diante dos direitos adquiridos e da tramitação dos processos.

Em um primeiro momento percebemos através da imagem gerada pelo IRAMUTEQ que não existia nos professores vontade de trabalhar de forma remota, esse "não" foi marcante em um período em que sentimentos como angústia e insegurança dominavam a maioria desses profissionais, a falta de formação para as novas formas de trabalho era adoecedora para quem se encontrava nesse contexto aguardando a publicação da aposentadoria.

As professoras nunca imaginaram ter que enfrentar tal situação na fase final de carreira, o "não" vinha carregado de justificativas, aquelas que não tiveram sua aposentadoria publicada e tiveram que trabalhar de forma remota, afirmavam que não se sentiam preparados para esse tipo de trabalho e que foi frustrante a fase final da carreira, pois além de não dominar a tecnologia, por conta do contexto da pandemia também não queriam voltar ao

ambiente da sala de aula correndo riscos de contrair o vírus, tudo isso mais que justificado pelo direito adquirido.

teconomic proposas and proposas

Figura 2 — Nuvem de palavras: Qualidade de vida e aposentadoria de professores

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A nuvem de palavras obtida, a partir da fala das participantes, mostra-nos que a palavra "não" é a mais utilizada por todas as professoras quando se trata de trabalho, sendo não para voltar a trabalhar de forma presencial, ao trabalho remoto, para se referir a falta de formação, assim como qualidade de vida, na maioria das vezes, aparece carregada de justificativa, a exemplo de "porque", "então", "quando". Nas falas das pesquisadas ficou evidente como as novas formas de trabalho em função da pandemia causaram medo e insegurança nesses profissionais e que a aposentadoria se tornou um sonho a ser realizado e comemorado por todas, como fator importante na busca pela qualidade de vida.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar qualidade de vida, diante da multiplicidade de conceitos e de todos os aspectos que o termo abarca já é algo desafiador, aliado a aposentadoria em um momento em que ocorreu reforma na previdência e que atingiu a categoria dos servidores públicos e por sua vez aos professores da rede estadual da Bahia, tornou a pesquisa ainda mais instigante para essa pesquisadora que no momento da sua pesquisa observou que junto com a pandemia de Covid-19, surgiram mudanças nas formas de trabalho que afetariam diretamente o grupo pesquisado.

Mesmo despendendo esforço em pesquisar, este trabalho está longe de ser totalmente concluído, pois a pesquisa em qualidade de vida abrange aspectos objetivos, mas também aspectos subjetivos e o trabalho docente é dialético, vive se transformando para atender às demandas do mercado, onde o gerencialismo determinado por políticas neoliberais se encarrega de determinar novas formas de trabalho, precarizando cada vez mais. Com uma reforma empresarial da Educação em curso aliada uma reforma da previdência que afeta diretamente a categoria docente, atingindo de forma mais direta aqueles profissionais que estão trabalhando há mais tempo e mesmo contando que terá que trabalhar um período tem que se submeter as novas regras e se vê obrigado a trabalhar em muitos casos o dobro do tempo que faltava.

Nesse contexto, partimos para a concretização desse estudo sistematizado, que se inicia com os capítulos teóricos, onde nas considerações iniciais a pesquisadora procura demonstrar a partir do seu local de fala, suas inquietações e motivação para estabelecer um percurso metodológico a ser seguido e se debruçar sobre as categorias trabalho docente, qualidade de vida e aposentadoria, buscando compreender a partir da teoria a realidade para atingir a totalidade, e que a realidade sempre será mais rica do que o conhecimento que dela conseguimos abstrair.

A partir dos princípios do materialismo histórico-dialético, de forma crítica, buscamos entender a história para compreender a realidade e mostrar suas contradições. Considerando sempre o movimento, podemos compreender o trabalho docente como dialético e mesmo tendo feito todo o percurso, nunca chegaremos a uma verdade acabada, a realidade será muito maior, que o conhecimento que dela temos, e isso nos move a continuar buscando respostas.

Marx refletia sobre a produção capitalista, como absorção do trabalho excedente que ocasiona o esgotamento prematuro e a morte da própria força de trabalho, que o aumento do tempo de produção do trabalhador num tempo determinado pode encurtar a duração da sua

vida. Assim, como estabelece o autor, medidas como anos para publicação de aposentadoria, mesmo com o profissional tendo cumprido todos os requisitos e reformas na previdência onde profissionais terão que trabalhar de forma precarizada por mais de 35 anos para obter o direito à aposentadoria integral, poderá encurtar a duração da vida desses profissionais, nesse jogo de atender as demandas do mercado que a tudo controla, pela mão invisível do Estado.

Ao pensar em aposentadoria docente, foi necessário refletir sobre como o trabalho exerce uma posição de centralidade no sistema capitalista, e como o trabalho docente foi atingido com o avanço das políticas neoliberais, tornando-se cada vez mais precarizado, demandando que o profissional se exponha a cargas de trabalho extenuantes interferindo na vida pessoal e social e, consequentemente, em sua qualidade de vida.

A partir da análise da qualidade de vida, os pesquisados tiveram oportunidade de responder também ao questionário sobre qualidade de vida no trabalho e seus aspectos, onde ficou evidente que em condições de alta exigência no trabalho docente, há uma diminuição da totalidade dos domínios de qualidade de vida. A dinâmica excessiva no trabalho potencializa disfunções na qualidade de vida, relacionadas à função cognitiva, social e psicossocial do profissional docente, afetando diretamente sua saúde.

No que tange às características do perfil sociodemográfico dos sujeitos dessa investigação, destaca-se o predomínio de indivíduos do sexo feminino (91,9%), onde todo o grupo possui mais de 50 anos, os indivíduos casados correspondem a (67,6%) e possuem dois filhos (43,2%), no grupo pesquisado 91,9% possuem pós-graduação em nível de especialização, sendo que (73%) trabalhavam quarenta horas semanais e todos se encontravam em fase de finalizar a carreira ou já finalizaram nos anos de 2020 e 2021.

Ao correlacionar as variáveis saúde e qualidade de vida, os dados expressam a relação existente entre as mesmas demonstrando que quanto mais satisfeito com a saúde, melhor será a qualidade de vida do indivíduo, diretamente proporcional ao grau de insatisfação, pois os participantes demonstram que quanto menor o grau de satisfação com a saúde menor será a sua satisfação em relação à qualidade de vida, o que nos leva a pensar que a promoção da saúde está relacionada a melhoria da qualidade de vida do sujeito.

Os depoimentos dos participantes dialogando com os achados da literatura, demonstram que a pandemia de Covid-19, mudou a configuração do trabalho docente e essa nova forma de ensinar impôs a esses profissionais a necessidade de se adequar a ferramentas digitais, o que causou angústia e um mal-estar, pois, os professores não tinham o domínio da tecnologia, não existiu formação e os docentes apontam que foram jogados para trabalhar sem nenhum tipo de formação.

O quadro de precarização imposto pelo sistema capitalista é incompatível com a qualidade de vida no trabalho, podemos perceber que a carga horária excessiva de trabalho, aliada a outras demandas acabam por gerar estresse e ansiedade, além de outros problemas de saúde e justamente por conta dessa carga horária, os docentes apontam a falta de tempo para cuidar de si, praticar atividade física e até mesmo para o ócio. Essa sobrecarga no trabalho afeta a saúde e, consequentemente, a qualidade de vida, percebemos que não existem políticas públicas voltadas para qualidade de vida desse trabalhador, e que pensar em qualidade de vida nesse contexto tem sido responsabilidade individual.

Em contrapartida, a publicação da aposentadoria vem cercada de muita alegria, e sensação de dever cumprido, onde o tempo disponível para cuidar de si, da saúde, da alimentação permite aos docentes um novo estilo de vida, o ritmo de vida dos pesquisados mudou, percebe-se que se mostram mais calmos, satisfeitos com a vida de aposentados e com melhor qualidade de vida.

Outro aspecto relevante da pesquisa foi a falta de informação quanto aos critérios para dar entrada na aposentadoria e ao andamento do processo, alguns relatam que desconheciam o critério de tempo no serviço público que teria que ser no mínimo vinte anos e por conta dessa situação os processos de aposentadoria demoraram mais de três anos, gerando muita insatisfação e angústia.

Muitas são as contradições encontradas nesse pequeno grupo. Observamos professor que recebe o abono de permanência por um longo período e teve sua aposentadoria negada, ou a situação da professora que, por conta de ter dado entrada no processo solicitando a pecúnia, teve seu processo de aposentadoria parado, e a publicação só ocorreu após dois anos, só voltando a movimentar depois de ter recebido a pecúnia. Nos casos citados, por um lado o Estado reconhece o direito publicando e pagando um abono permanência que é direito adquirido apenas de quem já cumpriu os requisitos necessários para se aposentar e permanece trabalhando e publica e paga a pecúnia que é direito adquirido pelo fato do servidor ter direito a licença prêmio não usufruída. Contudo, mesmo reconhecendo os direitos conquistados, não defere a aposentadoria e prolongam o tempo de espera.

Os participantes apontam a aposentadoria como fator positivo para mudança de hábitos e introdução de novas práticas que mudaram suas rotinas e relataram que valeu muito a pena trabalhar e ter liberdade para ir e vir, esse aspecto foi notado principalmente nos primeiros meses da pandemia, em que se viram obrigados a manter um distanciamento social e se adaptarem ao lugar do não trabalho, esse período foi de adaptação para alguns e de temor

para outros e que tiveram que voltar a trabalhar de forma remota sem ter desenvolvido habilidades.

Percebe-se que, apesar de todos os aspectos relatados, ficou evidente entre os participantes da pesquisa que a aposentadoria foi como um remédio para curar os níveis de estresse, ansiedade, melhorar a saúde e, consequentemente, a qualidade de vida. Percebe-se que não existem muitos estudos que contemplem a qualidade de vida dos docentes da Educação Básica, e em quantidade menor ainda daqueles que tratem da fase final da carreira e da aposentadoria.

A expectativa é que a partir desse estudo e das publicações em livros e periódicos a partir dele, outros pesquisadores se sintam motivados a estudar a temática, surgindo novas pesquisas e apontando novos caminhos para a comunidade científica. Contribuindo para um debate acadêmico e validação dos direitos adquiridos, pois o tempo de espera para publicação de uma aposentadoria na rede estadual é algo incompreensível e naturalizado, que só tende a mudar se tornar um fato conhecido, debatido e reivindicado por toda a categoria, não apenas vivenciado por aqueles que já se encontram aguardando a publicação, sem a compreensão dos fatos que levam a uma espera tão prolongada.

Esta investigação está longe de ser esgotada, pois ao iniciarmos tivemos conhecimento das mudanças que estavam ocorrendo que afetaram a vida dos docentes, estudamos os profissionais que se encontravam no final da carreira e tinham adquirido o direito a se aposentar, no entanto, existem outros tantos profissionais que se encontram na fase da serenidade, que já trabalharam por muito tempo, que contavam a aposentadoria como um evento próximo e que com as regras de transição impostas pela reforma, foram afetados diretamente, gerando dúvidas que podem ser esclarecidas através de pesquisas que busquem respostas a questões de como será que está a qualidade de vida desses profissionais? Como a falta de tempo e a precarização do trabalho pode afetar a saúde e a qualidade de vida? questionamentos como esses podem mover novas pesquisas na área de Educação, e que esse estudo possa estar contribuindo para novos questionamentos e novas respostas no movimento dialético do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ABONÍZIO, Gustavo. Precarização do trabalho docente: apontamentos a partir de uma análise bibliográfica. **Revista Eletrônica Lenpes** – PIBID de Ciências Sociais – Edição, nº 1, vol. 1, jan./jun. 2012.

ABREU, Cristiane Buhamra. Características do gerenciamento de carreira dos docentes do ensino superior na fase pré-aposentadoria. Doutorado em Administração De Empresas Instituição de Ensino: Universidade De Fortaleza, Fortaleza Biblioteca Depositária: Universidade de Fortaleza (UNIFOR). 2016.

AGUIAR, Leonardo. Direito Previdenciário: curso completo. Juiz de Fora, IML, 2017

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Luis Gustavo; MARQUES, Renato. **Qualidade de vida:** Definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/2012.

ALVES, Priscila Castro. **Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário.** Doutorado em Ciências Da Saúde Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia. 2017.

AMADO, João. Ensinar e aprender a investigar – reflexões a pretexto de um programa de iniciação à pesquisa qualitativa. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, 2010. pp. 119-142.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Perdizes: Cortez Editora, 1995; 2002.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARAÚJO, F. K. R. de. **Desafios da valorização de professores da educação básica da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Norte:** carreira e remuneração (2009-2015). 2016. 260f. Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2017.

AUQUIER P. *et al.* Approches theóriques et méthodologiques de la qualité de vie liée à la santé. **Revue Prevenir** 33:77-86. 1997.

BALL, Stephen J. Performatividade e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação e Realidade**, v.2, n.32, p.37-55, maio/ago. 2010.

BALL, Stephen J. Performatividade, privatização e pós-Estado de Bem-Estar. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1.105-1126, set/dez., 2004. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção. *In:* BARBOSA, Sonia Regina da Cal Seixas (org.). **A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de seminários do NEPAM**. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998, p.401-423.

BARROS, C. C. A., Souza, A. da S., Dutra, F. D., Gusmão, R. S. C., & Cardoso, B. L. C. (2021). Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós

- pandemia. **Ensino Em Perspectivas**, 2 (2), 1-23. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensini. Acesso em: abril de 2021.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora. 1994.
- BRASIL, Constituição Federal. **Emenda Constitucional.** nº 18 de 30 de julho de 1981. Dispõe sobre a aposentadoria especial para professores e professoras. Disponível em: http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/103914/emenda-constitucional-18-81. Acesso em: 27 set. 2021.
- BRASIL. **Emenda Constitucional n.14, de 12 de setembro 1996**. [Modifica os art. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das disposições Constitucionais Transitórias]. Publicada no Diário Oficial da União de 13 de set de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/e1496.pdf. Acesso em: 27 de set. 2021.
- BRASIL, Emenda Constitucional n.20, de 15 de dezembro de 1998. Modifica o sistema de previdência social, estabelece normas de transição e dá outras providências. Disponível em: http://www.82.dataprev.gov.br/sislex/paginas30/1998/20.htm. Acesso em: 27set.2021.
- BRASIL. **Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003**, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc41.htm. Acesso em 16nov.2021.
- BRASIL. **Emenda Constitucional nº 47, de 05 de julho de 2005**, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc47.htm. Acesso em 16nov.2021.
- BRASIL. **Previdência Social. Lei n. 3.807, de 26 de agosto de 1960**. Diário Oficial da União, 8 set. 1960. LOPS, Lei Orgânica da Previdência Social. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Previdência Social. Disponível em:
- http://www.010.dataprev.gov.br/sislex/paginas42/1960.3807.htm. Acesso em: 29 set 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei Federal, 5 de outubro de 1988. Brasília, D**F:** Senado Federal, 2000. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bits-tream/handle/bdcamara/1366/constituicao-federal-32ed.pdf?sequence=12. Acesso em: 26 set.2021.
- BRASIL. **Decreto nº 53.831, de 25 de março de 1964.** Dispõe sobre a aposentadoria especial instituída pela Lei 3.807, de 26 de agosto de 1960. Anexo I, p.5. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/anexo/an53831-64.pdf. Acesso: 28 set.2021.
- BRASIL. **Lei n. 3.807, de 26 de agosto de 1960**. Diário Oficial da União, de 08 de set. 1960. LOPS, Lei Orgânica de Previdência Social. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Previdência Social. Disponível em http://www.010.dataprev.gov.br/sislex/paginas42/1960.3807.htm. Acesso em: 29 set 2021.
- BRASIL. **Lei n. 4024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw-Identificacao/lei%204.024-1961?OpenDocument. Acesso em: 28 set. 2021.

- BRASIL. **Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1966**. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino fundamental e valorização do Magistério. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/19424-96.htm. Acesso em: 28 de set 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília. MEC, 1996.
- BRITO, Mariana Aguiar Alcantara De. **Desenvolvimento do ofício docente: atividade,** (**tempo)ral(idade) e saúde.** 275 f. Doutorado em psicologia instituição de Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC. 2019.
- BÚRIGO, C. C. D. **Qualidade de vida no trabalho: dilemas e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 1997.
- BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida: Ciência & Saúde Coletiva 5. 2000.
- CABRAL, Maria Da Conceição Rosa. **A permanência de docentes de universidade pública no trabalho após o direito à aposentadoria:** um estudo no Brasil e em Portugal. Doutorado em educação Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca. 2019.
- CARDOSO, B. L. C.; CARDOSO JÚNIOR, W.; NUNES, C. P. Percepções sobre saúde, ambiente e condições de trabalho de docentes universitários. *In:* CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. P. (Org.). **Trabalho docente, políticas e gestão educacional**. Curitiba CRV, 2016. P.15-27.
- CARDOSO, Solange. Ciclo de carreira docente: o que dizem as pesquisas brasileiras? *In:* XIII Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2017, Curitiba. **Anais do XIII Congresso Nacional de Educação EDUCERE**, 2017.
- CHAUI, Marilena. O totalitarismo neoliberal. **Anacronismo e irrupción**, v. 10, n. 18, p. 307-328, 2020.
- CHEREMETA, M. et. Al. Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Revista Brasileira de Qualidade de vida**, v. 3, n. 1, jan/jul. 2011. Disponível em:
- http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbqv/article/viewFile/758/600. Acesso em: 26 de jun. 2021.
- CICONELLI RM. **Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida "Medical Outcomes Study 36-Item**. Short Form Health Survey (SF-36)". São Paulo, 1997.
- CODO. W. **Educação:** carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes/ Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 2006
- COOPER, M. **The study of professionalism in teaching**. New York: Comunicação apresentada na Conferência Anual da AERA (American Educational Research Association), 1982.
- COSTA, AMMR., *et al.* Preparação para a aposentadoria. *In:* COSTA, JLR., COSTA, AMMR, and FUZARO JUNIOR, G., Orgs. **O que vamos fazer depois do trabalho?** Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica,

2016. Disponível em: http://books.scielo.org/id/n8k9y/epub/costa-9788579837630.epub. Acesso em: jul. de 2021.

COSTA, José Luiz Riani; COSTA, Amarilis M.; FUZARO JUNIOR, Gilson. **O que vamos fazer depois do trabalho?** Reflexões sobre a preparação para aposentadoria. Editora UNESP. 2016.

CRESWELL, J. W. **Research Design:** qualitative & quantitative approaches. Thousand Oaks; London; New Delhi: SAGE Publications, 1994.

DARTORA, C. M. **Aposentadoria do professor**: aspectos controvertidos. 2. Ed. Rev. atual. Curitiba: Juruá, 2009.

DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1999.

DILTHEY, W. Introducción a las Ciências del Espíritu. Madri: Revista de Occidente, 1956.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: MARX, K; ENGELS, F. **Obras Escolhidas.** São Paulo: Alfa-Ômega, s.d.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. Ziguezague: ensaios. Imago, 2003.

FASSINGER, R.; MORROW, S. L. Toward Best Practices in Quantitative, Qualitative, and Mixed-Method Research: A social Justice Perspective. **Journal for Social Action in Counseling and Psychology**, v. 5, n. 2, p.69-83, 2013.

FERNANDES, Adriana Cortez Marcellos. **Educação Permanente E Qualidade De Vida:** Envelhecimento Saudável De Trabalhadores De Uma Escola Pública. Mestrado Profissional em Ensino Na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar Para O Sus Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2017.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira:** narrativas de si e desenvolvimento professional. 2014. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos 2014.

FERREIRA, N. S. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educação e Sociedade, Campinas: **CEDES**, v.23, n.79, p.257-272, ago. 2002.

FINI, M. I. Sobre a pesquisa qualitativa em educação, que tem a fenomenologia como suporte. In: BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. (orgs). **Pesquisa qualitativa em educação:** um enfoque fenomenológico. 2. Ed. São Paulo: Unimep, 1997.

FLECK, M.P.A; *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100) **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V. 33, n.2, p.198-205, 1999.

FONSECA, J. J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORATTINI, Cristina Damm; LUCENA, Carlos. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista**, vol. 1, n.2, mai-ago. 2015, p. 32-47.

- FRANÇA, L. H.F.P.; VAUGHAN, G. Ganhos e perdas: atitudes dos executivos brasileiros e neozelandeses frente à aposentadoria. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, n.2, p.207-16, abr./jun. 2008.
- FRANÇA, Lúcia Helena de Freitas Pinho. **Repensando Aposentadoria com Qualidade**: um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2002.
- FRANÇA, Lúcia Helena; **Repensando a aposentadoria com qualidade:** Um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria em comunidades. Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento, Universidade Aberta da Terceira Idade UERJ Rio de Janeiro 2002.
- FREITAS, Milena Cristina De. **Envelhecimento e trabalho: percepções e vivências de docentes do ensino superior na maturidade**. Mestrado em Ciências Do Envelhecimento Instituição de Ensino: Universidade São Judas Tadeu, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Profa Alzira Altenfelder Silva Mesquita. 2018
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios. *In:* ENDIPE, 8., 1996, Florianópolis. **Anais [...] Florianópolis**, 1996. P. 389-406.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Capítulo 06. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil, Editora Plano, 2002.
- GENTIL, H. S.; COSTA, M. de O. Continuidades e descontinuidades nas políticas de formação de professores e suas implicações na prática pedagógica docente. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v.20, n.43, p.267-287, maio/ago. 2011.
- GERMANO, Angela Grande. **Bem-estar do trabalhador docente em educação física da educação básica no final da carreira**. Mestrado em Educação Física Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Maringá, Maringá Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Maringá.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa Social. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2008.
- GILL, T.M. & FEINSTEIN, A.R.A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements. **Journal of the American Medical Association**, Chicago, v.272, n.8, p.619-26, 1994.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. In: VILARTA, Roberto (orgs) **Qualidade de vida e políticas públicas:** saúde, lazer e atividade física. Campinas, IPES, 2004, p.17-26.
- GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. Qualidade de vida identidade e indicadores. *In:* GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto (orgs). **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004, p.03-25.
- GONÇALVES, José Alberto M. A Carreira dos professores do ensino primário. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de Professores.** Porto: Porto Editora, 1992. P.141-169.
- GOUVEIA, Andréa Barbosa; DOS SANTOS FERRAZ, Marcos Alexandre; DA SILVA, Marcus Quintanilha. O direito à aposentadoria como uma dimensão da luta pela valorização

dos professores: perfil das redes municipais brasileiras a partir da RAIS. **Revista Educação e Emancipação**, v. 12, n. 3, p. 138-156, 2019.

GRAYLING, A. C. Epistemologia. *In.*: **Compêndio de Filosofia**. BUNNIN, Nicholas e E. P. Tsui-James (orgs.) São Paulo: Loyola, 2000.

GUISELINI, M. A. **Qualidade de vida**: Um programa prático para um corpo saudável. São Paulo: Gente, 1996.

GUTIERREZ, Gustavo. Lazer, exclusão social e militância política. *In:* BRUHNS, H. e Gutierrez, G. (orgs). **Temas sobre o lazer.** Campinas: Autores Associados, 2000.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n.132, p. 595-609, dez 2007.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In:* NOVOA Antonio (Org). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados.** Página virtual do IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: jul. de 2021.

IÓRIO, Angela Cristina Fortes. **Aposentadorias Docentes:** A permanência no magistério como um Projeto de Vida. Doutorado em educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. 2016.

JACOMINI, M. A.; ALVES, T.; CAMARGO, R. B. Plano Nacional de Educação e remuneração docente: Desafios para o monitoramento da valorização profissional no contexto da meta 17. **37ª Reunião Nacional da ANPED** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

KLUTHCOVSKY, Ana Claudia Gabareli, TAKAYANAGUI, Ângela Maria Magosso. **Qualidade de vida** – Aspectos conceituais, Salus-Guarapuava-PR. Jan/jun. 2007; p. 13-15.

KONDER, L. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1981.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Trad. Célia Neves e Alderico Toríbio. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KRAPÍVINE, V. **Que é materialismo dialético?** Moscovo: Edições Progresso, 1986. (Coleção ABC dos conhecimentos sociais e políticos).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1991.

LENIN, W. Cahiers philosophies. Paris: Sciences Sociales, 1965.

LIMA, Marilaine Bittencourt de Freitas. **Aposentadoria:** fim ou recomeço? Percepção de professores aposentados sobre3 a influência da aposentadoria nas suas trajetórias profissionais e nos seus estilos de vida. 2006. 78 f. Monografia (Graduação em Psicologia - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2006.

LUDKE, M. Aprendendo o caminho da pesquisa. *In:* FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional.** São Paulo: E.P.U., 1986.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2 ed., 2017.

LUIGI, R.; SENHORAS E. M. O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais. **Nexo Jornal**, 2020. Disponível em: www.nexojornal.com.br Acesso em: 20/01/21.

LUKÁCS, Georg. The **Ontology of Social Being**: Labour. Tradução: Ivo Tonet. Londres: Merlin Press, 1980.

MACHADO, O. V. M. Pesquisa qualitativa: Modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. (Orgs). **Pesquisa qualitativa em educação:** um enfoque fenomenológico, 2. Ed. P. 35-46. São Paulo: Unimep, 1997.

MAGALHÃES, Mauro de O. KRIEGER, et. Al. Padrões de ajustamento na aposentadoria. **Revista Aletheia** Canoas n. 19 jan./jun. 2004 pp.57-68.

MANCEBO, Deise; EWALD, Ariane; PRESTELO, Eleonora Torres; UZIEL, Ana Paula. Em discussão: o trabalho docente. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 1-5, 2006.

MARTIN A.J. & STOCKLER M. Quality of life assessment in health care research and practice. **Evaluation & Health Professions** 21 (2): 141-156, 1998.

MARTINS, L. M.; DUARTE N.; **Formação de Professores:** limites contemporâneos e alternativas necessárias; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da Seguridade Social. 36ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

MARX, K. **O Capital:** Crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, K. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

MARX, Karl, 1818-188. **Contribuição à crítica da economia política.** Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2ª ed. — São Paulo. Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1984. V.I, t. 2.

MATOS O. 1998. **As formas modernas do atraso**. Folha de S. Paulo, Primeiro Caderno, 27 de setembro, p.3.

MATOS, Olgária. As formas modernas do atraso. Folha de S. Paulo, p. 3, 1999.

MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital:** rumo a uma teoria da transição. Tradução Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1.ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MINAYO, M. C. S.; Sanches. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n.3, 239-262, 1993

MINAYO, M. C. S; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, V. 5, n. 1, p.7-18, 2000.

MINAYO, M. C.S.; DESLANDES S. F; GOMES R.; **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

- MORAIS, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 16ª edição. São Paulo: Atlas, 2004.
- MOREIRA, Deise Maíra Silveira. **Análise da valorização docente a partir do processo de validação de um instrumento de pesquisa**, 2021. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Vitória da Conquista Ba, 2021.
- NAHAS, M. V.; BARROS, M.V.G.; FRANCALACCI, V. L. O pentáculo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde,** v. 5, n.2, 2001, 48-59.
- NERI, A. L. DEBERT, G. G. (Org.). Velhice e sociedade. Campinas: Papirus, 1999.
- OMS. Conferência internacional sobre cuidados primários de saúde: Declaração de Alma-Ata, 1978. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- OMS. **Relatório mundial de saúde**, **2006**: trabalhando juntos pela saúde. Brasília, DF. Ministério da Saúde, OMS, 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: **MANUAL DO Usuário WHOQOL:** Programa de Saúde Mental. Genebra: Organização Mundial da Saúde;1998.
- PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. Ed., São Paulo: Cortez, 2012. P.20-62.
- PIOZEVAN, P. R. **As políticas educacionais e a precarização do trabalho docente no Brasil e em Portugal**. 2017. 225f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.
- PMVC, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. **Dados estatísticos**. Página virtual da PMVC, 2020. Disponível em: https://www.pmvc.ba.gov.br/dados-estatisticos/. Acesso em: jul. de 2021.
- PRESSER, Nadi. Modelagem do fluxo de informações do processo de aposentadoria, aplicação em uma universidade pública federal brasileira. **Informação & Sociedade**, 2020. Vol. 30, pp. 1-29.
- PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano; AQUINO, Orlando Fernandez. O perfil sociodemográfico e profissional dos professores do ensino médio de Uberlândia, RPD **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 11, n. 23, p. 132-153, jan/jul. 2011 ISNN 1519-0919.
- QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do "indizível" ao dizível". In: VON SIMSON, O. M. (org.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértices, Editora. **Revista dos Tribunais**, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v. 5, 1988. P.68-80.
- REIS JÚNIOR, D. R. **Qualidade de Vida no Trabalho:** construção e validação do questionário QWLQ-78. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2008. Disponível em:
- http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp080680.pdf.Acesso em: 20 jun.2021.

ROCHA, D. M. **Direito Previdenciário: aspectos materiais, processuais e penais**. 2. Ed. Porto Alegre: Livraria do, 2003.

ROSENFIELD, C. L. Trabalho docente e precarização. **Tempo social**, São Paulo, São Paulo, V. 23, n. 01, p.247-268, jun. 2011.

SADIR, M. A., BIGNOTTO, M. M., & LIPP, M. E. N. **Stress e qualidade de vida:** Influência de algumas variáveis pessoais. Ribeirão Preto: Paidéia, 2010.

SALVIATI, M. E. (2017). **Manual do aplicativo Iramuteq.** Planaltina. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati

SANTIN, S. Cultura corporal e qualidade de vida. **Kinesis,** Santa Maria, v. 27, p. 86-116, 2002.

SANTOS, Adriana Glay Barbosa. **Fatores associados com a qualidade de vida de professores**. Mestrado em Enfermagem E Saúde Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Jequié Biblioteca Depositária: Jorge Amado. 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel Pedagogia do vírus**. Coimbra. Edições Almedina, S. A. 2020.

SANTOS, Maria de Fátima Souza. Identidade e Aposentadoria. São Paulo: EPU, 1990.

SAVIANI Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan/abr. 2007.

SAVIANI, Demerval. "História da formação de professores no Brasil". **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação**: por uma outra política educacional. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Autores Associados, 2008.

SBEGHEN, ISADORA LOCH. **Trajetórias profissionais, atividade física e qualidade de vida de professores de Educação Física aposentados de uma universidade pública**. Mestrado em ciências do movimento humano Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Edgar Sperb. 2019.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. (Org.). **Política Educacional.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, Maria Abádia da. A questão docente nas políticas públicas. *In:* CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de. **Políticas públicas de educação na América Latina:** lições aprendidas e desafios. Campinas, SP: Autores associados, 2001, p.325-354.

SILVA, Rosane Batista Da. **Fatores que influenciam na tomada de decisão frente à aposentadoria por parte de professores de uma universidade federal do Rio De Janeiro/RJ**. Mestrado em psicologia Instituição de Ensino: Universidade Católica De Petrópolis, Petrópolis Biblioteca Depositária: UCP. 2016.

SIMÕES, J. A. A previdência social no Brasil: um histórico. In: NERI, A. L.; DEBERT. G. G. (Orgs.). **Velhice e sociedade**. Campinas: Papitus, 1999, p.87-112.

SOBRAL Maria Neide; Francisco, Deise Juliana. **O** (**não**) **lugar do aposentado na instituição**. Educação em questão, 01 fev. 2019, vol. 57 (52)

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, (Número Especial – 500 anos de educação escolar), mai./jun./jul./ago p. 61-88, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura. **Declaração Mundial de Educação Para Todos e Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, 1990. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291 por Acesso em: 20 ago. 2020.

VASCONCELOS Rocha, Saulo; Squarcini, Camila F; Paixão Cardoso Jeferson; Oliveira Farias Gelcemar. Características ocupacionais e estilo de vida de professores em um município do nordeste brasileiro. **Revista de Saúde Pública**, 01 April 2016, vol. 18 (2), pp.214-225.

VILARTA, Roberto; GONÇALVES, Aguinaldo. Qualidade de Vida – concepções básicas voltadas à saúde. *In:* GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto (orgs). **Qualidade de vida e atividade física, explorando teorias e práticas.** Barueri: Manole, 2004, p.27-62.

WHO 1986. Carta de Ottawa, pp. 11-18. *In.*: Ministério da Saúde/FIOCRUZ. **Promoção da Saúde:** Cartas de Otawa, Adeláide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá, Ministério da Saúde/IEC Brasília.

WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality, of life assessment instrument (the WHOQOL). *In.*: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.) **Quality of life assessment international perspectives**. Heidelberg: Springer, 1994. P.41-60.

WIKIPÉDIA. **Vitória da Conquista**. Página virtual da Wikipédia, a enciclopédia livre, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_da_Conquista. Acesso em: jun. de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. A glossary of terms for comunity health care and services for older persons. WHO Centre for Health Development, Ageing and Health Tecnical Report, volume 5, 2004.

ZANELLI, J. C. SILVA N. **Programa de Preparação para Aposentadoria.** [S. l.]: Insular, 1996.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para Aposentadoria nas Organizações de Trabalho.** Construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PPG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO — PPGED MESTRADO EM EDUCAÇÃO

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada "Qualidade de vida do docente aposentado durante a pandemia: Um recorte das escolas públicas estaduais de Vitória da Conquista – BA. Esta pesquisa é um projeto originado de uma Pesquisa Guardachuva, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Berta Leni Costa Cardoso, intitulado "Indicadores de saúde, qualidade de vida e formação de docentes, discentes e profissionais da educação: estudo comparativo entre gêneros", aprovado pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia aprovado pelo parecer nº 4.410.612.

A pesquisa surgiu da seguinte problemática: Como está a qualidade de vida do profissional docente que se encontra em processo de aposentadoria ou se aposentou durante a pandemia? Partindo do questionamento, temos como objetivo geral: Analisar a qualidade de vida do profissional docente das escolas públicas estaduais de Vitória da Conquista que tiveram sua aposentadoria publicada durante a pandemia. Para alcançar este objetivo, o mesmo foi desdobrado em objetivos específicos, sendo eles: 01) Avaliar o esgotamento profissional e a qualidade de vida dos docentes que se aposentaram no período da pandemia; 02) Identificar correlações entre as dimensões do esgotamento profissional com variáveis sociodemográficas e seu contexto (idade e tempo de trabalho); 03) Correlacionar qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho desses profissionais em uma realidade que força o confinamento. 04) Analisar os aspectos burocráticos existentes na Secretaria da Educação do Estado, a que estão submetidos esses profissionais antes e durante a pandemia.

Ao estudar o tema Qualidade de Vida do Profissional Docente, a pesquisa tem a pretensão de contribuir com o debate sobre a temática, levando a discursão para o ambiente acadêmico e também profissional. Sua participação é voluntária e será concretizada através das respostas dadas aos questionários e entrevistas. Durante o período da pesquisa você poderá entrar em contato com a pesquisadora para tirar dúvidas ou solicitar algum esclarecimento. A qualquer momento, você tem o direito de desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento, sendo que sua recusa não lhe trará nenhum prejuízo.

Os dados concedidos ao estudo são confidenciais e sigilosos, sendo divulgados apenas em eventos ou publicações de caráter científico, sem a sua identificação. Assim, após ter sido devidamente esclarecido (a) pela pesquisadora, e estando ciente do que me foi explicado, concordo em participar, como voluntário (a) desta pesquisa, consciente que não terei nenhum custo e nem qualquer vantagem financeira. Permito também que os resultados obtidos sejam publicados em eventos e artigos científicos, desde que não seja divulgada a minha identificação e instituições a que eu fizer referência.

Vitória da (Conquista – BA,		_ de	de 2021.
	. Pa	articipan ero parti		uisa
	() Não aceito	participa	ar da pesquisa	ı
	Assinatura da po	esquisad	ora responsáv	/el
	Claudia Crist	tiane And	drade Barros	
	(77)	9 8825-7	7898	
	E-mail:claudiacı	risbarros	@yahoo.com	.br

Assinatura da orientadora da pesquisa Prof.^a Dr. ^a Berta Leni Costa Cardoso (77) 9 8841-4519

E-mail: bertacostacardoso@yahoo.com.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PPG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO — PPGED MESTRADO EM EDUCAÇÃO



APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1 - Sexo:
Masculino ()
Feminino ()
2 - Idade:
3 - Estado civil:
Solteiro(a) ()
Casado(a) ()
Outros ()
4 -Número de filho
1() 2() 3() 4 ou mais()
5 – Nível de Escolaridade:
Superior incompleto () Superior completo () Pós-graduação ()
6 - Tempo de trabalho na rede estadual:
20 a 25 anos ()
26 a 30 anos ()
31 a 35 anos ()
36 a 40 anos ()
7 - Qual a carga horária você cumpria por semana quando trabalhava, considerando todos os
locais de trabalho?
20 horas () 40 horas () 60 horas ()
8 - Você possui alguma doença?
Não () Sim ()
Qual?
9 - Você pratica atividade física?
() Não () Sim
Em caso positivo com que frequência?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PPG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO — PPGED MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Apêndice C — ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- QUESTÃO 1 Por quanto tempo você exerceu o ofício da docência?
- QUESTÃO 2 Em quantas escolas você lecionava?
- QUESTÃO 3 Você exerce algum outro tipo de trabalho atualmente?
- QUESTÃO 4 Você encontrou alguma dificuldade para dar entrada no seu processo de aposentadoria?
- QUESTÃO 5 Quanto tempo levou seu processo de aposentadoria (período que corresponde entre a data em que você deu entrada até a data da publicação?
- QUESTÃO 6 Como você se sentiu ao ver seu nome publicado no Diário Oficial como aposentado?
- QUESTÃO 7 Como você se sentiu durante a pandemia?
- QUESTÃO 8 Qual o seu sentimento quando imaginava voltar a trabalhar após o período de isolamento social causado pela pandemia?
- QUESTÃO 9 Como você avalia as atividades remotas desenvolvidas durante a pandemia até o momento da sua aposentadoria?
- QUESTÃO 10 Como você lidou com seu trabalho durante a pandemia?
- QUESTÃO 11 Quais aprendizados você tirou desse período?
- QUESTÃO 12- Você costuma encarar o futuro com preocupação? Se preocupava muito com seu futuro pós pandemia no que diz respeito a seu trabalho?
- QUESTÃO 13 Como você se sente como aposentado?
- QUESTÃO 14 Como você considera sua qualidade de vida no tempo de trabalho, e depois de aposentado? Houve mudanças significativas?

Anexo A — Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PPG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO — PPGED MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida

The World Health Organization Quality of Life - WHOQOL-bref

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	Nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	Nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

115 9	is questoes seguintes são sobre o quanto voce tem sentido argumas coisas nas utimas duas semanas.					
		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
			pouco	menos		
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede	1	2	3	1	5
3	você de fazer o que você precisa?	1	2	3	7	J
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para	1	•	2	4	-
4	levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho,	1	2	3	1	5
9	poluição, atrativos)?		2	3	4	3

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12		1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que freqüência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	Algumas vezes	freqüentemente	muito freqüentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como o mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

Anexo B — Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho -QWLQ-bref



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PPG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO — PPGED MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho -QWLQ-bref

Este questionário tem como objetivo avaliar a qualidade de vida no trabalho, sob o ponto de vista pessoal, de saúde, psicológico e profissional.

Por favor, responda todas as questões. Caso não tenha certeza sobre qual resposta dar, sugiro escolher entre as alternativas a que lhe parece ser a mais adequada, sendo normalmente esta a primeira escolha.

Por favor, tenha em mente as duas últimas semanas para responder as questões.

Exemplo:

Quanto você se preocupa com dores ou desconfortos no trabalho?						
nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente		
1	2	3	4	5		

Você deve circular o número que melhor corresponde a sua realidade, relembrando, pensando apenas nas últimas duas semanas.

Por favor, leia com atenção as questões e escolha o número que lhe parecer a melhor resposta.

Muito obrigado!!!

Como você avalia a sua liberdade para criar coisas novas no trabalho?							
Muito baixa	Baixa	Média	Boa	Muito boa			
1	2	3	4	5			
]	Em que medida	você avalia sua m	otivação para tr	abalhar?			
Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta			
1	2	3	4	5			
Como você avalia a igualdade de tratamento entre os funcionários?							

Muito Baixa	Baixa	Média	Boa	Muito boa				
	_							
1	2 Fm and	e medida você ava	dia a sau sana?	5				
Muito Duin		Média	ı	Muito hom				
Muito Ruim	Ruim		Bom	Muito bom				
1	2	3	4	5				
Como você avalia sua liberdade de expressão no seu trabalho?								
Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta				
1	2	3	4	5				
Você se sente realizado com o trabalho que faz?								
Nada	Muito	Médio	Muito	Completamente				
1	pouco	2	4					
1	2	3	4	5				
		ossui orgulho da						
Muito pouco	Pouco	Médio	Muito	Completamente				
1	2	3	4	5				
Em qu	1	n problema com o	sono prejudica	seu trabalho?				
Nada	Muito	Mais ou	Bastante	Extremamente				
rada	pouco	menos	Bustante	Extremamente				
1	2	3	4	5				
]	Em que medida	você avalia o org	ulho pela sua pro	ofissão?				
Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta				
1	2	3	4	5				
Como você avalia	a qualidade da	sua relação com s	seus superiores e	ou subordinados?				
Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta				
1	2	3	4	5				
	Em que med	lida sua família av	valia o seu trabal	ho?				
Muito Ruim	Ruim	Médio	Bom	Muito bom				
1	2	3	4	5				
Em que medida vo	ocê está satisfeit	to com o seu nível	de participação	nas decisõesda empresa?				
Muito pouco	Pouco	Médio	Muito	Completamente				
1	2	3	4	5				
Você e	está satisfeito co	m o seu nível de r	esponsabilidade	no trabalho?				
Nada	Pouco	Médio	Bastante	Completamente				
1	2	3	4	5				
Você s	_	o com os treiname	•					
Nada	Pouco	Médio	Bastante	Completamente				
1 Naua	2	3	4	5				
I I I	_	ê é respeitado pelo	-					
Eill (Muito	e e respentado pelo	os seus colegas e	superiores:				
Nada		Médio	Muito	Completamente				
1	pouco 2	3	4	5				
Você se sente satisfeito com a variedade das tarefas que realiza?								

Nada	Pouco	Médio	Bastante	Completamente			
1	2	3	4	5			
Suas necessidades fisiológicas básicas são satisfeitas adequadamente?							
Nada	Muito	Mais ou	Bastante	Extremamente			
INaua	pouco	menos	Dastante	Extremamente			
1	2	3	4	5			
Con	Como você avalia o espírito de camaradagem no seu trabalho?						
Muito Ruim	Ruim	Médio	Bom	Muito Bom			
1	2	3	4	5			
Em q	ue medida você	se sente confortá	vel no ambiente	de trabalho?			
Nada	Muito	Mais ou	Bastante	Extremamente			
Ivaua	pouco	menos	Dastante	Extremamente			
1	2	3	4	5			
O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?							
Nada	Pouco	Médio	Bastante	Extremamente			
1	2	3	4	5			

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo C — QUESTIONÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE (SF-36V2)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PPG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO — PPGED MESTRADO EM EDUCAÇÃO



QUESTIONÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE (SF-36V2)

INSTRUÇÕES: As questões que se seguem pedem-lhe opinião sobre a sua saúde, a forma como se sente e sobre a sua capacidade de desempenhar as atividades habituais.

Pedimos que leia com atenção cada pergunta e responda o mais honestamente possível. se não tiver a certeza sobre a resposta a dar, dê-nos a que achar mais apropriada e, se quiser, escreva um comentário a seguir à pergunta.

uiii comentarioa se	egun a pergunta.							
Para as perguntas 1 e 2, por favor coloque um círculo no número que melhor descreve a sua saúde.								
1. Em geral, diri	a que a sua saúde	é:						
Ótima	Muito boa	Boa			Razoável			Fraca
1	2	3			4			5
2. Comparando	com o que aconte	cia há um a	no, co	omo d	lescreve o s	eu es	tado g	eral atual:
Muito melhor	Muito melhor	Muito mel	lhor	M	Iuito melho	r	Mui	to melhor
1	1	1			1			1
3. As perguntas o						seu d	ia-a-d	ia.Será
que a sua saúde o	/a limita nestas at	tividades? S	Se sim	, qua	nto?			
				vor assir	nale com um círci		úmero en	
		Sim			Sim, um			Não,
a Atividadas vial		muito limita	ado/a	poi	uco limitado	o/a	nada	limitado/a
a. Atividades viol		1			2			3
correr, levantar pesos, participar em desportos extenuantes		1			2			3
b. Atividades mo	deradas, tais							
como deslocar umamesa ou aspirar		1			2			3
a casa	1							
c. Levantar-se ou p	pegar nas compras	1			2			3
da mercearia								
d. Subir vários lan	,	1		2			3	
e. Subir um lanço		1		2		3		
f. Inclinar-se, ajoe	lhar-se ou	1		2			3	
baixar-se	1 17	1						
g. Andar mais de		1		2		3		
h. Andas várias ce		1		2				3
i. Andar uma centena de metros		1			2			3
j. Tomar banho ou vestir-se		1		2			3	
sozinho/a								
4. Durante as últimas 4 semanas teve, no seu trabalho ou atividades diárias, algum dos problemasapresentados a seguir como consequência do seu estado de saúde físico?								
	as últimas quatro		A m		Algum		uco	Nunca
semanas	is unimas quatro	~ cp. c	part		tempo	_	npo	- 101100
scilialias			•		1		1	

		tempo			
a. Diminuiu o tempo gasto a trabalhar ou outras atividades	1	2	3	4	5
b. Fez menos do que queria?	1	2	3	4	5
c. Sentiu-se limitado/a no tipo de trabalho ououtras atividades.	1	2	3	4	5
d. Teve dificuldade em executar o seu trabalho ou outras atividades (por exemplo, foipreciso mais esforço)	1	2	3	4	5

5. Durante as últimas 4 semanas, teve com o seu trabalho ou com as suas atividades diárias, algum dos problemas apresentados a seguir devido a quaisquer problemas emocionais (tal como sentir-sedeprimido/a ou ansioso/a)?

Quanto tempo, nas últimas quatro semanas	Sempre	A maior parte do tempo	Algum tempo	Pouco tempo	Nunca
a. Diminuiu o tempo gasto a trabalhar ou outras atividades	1	2	3	4	5
b. Fez menos do que queria?	1	2	3	4	5
c. Executou o seu trabalho ou outras					
atividades menos cuidadosamente	1	2	3	4	5
do que era costume?					

Para cada uma das perguntas 6, 7 e 8, por favor ponha um círculo no número que melhor descreve a sua saúde.

6. Durante as últimas 4 semanas, em que medida é que a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram no seu relacionamento social normal com a família, amigos, vizinhosou outras pessoas?

Absolutamente nada	Pouco	Moderadamente	Bastante	Imenso
1	2	3	4	5

7. Durante as últimas 4 semanas teve dores?

Nenhuma	Muito fracas	Ligeiras	Moderadas	Fortes	Muito fortes
1	2	3	4	5	6

8. Durante as últimas 4 semanas, de que forma é que a dor interferiu com o seu trabalho normal(tanto o trabalho fora de casa como o trabalho doméstico)?

Absolutamente nada	Pouco	Moderadamente	Bastante	Imenso
1	2	3	4	5

9. As perguntas que se seguem pretendem avaliar a forma como se sentiu e como lhe correram ascoisas nas últimas quatro semanas.

Para cada pergunta, coloque por favor um círculo à volta do número que melhor descreve a formacomo se sentiu.

Certifique-se que coloca um círculo em cada linha.

Quanto tempo, nas	Sempre	A maior	Algum	Poucotempo	Nunca
últimas quatro		parte do	tempo		
semanas		tempo			

a. Se sentiu cheio/a de	1	2	3	4	5
vitalidade?					
b. Se sentiu muito	1	2	3	4	5
nervoso/a?					
c. Se sentiu tão	1	2	3	4	5
deprimido/a que nada o/a					
animava?					
d. Se sentiu calmo/a e	1	2	3	4	5
tranquilo/a?					
e. Se sentiu com muita	1	2	3	4	5
energia?					
f. Se sentiu deprimido/a?	1	2	3	4	5
g. Se sentiu estafado/a?	1	2	3	4	5
h. Se sentiu feliz?	1	2	3	4	5
i. Se sentiu cansado/a?	1	2	3	4	5

10. Durante as últimas quatro semanas, até que ponto é que a sua saúde física ou problemas emocionaislimitaram a sua atividade social (tal como visitar amigos ou familiares próximos)?

Sempre	A maior partedo	Algumtempo	Poucotempo	Nunca	
	tempo				
1	2	3	4	5	

11. Por favor, diga em que medida são verdadeiras ou falsas as seguintes afirmações. Ponha um círculo para cada linha.

	Absolutame	Verdade	Nãosei	Falso	Absolutame
	nte verdade				ntefalso
a. Parece que adoeço mais	1	2	3	4	5
facilmente do que os					
outros					
b. Sou tão saudável como	1	2	3	4	5
qualquer outra pessoa					
c. Estou convencido/a que	1	2	3	4	5
a minha saúde vai piorar					
d. A minha saúde é	1	2	3	4	5
óptima					

MUITO OBRIGADO

Copyright © 1992. New England Medical Center Hospitals, Inc. All rights reserved. Copyright ©1997. Versão Portuguesa 2 Centro de Estudos e Investigação em Saúde. Todos os direitos